

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA – FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

BEATRIZ CARMONA ALVES

**AVALIAÇÃO DO RESULTADO E DESEMPENHO ATRAVÉS DE
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO
EM UMA EMPRESA DO RAMO AGROPECUÁRIO NO MUNICÍPIO
DE MARACAJU**

Dourados/MS

2014

BEATRIZ CARMONA ALVES

**AVALIAÇÃO DO RESULTADO E DESEMPENHO ATRAVÉS DE
INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS: ESTUDO DE CASO
EM UMA EMPRESA DO RAMO AGROPECUÁRIO NO MUNICÍPIO
DE MARACAJU**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Cristiane Mallmann Huppes

Banca Examinadora:

Prof. Dr Antonio Carlos Vaz Lopes

Professor José Roberto Barbosa

Dourados/MS

2014

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, autor e criador da vida e que esteve presente a cada passo da minha monografia, sem ele certamente não conseguiria. Depois agradeço a minha mãe Yolanda Carmona Fajardo, mulher guerreira e fonte de minha inspiração. Através da sua força e do seu exemplo mãe, que consigo vencer barreiras e adquirir a vitória. Essa Vitória não é só minha é nossa.

Agradeço a meu pai Carmelito Alves, que esteve me acompanhando em cada momento da execução da minha monografia, me encorajando e intercedendo pela minha vida e desafios.

Agradeço também a Prof. Me. Cristiane Malmann Huppes, que foi minha orientadora desta monografia e não só por isso porque no decorrer do curso ela também se tornou minha amiga confidente. Agradeço Cristiane por puxar minha orelha nos momentos certos e me mostrar que eu poderia ir mais além. Não irei esquecer-me de você e sei que nossa amizade vai até o fim de nossas vidas.

Agradeço também a todos meus professores do Curso de Ciências Contábeis, sem vocês eu não teria aprendido nada sobre a Contabilidade. Posso afirmar que tudo que sei devo a vocês.

Agradeço a meus amigos e colegas de classe, pelas experiências que passamos juntos e pela amizade que construímos.

RESUMO

A Controladoria tem o intuito de fornecer informações para a tomada de decisão. Através da análise de Indicadores econômico-financeiros este trabalho tem o objetivo de melhor interpretar os índices para avaliar a saúde Econômica Financeira da empresa. O desenvolvimento do trabalho ocorreu através do estudo de caso em uma empresa de revenda de insumos agrícolas localizada na região Centro-Sul do Estado do Mato Grosso do Sul. O trabalho avaliou índices de Capacidade de Pagamento, de Desempenho de Atividades e de Rentabilidade de acordo com os principais ciclos operacionais da empresa que são calculados a partir das duas principais produções da região que é a produção de Soja e Milho, resultando na divisão do ciclo operacional entre Ciclo Safrinha (Milho) e Safra Verão (Soja). Através da identificação das atividades da empresa fora calculado o período correspondente ao ciclo operacional, econômico e financeiro da empresa. Com a análise dos indicadores apresentados pode-se concluir que a empresa trabalha em uma situação confortável perante a liquidez de suas obrigações. Sua principal fonte de recursos são os capitais de terceiros, sendo os fornecedores de produtos seus maiores credores. A empresa trabalha com longos prazos tanto de recebimento quanto de pagamento e trabalha também com um alto giro de estoque. A rentabilidade do investimento mesmo sendo no máximo no valor de 3,77%, se torna boa devido a grande quantidade de vendas, contudo é de alto risco, principalmente quando se analisa os retornos da Safrinha. Foi possível analisar por fim que o prejuízo apresentado pela Safrinha é recuperado durante as atividades do Ciclo Safra Verão. A conclusão do trabalho constituiu-se que a empresa possui as informações necessárias para que o profissional Controller possa fazer sua análise e fornecer informações aos gestores. Contudo ela não possui o órgão Controladoria dentro de sua empresa. Através da análise dos índices conclui-se que através da Controladoria se pode conhecer melhor a realidade da empresa para que assim seja possível a escolha de decisões que otimizem o desempenho e a rentabilidade do negócio.

Palavras-Chave: Controladoria. Indicadores Econômico-Financeiros. Tomada de Decisão.

ABSTRACT

The controllership is intended to provide information for decision making. Through the analysis of economic and financial indicators this work aims to better interpret the indexes to evaluate the Economic Financial health of the company. The development work was through the case study of a resale company of agricultural inputs located in the South Central region of the state of Mato Grosso do Sul. The study evaluated indexes of Capacity Payment, Performance Activity and Profitability according to the company's main operating cycles that are calculated from two major productions in the region that is the production of corn and soybeans, resulting in the division's operating cycle between Safrinha (Corn) and Summer Harvest (Soybean). By identifying the company's activities, was calculated corresponding to the operational, economic and financial cycle period of the company. With the analysis of the indicators presented can be concluded that the company works in a comfortable position before the liquidity of its obligations. Its main source of income is the third-party capital, and product suppliers its biggest creditors. The company works with both long term as receipt of payment and also works with a high inventory turnover. The return on investment even though the maximum value of 3.70%, becomes good because of the large amount of sales, but it is high risk, especially when analyzing the returns of Safrinha. Parse finally that the injury presented by Safrinha is recovered during the summer harvest cycle activities. The conclusion of the work was constituted which the Company has the necessary information to the professional Controller can do your analysis and provide information to managers. However it lacks the Comptroller organ inside your company. By analyzing the indexes we conclude that by controlling one can better understand the reality of the company so that it is possible to choose decisions that optimize performance and profitability of the business.

Key Words: Controllership. Economic and Financial Indicators. Decision Making.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Ciclo Operacional da Empresa - De Janeiro a Abril.....	33
Figura 2 - Ciclo Operacional da Empresa - De Maio a Agosto.....	33
Figura 3 - Ciclo Operacional da Empresa - de Setembro a Dezembro.....	34
Figura 4 - Variação do Índice de Liquidez Imediata ao longo dos trimestres.....	40
Figura 5 - Variação do Índice de Liquidez Corrente ao Longo dos Trimestres	41
Figura 6 - Variação do Índice de Liquidez Seca ao Longo dos trimestres	43
Figura 7 - Variação do Índice de Endividamento Geral ao longo dos trimestres.....	44
Figura 8 - Variação do Índice de Endividamento Financeiro ao longo dos trimestres	45
Figura 9 - Variação de Prazo Médio de Recebimento e Pagamento - Ciclo Safrinha.....	48
Figura 10 - Variação de Prazo Médio de Recebimento e Pagamento - Ciclo Safra Verão	49
Figura 11 - Variação de Giro de Estoque, Giro do Ativo e Giro do Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha.....	52
Figura 12 - Variação de Giro de Estoque, Giro do Ativo e Giro do Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão	54
Figura 13 - Variação de Margem Operacional e Margem Líquida - Ciclo Safrinha.....	56
Figura 14 - Variação de Margem Operacional e Margem Líquida - Ciclo Safra Verão	57
Figura 15 - Variação de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha	59
Figura 16 - Variação de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Funções Básicas da Controladoria.....	17
Quadro 2 – Ciclos Existentes no Decorrer das Atividades da Empresa.....	21
Quadro 3 – Indicadores de Atividade	27
Quadro 4 - Indicadores de Rentabilidade	28
Quadro 5 - Características do Objeto de Estudo.....	31
Quadro 6 - Ciclo Operacional Safrinha (Milho).....	36
Quadro 7 - Ciclo Operacional Safra Verão (Soja).....	36
Quadro 8 - Ciclo Econômico Safrinha	37
Quadro 9 - Ciclo Econômico Safra Verão.....	37
Quadro 10 - Ciclo Financeiro Safrinha.....	38
Quadro 11- Ciclo Financeiro Safra Soja.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Índice de Liquidez Imediata	39
Tabela 2 - Índice de Liquidez Corrente	41
Tabela 3 - Índice de Liquidez Seca	42
Tabela 4 - Índice de Endividamento Geral	43
Tabela 5 - Índice de Endividamento Financeiro.....	45
Tabela 6 - Índice de Prazo Médio de Recebimento – Ciclo Safrinha.....	46
Tabela 7 - Índice de Prazo Médio de Recebimento - Ciclo Safra Verão.....	47
Tabela 8 - Índice de Prazo Médio de Pagamento – Ciclo Safrinha.....	47
Tabela 9 - Índice de Prazo Médio de Pagamento - Ciclo Safra Verão	49
Tabela 10 - Índice de Giro de Estoque - Ciclo Safrinha.....	50
Tabela 11 - Índice de Giro de Estoque - Ciclo Safra Verão	50
Tabela 12 - Índice de Giro do Ativo - Ciclo Safrinha	51
Tabela 13 - Índice de Giro do Ativo - Ciclo Safra Verão.....	51
Tabela 14 - Índice de Giro de Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha	52
Tabela 15 - Índice de Giro de Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão	53
Tabela 16 - Cálculo de Margem Operacional - Ciclo Safrinha	55
Tabela 17 - Cálculo de Margem Operacional - Ciclo Safra Verão	55
Tabela 18 - Cálculo de Margem Líquida – Ciclo Safrinha	55
Tabela 19 - Cálculo de Margem Líquida - Ciclo Safra Verão.....	57
Tabela 20 - Índice de Rentabilidade do Ativo - Ciclo Safrinha	58
Tabela 21 - Índice de Rentabilidade do Ativo - Ciclo Safra Verão.....	58
Tabela 22 - Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha	59
Tabela 23 - Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão	60

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 <i>DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA</i>	12
1.2 <i>OBJETIVOS</i>	12
1.2.1 Objetivo Geral	13
1.2.2 Objetivos Específicos	13
1.3 <i>JUSTIFICATIVA</i>	13
2 REVISÃO TEÓRICA	14
2.1 <i>CONTROLADORIA</i>	14
2.1.2 Origem da Controladoria.....	14
2.1.3 Função da Controladoria	16
2.1.4 A Importância da Controladoria.....	17
2.1.5 Atividades Regulatórias e Complementares de Responsabilidade da Controladoria	18
2.1.6 Controller	19
2.2 <i>AVALIAÇÃO DO RESULTADO E DESEMPENHO NA EMPRESA</i>	20
2.2.1 Controladoria no Processo de Avaliação do Resultado e Desempenho através da Gestão Operacional	20
2.2.2 Ciclo Operacional, Ciclo Econômico e Ciclo Financeiro	21
2.2.4.1 Ciclo Operacional	21
2.2.4.2 Ciclo Econômico	22
2.2.4.3 Ciclo Financeiro	22
2.3 <i>INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS</i>	23
2.3.1 Indicadores de Capacidade de Pagamento	23
2.3.1.1 Índice de Liquidez Imediata	24
2.3.1.2 Índice de liquidez seca.....	24
2.3.1.3 Índice de Liquidez Corrente	25
2.3.1.4 Índice de Liquidez Geral	25
2.3.1.5 Endividamento Geral.....	25
2.3.1.6 Endividamento Financeiro.....	26
2.3.2 Indicadores de Atividade.....	26
2.3.3 Indicadores de Rentabilidade	27
3. METODOLOGIA.....	29
3.1 <i>DELIAMENTO DE PESQUISA</i>	29
3.1.1 Pesquisa quanto aos objetivos	29
3.1.2 Pesquisa quanto aos procedimentos	29
3.1.3 Pesquisa quanto a abordagem do problema.	30

3.2 ESTUDO DE CASO.....	30
3.2.1 Objeto de Pesquisa	30
3.2.2 Política Contábil.....	32
3.2.3 Sistema de Informação	32
3.2.4 Ciclo Operacional.....	33
3.2.3 Aplicação da Pesquisa.....	35
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CICLO OPERACIONAL, ECONOMICO E FINANCEIRO.....	36
4.1.1 Ciclo Operacional.....	36
4.1.2 Ciclo Econômico	37
4.1.3 Ciclo Financeiro	38
4.2 CÁLCULO DE INDICADORES DE CAPACIDADE DE PAGAMENTO.....	39
4.2.1 Liquidez Imediata.....	39
4.2.2 Liquidez Corrente.....	40
4.2.3 Liquidez Seca	42
4.2.4 Endividamento Geral.....	43
4.2.5 Endividamento Financeiro	45
4.3 CALCULO DE INDICADORES DE ATIVIDADES.....	46
4.3.1 Prazo Médio de Recebimento (DIAS)	46
4.3.2 Prazo Médio de Pagamento (DIAS).....	47
4.3.3 Giro de Estoque (VEZES).....	50
4.3.4 Giro do Ativo (VEZES)	51
4.3.5 Giro do Patrimônio Líquido (VEZES)	52
4.4 CÁLCULO DE INDICADORES DE RENTABILIDADE.....	54
4.4.1 Margem Operacional.....	54
4.4.2 Margem Líquida.....	55
4.4.3 Rentabilidade do Ativo	58
4.4.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido	58
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	62
6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	65
ANEXO A – BALANÇOS PATRIMONIAIS TRIMESTRAIS DO PERIODOS DE 01/04/2011 A 30/06/2014.....	67
ANEXO B – BALANCETE DE VERIFICAÇÃO REFERENTE A DIVISÃO DO TERCEIRO TRIMESTRE – PERIODOS ENTRE 2011 A 2013	80
ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TRIMESTRAL - PERIODO ENTRE 01/04/2011 A 30/06/2014	86

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade considerada como ciência que controla o patrimônio vem recebendo críticas em relação a sua forma de auxiliar os gestores na tomada de decisão isso se deve a ênfase que vem sendo dada as obrigações fiscais ficando o gerencial de lado (MARTIN,2002).

Contudo, na atualidade a grande complexidade das atividades empresariais e a exigência de sua correta mensuração para atender as questões fiscais têm exigido que a informação contábil não apenas possua qualidade e credibilidade mais sim a natureza de base para questões gerenciais (PADOVESE,2010).

É através de um bom gerenciamento que a empresa vai conseguir dar andamento ao seu processo de continuidade. Para que as atividades possam ocorrer os gestores precisarão de informação para a tomada de decisão de forma que atenda melhor a visão da empresa e obtenha maiores lucros e eficácia empresarial.

No decorrer de suas atividades a empresa é responsável por tomar duas grandes decisões que correspondem onde ela irá aplicar seu capital (que são os investimentos) e onde irá captar maiores recursos (que são os financiamentos). Assim deverão ser discutidos métodos que caracterizarão a composição do custo dos passivos e retorno dos ativos. Essas são ações que toda empresa toma e que proporciona sua estabilidade financeira e sua capacidade econômica.

Para que a empresa possa ter um equilíbrio financeiro, é essencial ela compreender o montante dos passivos e a capacidade de geração de caixa dos ativos, e para que ela possa manter sua valorização, ela deve no mínimo conseguir atender as expectativas dos proprietários do capital (credores e acionistas) em relação ao retorno dos investimentos realizados.

É necessário saber se a empresa encontra-se bem na sua meta de maximizar a rentabilidade de suas decisões de investimentos; pois segundo Assaf (2010, p. 26) “ Uma empresa que apura taxas de retorno superiores na remuneração exigida pelos proprietários de capital promove uma geração de valor econômico, demonstrando uma capacidade de apurar resultados econômicos acima das expectativas de seus investidores.”

Todas essas necessidades são observadas no processo de decisão, quando se fala em decisão. Padovese (2011) explica que se refere aos caminhos que a organização vai traçar com os recursos existentes, ou seja, quais serão os investimentos e planejamento da empresa no

futuro para que ela possa dar andamento ao seu processo de continuidade. Mas como toda decisão de futuro advém de ações tomadas no presente o gestor precisa saber com clareza como está a situação econômica financeira da empresa para que sejam feitas escolhas assertivas.

Uma forma de saber como está a situação da organização é através da explanação e análise de índices econômico-financeiros, pois estes índices evidenciam a capacidade da empresa de honrar com seus compromissos e de obter benefícios futuros. Como a Controladoria é o órgão responsável pelo fornecimento de informações gerenciais melhoradas, ela irá utilizar desses índices para explicar aos seus gestores como está a saúde financeira da empresa.

Este trabalho visa através de um estudo de caso, em uma empresa familiar do ramo de comércio da agricultura, apresentar e calcular índices econômicos financeiros para demonstrar o desempenho e resultados das atividades da empresa para que, a partir disso, os gestores possam tomar as melhores decisões.

1.1 DEFINIÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Toda pesquisa surge a partir de um momento em que se tem um problema a ser esclarecido ou solucionado. Gil (2006, p. 49) conceitua problema como “qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”. Por isso a necessidade de primeiro se ter um problema esclarecido para se poder dar andamento ao trabalho.

Neste sentido, tendo visto que os demonstrativos contábeis fornecem através da apresentação de uma situação estática das contas de ativo, passivo e de resultado das empresas em determinado momento, uma informação de difícil interpretação para a tomada de decisão, surge a seguinte problemática: **Quais os resultados apontados pela análise de índices econômicos financeiros de uma empresa familiar do ramo agropecuário, localizada no interior do Mato Grosso do Sul?**

1.2 OBJETIVOS

Toda pesquisa necessita ter um objetivo para o qual se é necessário o estudo. Beuren (2010, p. 65) explica que “os objetivos indicam o resultado que se pretende atingir ao final da

pesquisa. Normalmente, constitui-se em ações propostas para responder a questão que representa o problema”.

1.2.1 Objetivo Geral

Calcular os indicadores econômico-financeiros que mesurem o processo de gestão em uma empresa familiar do ramo agropecuário, localizada no interior do Mato Grosso do Sul.

1.2.2 Objetivos Específicos

- Estudar teoricamente quais os indicadores financeiros e sua utilidade;
- Apresentar e calcular índices econômicos financeiros no processo de gestão;
- Selecionar as informações necessárias para o cálculo dos índices financeiros; e
- Analisar os cálculos e inferir sobre os resultados, com vistas à decisão;

Para análise do processo de gestão será identificado o ciclo operacional, econômico e financeiro e o cálculo de indicadores de capacidade de pagamento, de atividade e de rentabilidade da empresa.

1.3 JUSTIFICATIVA

Beuren (2010, p. 65) descreve que na justificativa “o estudante deve discorrer de forma breve, mas completa, sobre a relevância da pesquisa a que se propõe. A relevância pode estar relacionada a área em que está buscando sua formação acadêmica, a área de atuação profissional, a sociedade em geral.”.

A importância da aplicação deste trabalho em relação à formação acadêmica e atuação profissional consistem na análise e explanação de quais os indicadores econômicos financeiros existentes para a análise de desempenho de entidades e avaliação de resultados, ou seja, quais as possibilidades que a contabilidade oferece para que a controladoria possa controlar e avaliar a saúde financeira das entidades.

Com a escassez de recursos e o risco de descontinuidade que as empresas enfrentam controlar e analisar a situação econômica e financeira de seu patrimônio torna-se essencial para sua sobrevivência. O estudo de caso proposto vai colaborar com o processo de aplicação das ferramentas da Controladoria na empresa, com o intuito de fornecer informações para a tomada de decisão.

2 REVISÃO TEÓRICA

Segundo Beuren (2010, p. 69) a revisão teórica “trata-se de definir a abordagem necessária para abranger os elementos presentes na pergunta de pesquisa e, por consequência, no objetivo geral e nos objetivos específicos estabelecidos a partir do mesmo”.

2.1 CONTROLADORIA

Catelli (2001, p. 344) estabelece duas vertentes para a definição de Controladoria: “o primeiro como ramo de conhecimento responsável pelo estabelecimento de toda base conceitual, e o segundo como órgão administrativo respondendo pela disseminação de conhecimento, modelagem e implantação de sistemas de informação”.

Já na visão de Padovese (2010), a controladoria é o órgão administrativo responsável pela gestão econômica da empresa, com o objetivo de leva-la a maior eficácia. O autor destaca que a controladoria é a ciência contábil em toda a sua plenitude. A Contabilidade torna-se plena quando ela atinge suas finalidades que segundo Iudícibus (2010) é de subsidiar o planejamento, o controle e o auxílio no processo decisório das atividades empresariais.

A eficácia de uma empresa pode ser definida da seguinte forma:

Trata-se da escolha da solução certa para determinado problema ou necessidade. A eficácia é definida pela relação entre resultados pretendidos/resultados obtidos. Uma empresa eficaz coloca no mercado o volume pretendido do produto certo para determinada necessidade (BIO (1985:20 ss) apud CATELLI 2001, p.65)

Assim a Controladoria tem o intuito de zelar pela continuidade da empresa e de assegurar a melhoria do resultado global da organização em busca da eficácia gerencial (FIGUEREDO & CAGGIANO, 2004).

A Controladoria torna-se então um órgão que tem a função de auxiliar o gestor na tomada de decisão.

2.1.2 Origem da Controladoria

A contabilidade tradicional vem recebendo críticas em relação ao desempenho como construtora e mantenedora de sistemas de informação que seja capaz de suprir os gestores com informações que auxiliem no processo de gestão das atividades empresariais (CATELLI, 2001).

Isso se tornou mais acentuado depois da crítica feita pelos autores Johnson e Kaplan em sua obra *Relevance lost* em que eles afirmam que “os atuais sistemas contábeis para a

administração são inadequados para o meio ambiente” (JOHNSON E KAPLAN, 1987, p. 24 apud ALMEIDA et al, 2001, p. 343). Assim os gestores não conseguem extrair da contabilidade informações que dão suporte em suas análises e projetos.

Figueiredo e Caggiano (2004, p. 26) explicam de onde surgiu a necessidade da criação da controladoria:

O aumento da Complexidade na organização das empresas, o maior grau de interferência governamental por meio de políticas fiscais, a diferenciação das fontes de financiamentos das atividades, a percepção das necessidades de consideração dos padrões éticos na condução dos negócios e, principalmente, a demanda por melhores práticas de gestão, criando a necessidade de um sistema contábil mais adequado para o controle gerencial mais efetivo, têm sido, entre outras, algumas das razões que a responsabilidade com o gerenciamento das finanças das empresas tenha aumentado de importância dentro do processo de condução dos negócios.

Deste modo a Controladoria veio como forma de moldar a Contabilidade as novas necessidades do mercado.

Martin (2002, p. 2) explica os motivos do surgimento da necessidade da controladoria:

no final do século XIX , houve o surgimento dos primeiros conglomerados empresariais que forçaram a tecnologia contábil a adaptar-se para controlar o desempenho e consolidar as atividades de empresas com múltiplas subsidiárias e unidades de negócio. Com a advento da Administração científica de Taylor e Fayol, no início do século XX, foram criados padrões de tempo e quantidade para a administração da atividade industrial e a contabilidade respondeu com a criação dos sistemas de custos padrões.

Esse novo ramo da contabilidade é denominado contabilidade gerencial que tem por objetivo fornecer informações que possibilitam a interpretação e comparação de qualquer investidor da empresa. Nas últimas cinco décadas o desvio do foco gerencial e a subordinação aos interesses fiscais, fizeram com que a contabilidade se tornasse incapaz de suprir as necessidades da gestão empresarial (MARTIN, 2002).

No que diz respeito a gestão empresarial, Martin (2002, p. 9) escreve:

gestão moderna se faz dentro de condições de elevadíssima volatilidade e contínuas mudanças. (...) Fatores da volatilidade correspondem ao ritmo alucinante do desenvolvimento tecnológico e da liberalização do comercio internacional. A globalização de mercados de produtos e de capitais, por exemplo, leva os países a ter de adaptar continuamente suas economias para conseguir maior abertura de competitividade, com diferentes graus de sucesso (...) as empresas com essa volatilidade reorientam sua administração para o nível estratégico, onde se tomam decisões sobre o que fazer os produtos que devem ser oferecidos, os mercados que devem ser servidos, etc.

Neste sentido as prioridades empresariais de hoje estão mais focadas no ambiente externo e no atendimento ao consumidor e nessa nova perspectiva, para a controladoria importa muitas outras considerações além dos custos (MARTIN,2002).

Com o objetivo de produzir valor a empresa necessita estar competitiva no mercado e para isso “deve assegurar um fluxo estável, sustentável e adequado de retorno aos seus investidores, realizando um equilíbrio financeiro entre os objetivos de curto e de longo prazo” (MARTIN, 2002, p. 14).

Com o intuito de manter a empresa competitiva no mercado através de decisões de planejamento e investimentos eficientes que surgiu a necessidade da Criação da Controladoria.

2.1.3 Função da Controladoria

A função da Controladoria pode ser definida como “fornecer aos gestores das empresas a informação que eles precisam para atingir os objetivos empresariais” (CALIJURI, 2004, p. 1).

A Contabilidade mensura os eventos passados das organizações, contudo como as organizações visam o processo de continuidade elas devem visar metas para o futuro e a controladoria vem simular eventos futuros, visto que decisões que aconteceram no futuro são consequências das tomadas no presente (CATELLI, 2001).

Padovese (2010) salienta que a controladoria é responsável pela gestão econômica do sistema empresa; portanto gestão com foco em resultados. Para atingir este resultado da empresa a controladoria “irá utilizar recursos tecnológicos, quantitativos, operacionais e quaisquer outros que sejam necessários para a eficácia empresarial” (CALIJURI, 2004, p. 3).

A controladoria serve de apoio a todos os gestores das atividades empresariais e para exercer sua função ela precisa construir e monitorar um sistema de informação que possa auxiliar esses gestores em todo o processo de gestão (PADOVESE, 2010).

Padovese (2010) diz que a missão da Controladoria é “dar suporte a gestão de negócios da empresa, de modo a assegurar que esta atinja seus objetivos, cumprindo assim sua missão.”

Contudo a controladoria não deve se ligar apenas as atividades gerenciais, mas também aos aspectos contábeis societários e fiscais. Neste sentido, Padovese (2010) salienta que a controladoria deve atender as atividades obrigatórias pela legislação que podem eventualmente no futuro impedir a continuidade da empresa.

Mesmo sendo um órgão que tem como foco a continuidade da empresa, a controladoria tem a função de apoiar a gestão e não de gerar resultados. A controladoria não toma decisões a não ser aquelas relacionadas à sua área de atividade (PADOVESE, 2010).

a Controladoria deve efetuar um efetivo controle dos processos, o que ocorre com a sua identificação, o mapeamento de suas articulações e subdivisões e a mensuração do seu desempenho e de sua consistência estratégica, através de uma métrica mista, composta por medidas financeiras dos custos, associados a medidas de qualidade, de tempo e de eficácia competitiva (ANUPINI, 1999; KOCK, 1995, APUD MARTIN, 2002, p. 19).

Assim a controladoria tem o objetivo de apenas auxiliar o gestor no controle das atividades operacionais e na tomada de decisão que melhor condiz com a realidade da empresa.

O Quadro 1 apresenta as funções Básicas da Controladoria:

Função	Atividades
Planejamento	Estabelecimento e manutenção de um plano operacional de curto e longo prazo, compatíveis com os objetivos globais;
Controle	Desenvolvimento, teste e revisão por meios de padrões, medindo o desempenho real em confronto com os padrões;
Função de Relatar	Preparação, análise e interpretação financeira para uso da administração, preparação de relatórios para terceiros, conforme suas exigências;
Função Contábil	Contabilidade geral e de custos, instalação e custódia de todos os livros contábeis, os registros e formas requeridos para registrar as transações financeiras;
Outras Funções Relacionadas	Supervisão e operações com impostos, auditoria independentes, seguros, desenvolvimento e manutenção de padrões, procedimentos e sistemas.

Quadro 1 – Funções Básicas da Controladoria

FONTE: adaptado de Heckert & Wilson apud Calijuri (2004, p. 4)

Com uma Controladoria bem implementada os gestores irão entender como está a situação econômico-financeira de sua empresa e irá ter apoio para a realização de um bom planejamento.

2.1.4 A Importância da Controladoria

A Controladoria ajuda a empresa a criar valor onde Padovese (2010) argumenta que a obtenção do valor da empresa, segundo critérios econômicos, e sua incorporação no sistema de Informação de Controladoria, se torna vital para a continuidade do empreendimento. Se não houver uma avaliação do potencial de benefícios futuros do empreendimento, poderá sim, haver a descontinuidade. O valor da empresa é fundamental para a continuidade do investimento.

O valor da empresa é que determina a atratividade do investimento, e, por conseguinte, da empresa, junto aos potenciais investidores. Portanto, é fator determinante para sua sobrevivência, que é a condição final da eficácia empresarial.

Hoje as empresas estão cada vez mais competitivas e isto é definido por BNDS apud Padovese (2010, p. 81) como:

a capacidade da empresa de desenvolver e sustentar vantagens competitivas que lhe permitam enfrentar a concorrência. Esta capacidade competitiva é condicional por um amplo conjunto de fatores internos e externos a empresa. Em nível interno, a competitividade empresarial, resulta em última instância, de decisões estratégicas, através das quais são definidas suas políticas de investimento, de marketing tecnológica, de gestão da produção, financeira de recursos humanos. O objetivo de tais decisões deve ser atingir padrões de preço, qualidade e prazo de entrega competitiva com os padrões vigentes nos mercados atendidos pela empresa.

Segundo Padovese (2010) a continuidade da empresa é decorrente do acerto das decisões estratégicas e a Contabilidade vem se aprimorando no sentido de estar junto com as estratégias de negócios e da organização. Para isso a Contabilidade Estratégica tem como foco o planejamento e o controle visando melhores resultados. Nesse sentido, o lucro torna-se uma forma de medida da eficácia do sistema da empresa e do desempenho das atividades dos seus gestores.

2.1.5 Atividades Regulatórias e Complementares de Responsabilidade da Controladoria

Padovese (2010) afirma que é de responsabilidade da controladoria o planejamento estratégico que corresponde a informações e gerenciamento das metas estratégicas e do risco geral e também o planejamento operacional que corresponde a mensuração das estruturas de ativos e passivos dos negócios.

Para que a empresa possa se tornar competitiva Ray.2000; Churchill.1999; Malhotra.1999 apud Martin (2002), explica que:

o modelo contábil-financeiro, mediante algumas modificações deve ser ampliado e reformulado para incluir e medir o valor aos clientes usuários e a competitividade. Para elaborar seus novos demonstrativos, a Controladoria deve efetuar mensurações diretas e indiretas de satisfação dos clientes usuários e de posicionamento mercadológico, que seriam usadas integralmente com as medidas financeiras de retorno aos investidores na preparação de um quadro completo de avaliação de desempenho.

Outro ponto necessário para que a empresa possa chegar à eficácia e se tornar competitiva e ela evidenciar seus resultados e uma forma de realizar isso é através da comunicação da Controladoria.

Sobre esse quesito, Martin (2002, p.24) salienta:

O ponto vital da comunicação da Controladoria é a confecção de relatórios de desempenho para a governança empresarial. Esses relatórios devem ter elementos que permitam, através dos resultados, auxiliar o direcionamento estratégico e, dessa forma, permitir aos principais executivos (governança interna) e ao Board (governança externa) avaliar, de um lado, os objetivos e metas da empresa e, do outro, as estratégias e metas da empresa e do outro, as estratégias e a própria ação dos administradores que as formularam e as implantaram.

A partir dos relatórios da Controladoria poderá ser feita uma análise dos fatos ocorridos na empresa e entender como vem sendo seu desempenho e quais os recursos disponíveis para investimentos e para cumprir com suas obrigações.

2.1.6 Controller

O Controller é o responsável pelo departamento da Controladoria, onde na visão de Figueiredo e Caggiano (2004) deve possuir uma visão ampla da empresa para que seja capaz de propor soluções eficientes para seus problemas e necessidades e também deve desenvolver a contabilidade para que ela possa subsidiar os gestores da organização.

Segundo Padovese (2010, p. 36) o papel do Controller é:

o de monitoramento do plano de ação da empresa, fazendo a avaliação coordenada da atuação de todos os gestores, sempre com foco no desempenho e nos resultados, global e setorial. É importante ressaltar que o Controller não é responsável pela geração dos resultados de cada uma de suas áreas. Cabe a Controladoria o monitoramento desses resultados, em relação aos números planejados.

A função do Controller “é muito mais abrangente e complexa, pois cabe a ele identificar, prever, mensurar e avaliar o impacto das forças crítica ambiental sobre os resultados da empresa” (MARTIN, 2002, p. 10).

Segundo Martin (2002), um Controller terá um papel de grande importância na fixação dos rumos de qualquer empresa pois além de possuir habilidade nas apurações dos resultados econômicos financeiros, deve possuir um entendimento preciso das forças que estão impactando tais resultados.

Ainda para Martin (2002, p. 24) “Como um Controller não tem poder para tomar decisões, ele precisa produzir e dar as informações pertinentes e relevantes a outros executivos, de forma a provocar decisões corretas e dentro do prazo adequado”.

Assim o Controller precisa ser por excelência um generalista, com uma capacidade de entender profundamente sua empresa e seu ramo de negócios, além de saber entender, manejar e criticar métodos, instrumentos de pesquisa e análise e formas de atuação de um grande número de especialistas funcionais (MARTIN, 2002).

2.2 AVALIAÇÃO DO RESULTADO E DESEMPENHO NA EMPRESA

A avaliação de Desempenho segundo Atkinson et al (2008) pode ser considerada como uma análise crítica do planejamento da empresa, onde os objetivos e a forma para alcançá-los são desenvolvidos, e o controle, que tem o intuito de orientar os membros da empresa no caminho para o alcance de seus objetivos.

Em relação a avaliação do Resultado e do Desempenho na empresa Padovese (2010, p. 439) salienta que :

A metodologia clássica para avaliação do desempenho global da empresa é normalmente chamada de análise financeira de balanço. Através de um conjunto de procedimentos e conceitos aplicados de forma inter-relacionada, obtém-se uma série de indicadores que permite fazer uma avaliação sobre a situação econômica e financeira da empresa e o retorno do investimento.

Com um bom desempenho a empresa trará bons resultados, ou seja, ela irá obter os benefícios necessários para sua continuidade e que atenda aos interesses dos investidores da empresa.

Padovese (2011) explica que a avaliação de desempenho advém da explanação das unidades administrativas através da Contabilidade Gerencial ou de custos sob os conceitos de centros de custos, de resultado ou de investimento, já a avaliação do resultado vem através da análise das atividades fim da empresa, ou seja, de seus produtos e serviços gerados no processo de transformação de recursos.

2.2.1 Controladoria no Processo de Avaliação do Resultado e Desempenho através da Gestão Operacional

Padovese (2011) caracteriza gestão operacional como a atividade de comprar, produzir e vender ou revender produtos e serviços, que em outras palavras significa a gestão dos componentes do Capital de Giro da Empresa conjuntamente com os recursos Imobilizados existentes.

Padovese (2011, p. 289) explica que:

A Responsabilidade da Controladoria na Gestão Operacional está em apoiar os gestores na busca da eficácia de suas atividades, através do suporte dos seus sistemas de informação com modelos de decisão adequados a cada atividade, e os seus eventos econômicos em todos os seus aspectos. Cabe também a Controladoria monitorar o desempenho de cada atividade, uma vez que ela tem responsabilidade de coordenar o fluxo e os resultados de todas as atividades, em função dos objetivos planejados da empresa como um todo.

Assim a Controladoria torna-se de extrema importância no processo de Avaliação, Controle e Planejamento das Atividades dentro da empresa. É a partir dela que os gestores poderão analisar e controlar os caminhos que a organização está trilhando.

2.2.2 Ciclo Operacional, Ciclo Econômico e Ciclo Financeiro

Segundo Padovese (2011, p. 289) “os ciclos são representados pelos momentos de realização dos eventos principais, em termos de transcorrer de tempo”. Hoji (2012) explica que existem três classificações de ciclo dentro da empresa: ciclo operacional, econômico e financeiro.

O Quadro 2 explica qual a função de cada ciclo que é mensurado no decorrer das atividades da empresa.

CICLO	FUNÇÃO
Operacional	Corresponde a todas as ações necessárias e exercidas para o desempenho de cada atividade. É o processo de Gestão de cada atividade, que inclui Planejamento, execução e Controle.
Econômico	Evidencia os eventos econômicos no momento em que eles acontecem, bem como a sua mensuração econômica. É nele que se apura o resultado do Desempenho das atividades.
Financeiro	Corresponde ao processo de efetivação financeira de cada evento econômico em termos de fluxo de caixa.

Quadro 2 – Ciclos Existentes no Decorrer das Atividades da Empresa

FONTE: Adaptado do texto de Assaf Neto (2010).

Entendendo como estão se comportando estes prazos, é possível tomar ações visando reduzir as vendas a prazo ou negociar melhores prazos com os fornecedores. (NETO, 2010). Isso só é possível através da análise das atividades da empresa e da necessidades de recursos no decorrer dos fatos.

2.2.4.1 Ciclo Operacional

Iudícibus (2009) explica que o ciclo operacional é o período entre a data da Compra da mercadoria e a data do pagamento efetivo depois de sua venda. Padovese (2011, p. 291) afirma que o ciclo operacional “compreende desde o momento do planejamento da produção, recebimento da ordem de compra, até a gestão dos pedidos de venda, entrega do produto ou serviço e recebimento da venda”.

Padovese (2011, p. 291) afirma que “o acompanhamento dos dias transcorridos entre todos os momentos do ciclo operacional é uma gestão fundamental para a otimização do próprio ciclo”. Padovese (2011, p. 289) considera que.

é preciso constantemente abreviar o tempo de execução das tarefas e atividades, objetivando maior produtividade dos recursos (o conceito de maior giro dos ativos) bem como sua otimização econômica, consumindo menor quantidade de recursos econômicos e, conseqüentemente, tendo menor necessidade de capital e dos custos financeiros envolvidos para obtenção desse capital

Padovese (2011, p. 291) afirma que “o maior giro, ou maior rotação, é evidência de maior produtividade na utilização dos recursos, conseqüentemente, menores custos e maiores ganhos”. Assim quanto menor o ciclo operacional da empresa, mais rápido ela irá obter o retorno dos seus investimentos.

2.2.4.2 Ciclo Econômico

Segundo Hoji (2012) o Ciclo Econômico é o período em que a mercadoria fica estocada até a sua venda, ou seja, corresponde o período entre a entrada e saída de mercadorias que é considerado também como período de rotatividade de estoque.

Padovese (2011, p. 290) explica que:

A mensuração Contábil dos Ciclos econômicos e Financeiros da empresa é feita através dos dados das Demonstrações Contábeis, do Balanço Patrimonial e da demonstração de Resultados, transformando os dados dos elementos do Giro inter-relacionados em indicadores de atividades ou prazos médios, indicados em dias ou em número de giro. (rotação).

Segundo Hoji (2012, p. 9) “O ciclo Econômico inicia-se com a compra de matéria-prima e encerra-se com a venda do produto fabricado”. Assim ele representa todo o percurso das atividades fim da empresa.

2.2.4.3 Ciclo Financeiro

Hoji declara (2012, p. 116) que “com base em dados contábeis, podem-se administrar os prazos médios de recebimentos e de pagamentos”. A administração do Ciclo Financeiro contribui expressivamente para a redução dos encargos financeiros e maximização do lucro.

O Ciclo Financeiro (CF) segundo Hoji (2012) pode ser calculado com a seguinte equação:

$$CF = \frac{\text{Necessidade líquida de capital de giro} - \text{numero de dias do período}}{\text{Receita Bruta deduzida de devoluções}}$$

Hoji (2012) destaca que a intenção é que no o Ciclo Financeiro depois que o capital investido tiver circulado por todo o ciclo operacional é que ele retorne com um valor maior do que o valor inicial, formando assim o lucro da empresa.

2.3 INDICADORES ECONÔMICOS-FINANCEIROS

Na Visão de Iudícibus (2010) os indicadores econômico-financeiros são quocientes entre itens e grupos do Balanço e da Demonstração do Resultado que permitem a identificação de tendências e comparações com padrões preestabelecidos e que além de retratar o que aconteceu no passado, fornece condições para inferir o que vai acontecer no futuro.

Neste sentido, segundo Catelli (2003) a controladoria através de um sistema de gestão vem demonstrar como está a situação econômica financeira e patrimonial da empresa para que a gestão ao analisar seus resultados possa tomar a melhor decisão e fugir dos riscos.

Segundo Padovese (2009, p. 135) “o efeito da exposição da empresa aos diversos riscos é mensurado pela contabilidade, através da demonstração de resultados e do Balanço Patrimonial”. Contudo uma gestão focada nos resultados precisa estar com informações que possam trazer projeções de fluxos futuros dentro da empresa, isso em base no controle certo do ativo da empresa analisando os eventos passados (os investimentos) passados e os riscos dos novos investimentos.

2.3.1 Indicadores de Capacidade de Pagamento

Os índices financeiros são métodos de cálculo e interpretação dos recursos financeiros da empresa que segundo Odorcik et al (2009, p. 4) possuem a seguinte utilização:

Para os acionistas, tanto atuais como futuros, é importante para saber o nível de retorno e um possível risco no futuro da empresa, sendo este como principal fator que afetam diretamente o preço da ação. Já para os credores o mais importante é para saber a capacidade de pagamento das empresas, preocupando se principalmente com a liquidez de curto prazo e com a rentabilidade da empresa para saber se ela é uma entidade sadia. Os administradores se preocupam com todos os aspectos da situação financeira da empresa acompanhando-os de período a período o desempenho da empresa, com isso procuram mostrar os melhores índices possíveis para satisfazer os proprietários e credores.

Assim, conclui-se que os índices de liquidez auxiliam todos os *stakeholders* na tomada de decisão, pois demonstram como está a situação financeira dos recursos investidos na empresa além de proporcionar uma segurança para empresa no decorrer de suas atividades como destaca Caldeira e Loncan (2014, p. 49):

Os principais benefícios de se manter liquidez de caixa são que a empresa economiza custos de transação ao levantar fundos, evitando também a liquidação de ativos para se fazer pagamentos e além disso, que as empresas tem independência para financiar investimentos com esses ativos líquidos, sem serem prejudicadas quando não houver outras fontes disponíveis.

Segundo Caldeira e Loncan (2014, p. 50) as empresas deveriam “Manter maior liquidez, após controlar a variável investimento.”, ou seja, depois de ter sido feito o investimento a empresa deverá ter como resultado maiores recursos para atender com suas obrigações.

Os índices de liquidez são considerados como índices de solvência, pois segundo Nachtigall (2008, p. 44) eles “não medem a efetiva capacidade da empresa liquidar seus compromissos nos vencimentos, mas apenas evidenciam o grau de solvência em caso de encerramento total das atividades”.

Segundo Nachtigall (2008) existem os seguintes Índices de Liquidez: Índice de Liquidez Imediata, Índice de Liquidez Seca, Índice de Liquidez Corrente e Índice de Liquidez Geral.

2.3.1.1 Índice de Liquidez Imediata

Segundo Nachtigall (2008) o Índice de Liquidez Imediata, proporciona a porcentagem das obrigações circulantes em condições de serem liquidadas imediatamente.

Hoji (2012) afirma que o Índice de Liquidez Imediata pode ser calculado a partir da seguinte equação:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.3.1.2 Índice de liquidez seca

Segundo Nachtigall (2008) o Índice de Liquidez Seca, revela a porcentagem das dívidas circulantes em condições de serem liquidadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante.

Hoji (2012) afirma que o Índice de Liquidez Imediata pode ser calculado a partir da seguinte equação:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} - \text{Despesas do Exercício Seguinte}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este índice demonstra o quanto a empresa consegue cumprir com seus compromissos sem precisar acionar outras atividades para que possa retirar o que se foi investido.

2.3.1.3 Índice de Liquidez Corrente

Segundo Nachtigall (2008) o Índice de Liquidez Corrente indica a proporção do Ativo Circulante em relação ao Passivo Circulante, ou seja, se a empresa tem condições de arcar com suas dívidas em curto prazo.

Hoji (2012) afirma que o Índice de Liquidez Imediata pode ser calculado a partir da seguinte equação:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Iudícibus (2010) o Índice de Liquidez Corrente é um cálculo um tanto otimista, pois no seu numerador estão incluídos itens diversos como disponibilidades, duplicatas a receber, estoques entre outros. Isso traz um risco para a empresa, pois, os recebíveis possuem o risco de ocorrência de devedores insolváveis e os estoques tem um risco bem maior que é o da incerteza da venda. Assim é necessário tomar cuidado para avaliar a real situação do Índice de Liquidez Corrente.

2.3.1.4 Índice de Liquidez Geral

Segundo Nachtigall (2008) o Índice de Liquidez Geral, proporciona a porcentagem do ativo total em relação ao passivo total. Iudícibus (2010, p. 96) afirma que o Índice de Liquidez Geral “serve para detectar a saúde financeira (no que se refere a liquidez) de longo prazo do empreendimento. Hoji (2012) afirma que o Índice de Liquidez Geral pode ser calculado a partir da seguinte equação:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

2.3.1.5 Endividamento Geral

Iudícibus (2010, p. 97) afirma que os índices de endividamento são “de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa com relação a capital de terceiros”. Para Padovese (2011) o indicador de Endividamento Geral demonstra a solvência ou cobertura de dívida com todos os credores e pode ser calculado a partir da seguinte fórmula:

$$\text{Endividamento Geral} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.1.6 Endividamento Financeiro

Padovese (2011) explica que o endividamento Financeiro corresponde a capacidade de pagamento em relação aos credores bancários, se tornando um importante índice para empresas que utilizam como fonte de recursos empréstimos e financiamentos.

Padovese (2011, p. 445) apresenta a seguinte fórmula para o cálculo deste índice:

$$\text{Endividamento Financeiro} = \frac{\text{Empréstimos e Financiamentos}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.3.2 Indicadores de Atividade

O controle é essencial para a empresa, pois é por meio dele que será analisado se as atividades da organização estão em acordo com o que foi planejado. Neste sentido Figueiredo & Caggiano (2004, p. 46) enfatizam que “controle é um sistema de feedback que possibilita aos desempenhos serem comparados com os objetivos planejados; controle é essencial para a realização do planejamento de longo e curto prazo”.

Para Martins (2010, p. 313) “controlar significa conhecer a realidade, compará-la com o que se esperava ser, localizar divergências e tomar medidas visando á sua correção”. Tendo um bom controle você poderá ter informações precisas sobre a realidade da sua empresa e isso é muito importante na hora de investir.

O controle só é possível através de um modelo de mensuração que irá decidir o valor de cada processo. Figueiredo e Caggiano (2004, p. 34) definem modelo de informação como “uma proposta conceitual que visa expressar em forma de padrão as metas já claramente definidas em relação às quais as decisões serão tomadas”.

Segundo Padovese (2010, p. 73) um modelo de mensuração é a identificação patrimonial que consiste em:

é o processo de atribuir número de ordem aos bens e direitos internados dentro da empresa. Tradicionalmente essa identificação tem sido efetuada com as plaquetas de patrimônio, que são acopladas aos bens adquiridos. (...) esse novo processo facilita necessidade posteriores de inventário físico dos bens e direitos.

A identificação é necessária tanto para gerenciamento interno dos itens do permanente como para as necessidades escriturais de controle das depreciações e baixas patrimoniais e se dá através da construção de índices por atividades.

Segundo Odorcik et al (2009, p. 6) os índices por atividades “mede a velocidade com que várias contas do Balanço são convertidas em caixa (pagamentos e recebimentos) ou vendas para a empresa.”

Iudícibus (2010) salienta que estes índices representarão a quantidade de tempo que elementos patrimoniais de relevo demoram a se renovar na empresa.

Padovese (2011) demonstra que os índices de atividades correspondem ao Prazo Médio de Recebimento, ao Prazo Médio de Pagamento, ao Giro de Estoque, Giro do Ativo e Giro do Patrimônio Líquido, conforme demonstrado no quadro 3.

Indicadores	Fórmula	Conceito	Parâmetros
Prazo médio de Recebimento	$\frac{\text{Dup. A Receber} - \text{Clientes} * 360 \text{ dias}}{\text{Receita Operacional Bruta}}$	Vendas médias diárias retidas em carteira, não recebidas por serem vendas a prazo.	Padrão do Setor ou produto, sendo normal entre 30 e 60 dias.
Prazo médio de Pagamento	$\frac{\text{Dup. A Pagar} - \text{Fornecedores} * 360}{\text{Dias Compras Brutas}}$	Compras médias diárias retidas em carteira, não pagas por serem compras a prazo.	Padrão do setor ou produto, sendo normal ao redor de 30 dias.
Giro de Estoque	$\frac{\text{Custo dos Produtos Vendidos}}{\text{Total dos Estoques}}$	Representa a Quantidade de Vezes que a fabrica consegue gerar produtos no ano	Quanto maior, melhor. Depende dos conceitos de administração de produção e vendas.
Giro do Ativo	$\frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Ativo Total}}$	É a quantidade de vezes que a empresa consegue transformar o ativo em vendas	Quanto maior, melhor. Quanto mais giro, maior possibilidade de reduzir a margem operacional.
Giro do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Receita Operacional Líquida}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	É a quantidade de vezes que a empresa consegue transformar o capital próprio em vendas	Quanto maior, melhor. Quanto mais giro, maior possibilidade de reduzir a margem Líquida.

Quadro 3 – Indicadores de Atividade

FONTE: Adaptado do texto de Padovese (2011, p. 446)

Estes Indicadores possibilitam a análise da participação de clientes, fornecedores e credores no processo das atividades operacionais da empresa.

2.3.3 Indicadores de Rentabilidade

Através do entendimento da situação da sua empresa você poderá ter uma maior gestão do risco que segundo Padovese (2009, p. 137) “significa instalar técnicas administrativas para reduzir a probabilidade de eventos negativos sem incorrer em custos excessivos ou paralisar a organização”.

É interessante através de um sistema de informação criar um modelo de acompanhamento dos riscos principalmente dos riscos de ativos financeiros.

Com a utilização de métodos para a mensuração e análise de investimentos a empresa poderá se prevenir contra problemas que até poderão enquadrá-la em um processo de solvência.

Segundo Padovese (2009, p. 161) “o retorno do investimento é que deve ser o elemento determinante para se escolher uma alternativa ou outra; ele é a relação entre o Lucro Operacional e os ativos necessários para se obter este lucro”. Seu cálculo é feito através de índices de rentabilidade.

Segundo Hoji (2012) os índices de rentabilidade demonstram quanto estão rendendo os capitais investidos, indicando o sucesso ou insucesso empresarial. Os índices de rentabilidade são formados pelo cálculo da margem Bruta, da Margem Líquida e da Rentabilidade do capital próprio, representados pelas equações a seguir.

Indicadores	Fórmula	Conceito	Parâmetros
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Operacional} * 100}{\text{Receita Operacional Líquida}}$	Lucro Operacional percentual obtido em cada venda (antes dos juros e impostos)	Setorial / Produto. Quanto maior, melhor. Deve ser associado ao giro do ativo.
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido após impostos} * 100}{\text{Receita Operacional Líquida}}$	Lucro Final Percentual obtido em cada venda	Setorial / Produto. Quanto maior, melhor. Deve ser associado ao giro do capital próprio
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Operacional} * 100}{\text{Ativo Total}}$	Representa a capacidade Operacional de geração de Lucro antes dos Impostos e Juros	Setorial / Produto. Quanto maior, melhor. Deve ser associado ao giro do ativo.
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido Final} * 100}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Representa a Remuneração do capital próprio. Indicador Final de Rentabilidade	Libor, Prime Rate, TJLP. Entre 12 % e 15 % é considerado bom, abaixo, fraco, e acima, ótimo

Quadro 4 - Indicadores de Rentabilidade

FONTE: Adaptado do texto de Padovese (2011, p. 446).

Estes Indicadores possibilitam a análise de como as atividades operacionais implicam nos resultados e desempenho da empresa e se as mesmas produzem resultados que atendem os interesses dos investidores.

3. METODOLOGIA

Segundo Beuren (2011, p. 67) “a metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado, o qual pode ser substituído ou acompanhado da elaboração de hipóteses”. Com base nisso a autora explica que o problema de pesquisa será o norteador da tipologia da pesquisa.

3.1 DELIAMENTO DE PESQUISA

3.1.1 Pesquisa quanto aos objetivos

Como os dados serão apresentados e analisados, esta pesquisa enquadra-se como uma pesquisa descritiva, que segundo Andrade (2002, apud BEUREN, 2010) visa observar os eventos, registrar seus resultados, analisar, classificar e interpretar de maneira que o pesquisador não interfira neles.

Contudo Trivinos (1987, apud BEUREN, 2010, p. 81) destaca que:

o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta a interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica a pesquisa. A população e a amostra também devem ser delimitadas, assim como os objetivos, os termos, as variáveis, as hipóteses e as questões de pesquisa.

Assim conclui-se que a pesquisa deste trabalho enquadra-se como de natureza Descritiva, pois irá relatar os resultados obtidos através da construção de indicadores econômico-financeiros.

3.1.2 Pesquisa quanto aos procedimentos

Como será feita a análise de dados aplicados em uma única empresa esta pesquisa enquadra-se como um estudo de caso, que é definido da seguinte forma:

A pesquisa do tipo estudo de caso caracteriza-se principalmente pelo estudo concentrado de um único caso. Esse estudo é preferido pelos pesquisadores que desejam aprofundar seu conhecimento a respeito de determinado caso específico (BEUREN,2010, p. 84)

O Estudo de caso visa analisar dados de um objeto em particular para se observar resultados através de um problema proposto.

3.1.3 Pesquisa quanto a abordagem do problema.

Como serão analisados os dados fornecidos pelas ferramentas da Controladoria utilizados na análise da estrutura do ativo esta pesquisa caracteriza-se como de natureza qualitativa que segundo Beuren (2010, p. 92) “concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado. A abordagem qualitativa visa destacar características não observadas por meio de um estudo quantitativo, haja vista a superficialidade deste último.”

3.2 ESTUDO DE CASO

Gil (1999, p. 73) Apud Beuren (2010, p. 84) conceitua Estudo de caso como “estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de deliamentos considerados”

Para aplicação dos métodos de análise da estrutura de capital será feito o estudo de caso que segundo Gil (2006) enquadra-se como de natureza exploratória descritiva, pois irão ser analisado e mensurado informações para o meio acadêmico.

3.2.1 Objeto de Pesquisa

O objeto de pesquisa consiste em uma empresa que atua no ramo Agropecuário como revenda de insumos Agrícolas no Município de Maracaju, localizado na Região Centro-Sul do Estado de Mato Grosso do Sul. Os insumos comercializados correspondem a Fertilizantes, Sementes e Defensivos necessários na produção das duas principais culturas da região: A Soja e o Milho.

A Organização possui um total de cinco lojas, sendo a Matriz em Maracaju e as filiais localizadas nas seguintes cidades: Dourados, Ponta Porã, Rio Brillhante e Sidrolândia, todas, no Estado do Mato Grosso do Sul.

A empresa possui como ideias norteadoras os seguintes aspectos:

ASPECTOS	DESCRIÇÃO
Negócio	Ser líder em todas as áreas de atuação, sempre pautando os valores da empresa.
Missão	Oferecer soluções aos clientes, visando aumento de sua rentabilidade, mantendo cada vez mais forte as parcerias existentes entre todos os envolvidos.
Valores e Princípios	<ul style="list-style-type: none"> - Ética: ser justo e coerente com o que pensa, fala e faz. - Transparência: receber ou dar informações claras e objetivas. - Respeito às pessoas: entender que cada ser humano é único sem julgamentos ou preconceitos. - Dedicção ao Cliente: atender as necessidades dos clientes, fazendo o seu melhor. - Responsabilidade Social: Cumprir a legislação ambiental e trabalhista. - Responsabilidade Ambiental: promover a conscientização com a preservação do meio ambiente.

Quadro 5 - Características do Objeto de Estudo

FONTE: Adaptado do Regulamento Interno da Empresa.

As Compras de mercadorias são em sua maioria destinadas a Matriz que posteriormente faz a transferência dos produtos às outras lojas de acordo com a necessidade de cada uma.

Para a venda a empresa trabalha com duas modalidades: a modalidade semente (Soja e Milho) que é denominada como Venda em Troca e se dá a partir da elaboração da Cédula do Produtor Rural (CPR) e em Reais. A maioria de sua venda é realizada por meio de recebimento a Prazo, isso devido ao ramo de atividade, pois se espera que o produtor realize a colheita e a venda de seus produtos para depois obter o recebimento dos débitos.

A empresa é classificada como uma Sociedade Limitada e é considerada como de ordem familiar, pois os gestores possuem relações familiares entre si.

A empresa foi fundada em 05 de Junho de 1996, oriunda de uma separação de sociedade de uma empresa anterior do mesmo segmento. Sendo a sede (Matriz) instalada na cidade de Maracaju, tendo como sua primeira filial na cidade de Sidrolândia inaugurada em 08 de Julho de 1999, a segunda filial no município de Rio Brilhante em 01 de Março de 2004, a terceira na cidade de Dourados em 01 de Novembro de 2011 e a última na cidade de Ponta Porã em 01 de Abril de 2013, todas localizadas na região Sul do Estado do Mato Grosso do Sul.

Contudo, mesmo com este investimento em várias lojas a empresa não possui formas gerencias para a análise de sua saúde financeira. Este estudo de caso além de elencar e evidenciar a utilidade da construção dos índices econômicos irá averiguar a sua utilidade como ferramenta de gestão que auxilia na tomada de decisão.

3.2.2 Política Contábil

A empresa trabalha com o Lucro Real como Regime de Tributação. Seu encerramento para apuração de imposto de Renda é de forma trimestral.

Seu custo de mercadoria vendida é formado partir do método de Média Ponderada na data da Venda. No que se refere às despesas a empresa segue os princípios de Continuidade e de Competência.

A contabilidade é terceirizada por um escritório que separa um profissional de prestação de serviço exclusiva para a empresa, para que o mesmo possa auxiliar a equipe administrativa com os eventos que ocorrem no decorrer das atividades.

3.2.3 Sistema de Informação

O sistema de Informação onde são registrados todos os eventos da empresa é denominado Sistema Siagri e é oferecido pela empresa Siagri Sistemas de Gestão Ltda. Este sistema foi instalado na data de 01 de janeiro de 2010 e veio pra substituir o sistema antes utilizado chamado OM Informática.

Neste sistema são lançados todos os pedidos de compra e venda, são cadastradas todas as informações para que se possa realizar a atividade fim da empresa que é a revenda de insumos agrícolas. As informações cadastradas são os dados de clientes como nome endereço, fazenda para plantio, dados pessoal e comercial; e dados dos produtos vendidos como principio ativo, nome comercial, fornecedor, grau de periculosidade, entre outras.

A Contabilidade é feita pelo sistema, onde a empresa que presta os serviços contábeis terceirizados tem total acesso para parametrizar o sistema para que atenda a todas as necessidades da contabilidade da empresa.

Para que a contabilidade possa ser efetuada são oferecidos meios para inserção de códigos de operações fiscais, de alíquotas de impostos, de datas para o encerramento das contas, entre outras.

Como o ciclo operacional da empresa é dividido entre Safrinha (Milho) e Safra Verão (Soja), o sistema para fins gerenciais fornece a opção de inserção desses ciclos em todas as atividades operacionais da empresa. Assim se a empresa quiser saber o total de vendas entre uma safra e outra é só ela emitir relatórios de saídas com o filtro deste ciclo.

A contabilidade usa o ano civil para fazer suas obrigações, só que o sistema utilizado pela empresa oferece várias opções para que se possa fazer uma gestão operacional de acordo com os ciclos operacionais da empresa.

3.2.4 Ciclo Operacional

Através das figuras a seguir serão apresentadas as principais atividades da empresa no decorrer do ano civil.

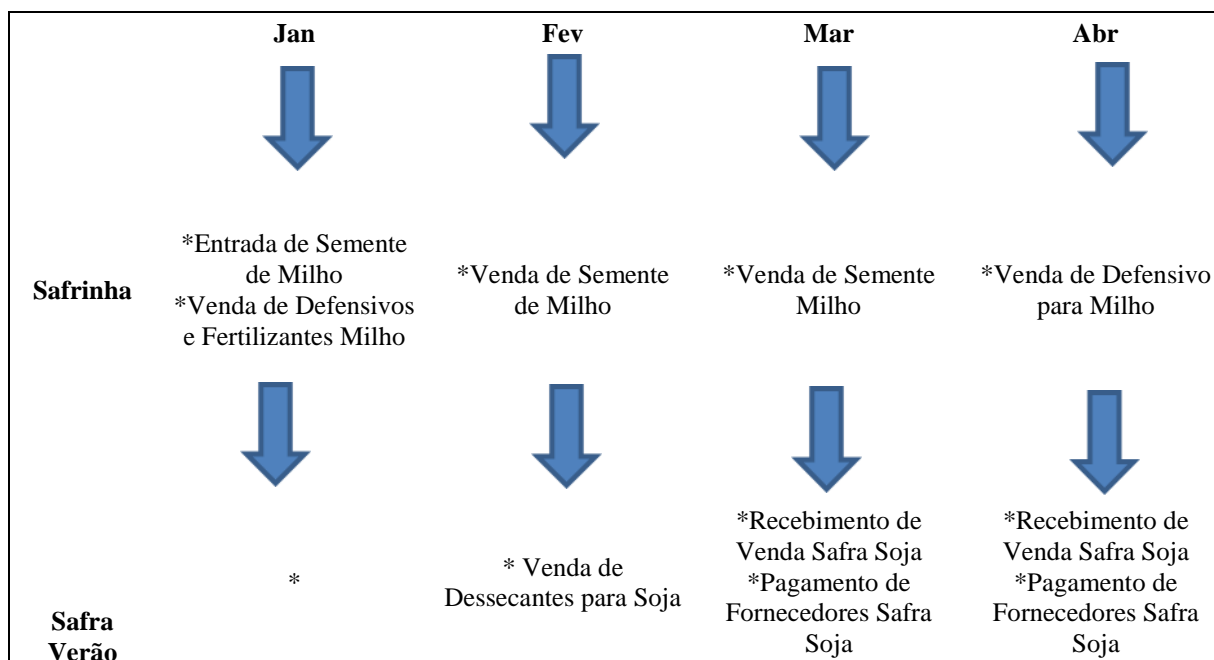


Figura 1- Ciclo Operacional da Empresa - De Janeiro a Abril

FONTE: Dados formulados a partir da análise das atividades operacionais da empresa.

Observa-se que o os primeiros meses do ano a empresa presta atividades que envolvem a produção de milho e é o período que ela recebe as vendas efetuadas no ciclo de safra soja do ano anterior.

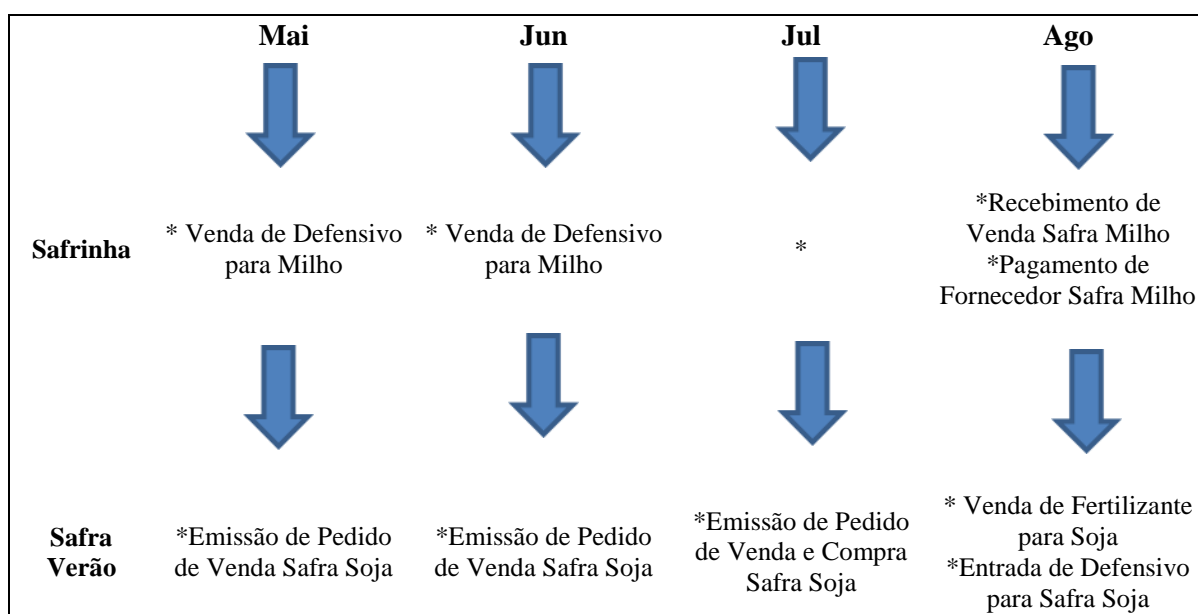


Figura 2 - Ciclo Operacional da Empresa - De Maio a Agosto

FONTE: Dados formulados a partir da análise das atividades operacionais da empresa.

Os meses entre Maio e Agosto da empresa são marcados pela finalização das operações do ciclo Safrinha (Milho); pelo planejamento de compra e venda para o ciclo Safra Verão (Soja) e seu início através de compra e venda de adubo e sementes.

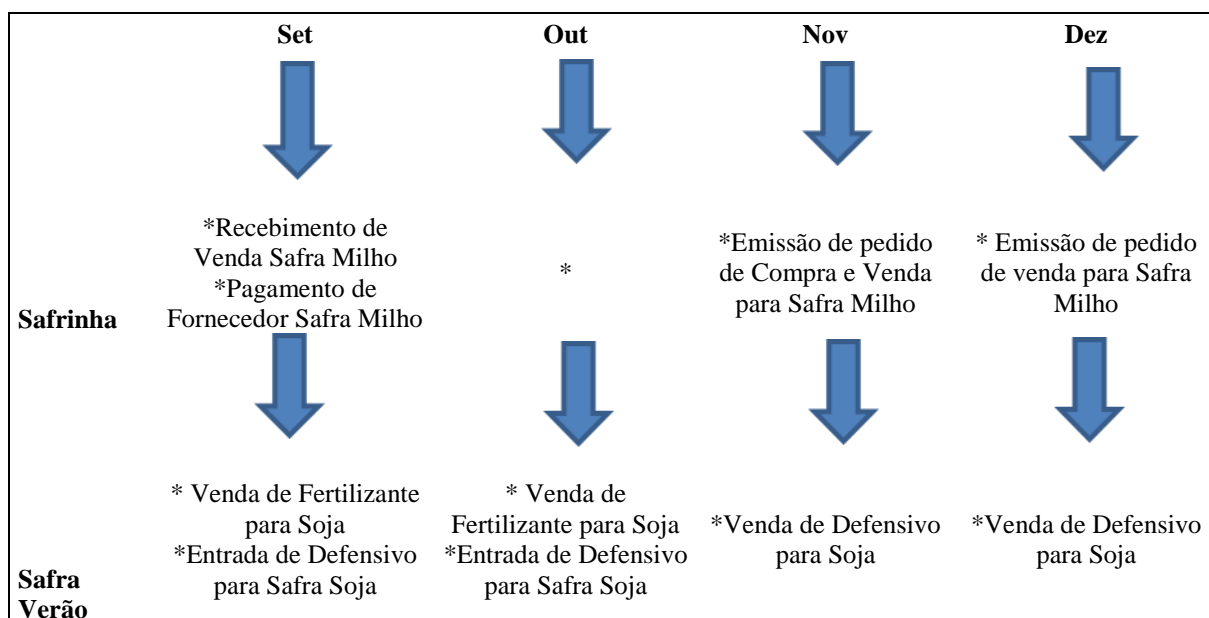


Figura 3 - Ciclo Operacional da Empresa - de Setembro a Dezembro

FONTE: Dados formulados a partir da análise das atividades operacionais da empresa.

O período entre os meses de Setembro e Dezembro são marcados por grande movimentação de entrada e saída de adubo, sementes e defensivos para a produção de Soja. A partir do mês de Novembro a empresa já começa a elaborar seu planejamento para as atividades do Ciclo Safrinha (Milho) onde são lançados pedidos de compra e venda de insumos para milho e em Dezembro já se começa a entrada e saída de sementes para a Safrinha.

Com a análise das atividades operacionais da empresa observa-se que o foco da empresa é fornecer insumos para o plantio de Soja e Milho e que os meses de maior movimentação de entrada e saída de produtos da empresa são os meses entre Setembro e Dezembro.

3.2.3 Aplicação da Pesquisa

A metodologia deste trabalho se dá através do estudo de caso da aplicação de métodos de controle e construção de índices para análise de informação da estrutura do Ativo da empresa.

O trabalho identificará quais os períodos de cada ciclo para cada época de cultura (Safrinha e Safra Verão) Será feita a mensuração e comparação de cada índice calculado para posterior análise de resultados.

Para a realização deste trabalho serão utilizadas as seguintes demonstrações:

- Balanço Patrimonial
- Balancete de Verificação; e
- Demonstração do Resultado do Exercício

Estas Demonstrações encontram-se nos Apêndices deste trabalho.

Essas demonstrações serão divididas de acordo com o ciclo operacional da empresa, pois mesmo o encerramento das demonstrações estarem ocorrendo de forma trimestral no terceiro trimestre há uma divisão entre os meses de Julho e Agosto que fazem parte do ciclo Safrinha (Milho) e o mês de Setembro que faz parte do ciclo Safra Verão (Soja).

Para a execução deste trabalho, será feita análise das demonstrações do período entre Abril de 2011 e Março de 2014.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este capítulo tem como objetivo descrever os dados coletados na empresa visando atingir o objetivo geral de trabalho: analisar a utilidade informativa das ferramentas de gestão utilizada no processo decisório dos gestores das revendas de insumos agrícolas de Maracaju/MS.

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO CICLO OPERACIONAL, ECONOMICO E FINANCEIRO

4.1.1 Ciclo Operacional

A empresa por atuar no ramo da agricultura passa anualmente por dois tipos de ciclo operacionais que são divididos de acordo com as principais culturas produzidas na região que corresponde ao produto Soja e Milho.

O ciclo operacional do produto Milho é chamado de Ciclo Safrinha, já o Ciclo Operacional do produto Soja é chamado de Ciclo Safra Verão.

O ciclo do produto Milho fora dividido pelos gestores da entidade do período de Abril até Agosto, que conforme o Quadro 6 é representado da seguinte forma:

Abr	Mai	Jun	Jul	Ago
*Venda de Defensivo para Milho	*Venda Defensivo para Milho.	*Venda Defensivo Milho.	*	*Recebimento de Venda Safra Milho.

Quadro 6 - Ciclo Operacional Safrinha (Milho)

FONTE: dados da pesquisa

As atividades do Ciclo Safrinha começam a partir do mês de Novembro e tem o término com o pagamento de fornecedores no mês de Setembro, contudo para fins de controle a empresa utiliza como data do Ciclo Safrinha o período de Abril a Agosto do ano correspondente.

Já o ciclo do produto Soja é representado pelo período de Setembro a Março do ano Subsequente, conforme representação a seguir:

Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
*Venda de Fertilizante e semente para Soja. *Entrada de Defensivo para Soja	*Venda de Fertilizante, Semente e Defensivo para Soja.	*Venda de Defensivo para Soja.	*Venda de Defensivo para Soja.	* Entrada de Semente de Milho.	* Venda de Dessecantes para Soja.	* Recebimento Venda Safra Soja.

Quadro 7 - Ciclo Operacional Safra Verão (Soja)

FONTE: dados da pesquisa

Com a evidenciação destes ciclos conclui-se que o Ciclo Safrinha (Milho) corresponde ao período de 150 dias e o Ciclo Safra Verão o período de 210 dias.

4.1.2 Ciclo Econômico

Como o Ciclo Econômico corresponde ao período entre a entrada do produto e a venda do mesmo, de acordo com as atividades da empresa ele fica assim dividido:

Dez	Jan	Fev	Mar	Abil	Mai	Jun
*Entrada de Semente de Milho	* Venda de Semente de Milho	* Venda de Semente de Milho	*Venda de Defensivo e Semente para Milho	*Venda de Defensivo para Milho	*Venda Defensivo para Milho.	*Venda Defensivo para Milho.

Quadro 8 - Ciclo Econômico Safrinha

FONTE: Adaptado a partir das atividades operacionais da Empresa

Com esta demonstração pode-se considerar que o Ciclo Econômico começa em Dezembro e termina em Junho do ano posterior totalizando um total de 210 dias. O Ciclo Econômico se torna maior que o Ciclo Operacional devido à empresa precisar se adequar as exigências do mercado, porque o produtor as vezes antecipa ou posterga a produção principalmente por causa de fenômenos naturais.

Assim a empresa de acordo com uma análise feita no ramo em que atua decidiu fixar uma data para o Ciclo Operacional já o ciclo econômico não tem nenhuma data pré-fixada, sendo esta a causa de seu maior prazo.

Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
*Emissão de Pedido de Venda e Compra Safra Soja	* Venda de Fertilizante para Soja *Entrada de Defensivo para Safra Soja	* Venda de Fertilizante para Soja *Entrada de Defensivo para Safra Soja	*Venda de Defensivo para Soja	*Venda de Defensivo para Soja	*Venda de Defensivo para Soja	* Venda de Dessecantes para Soja

Quadro 9 - Ciclo Econômico Safra Verão

FONTE: Adaptado a partir das atividades operacionais da Empresa

Já observando o Quadro 9 o Ciclo Econômico da Safra Verão vai de Agosto a Fevereiro do ano posterior o que resulta em um total de 210 dias. O Ciclo Econômico do ciclo Safrinha e Safra Verão correspondem ao mesmo período de dias devido ao tempo de planejamento da empresa e de plantio dos produtos pelo cliente ser o mesmo entre os dois produtos.

4.1.3 Ciclo Financeiro

Como o Ciclo Financeiro corresponde ao período entre o pagamento de Fornecedores e o Recebimento de Clientes, na empresa este ciclo fica assim dividido:

Ago	Set
*Recebimento de Venda Safrinha Milho *Pagamento de Fornecedor Safrinha Milho	*Recebimento de Venda Safrinha Milho *Pagamento de Fornecedor Safrinha Milho

Quadro 10 - Ciclo Financeiro Safrinha

Fonte: Adaptado a partir das atividades operacionais

De acordo com o Quadro 10 o Ciclo Financeiro da Safrinha corresponde ao período de 60 dias. Isso ocorre devido a data de pagamento de toda venda a prazo ser inserida no mês de Agosto, pois nesta data o produtor já colheu e vendeu seu produto e também devido ao fornecedor esperar a empresa primeiro receber de seus clientes para depois efetuar o pagamento de suas compras.

O mesmo ocorre com o Ciclo Financeiro da Safra Soja conforme quadro 11.

Mar	Abr
*Recebimento de Venda Safra Soja *Pagamento de Fornecedores Safra Soja	*Recebimento de Venda Safra Soja *Pagamento de Fornecedores Safra Soja

Quadro 11- Ciclo Financeiro Safra Soja

Fonte: Adaptado a partir das atividades operacionais

O Quadro 11 demonstra que o Ciclo Financeiro da Safra Verão tem o total de 60 dias, pois até o mês de Março o produtor já deveria ter realizado toda a sua colheita do produto soja e com isso terá condições de pagar suas obrigações junto a empresa que com isso obterá um caixa para pagamento de suas dívidas junto aos fornecedores.

4.2 CÁLCULO DE INDICADORES DE CAPACIDADE DE PAGAMENTO

4.2.1 Liquidez Imediata

Este índice foi calculado a partir do quociente entre as disponibilidades e o Passivo Circulante constantes no encerramento trimestral do Balanço Patrimonial da empresa no período de Julho de 2012 a Junho de 2014.

Tabela 1- Índice de Liquidez Imediata

	3° Tri 2012	4° Tri 2012	1° Tri 2013	2° Tri 2013	3° Tri 2013	4° Tri 2013	1° Tri 2014	2° Tri 2014
DISPONÍVEL*	3.906	4.813	7.020	8.360	1.986	2.711	5.920	3.841
PASSIVO CIRCULANTE*	71.385	96.841	104.610	77.338	84.682	85.816	108.359	82.254
INDICE	0,054	0,049	0,067	0,108	0,023	0,031	0,055	0,046
VARIAÇÃO**	-	-9,17%	35,02%	61,07%	-78,31%	34,71%	72,95%	-14,53%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Valores expressos em mil

**Variação entre o trimestre anterior.

Segundo Padovese (2010) a Liquidez Imediata quanto maior valor melhor é para a empresa. No 3° Trimestre de 2013 o índice apresentou um valor de 2,34 % isso significa que se empresa pegar o seus recursos de caixa e tentar liquidar suas dívidas de curto prazo ela irá conseguir pagar apenas 2,34 % de seu total de passivo circulante, e esta interpretação vale para o restante dos trimestres.

O Índice varia entre os valores de 0,023 e 0,108 sendo o menor valor no 3° Trimestre de 2013 e o maior no 2° Trimestre de 2013; isso se explica devido ao terceiro trimestre a empresa não obter recebimento das vendas ao contrário dos meses entre Abril e Junho em que o Disponível fica com um valor maior devido ao acúmulo de recebimento da Safrinha (Milho) e também por neste período a empresa efetuar poucos pagamentos junto aos fornecedores.

O índice apresentou um aumento a partir do 1° trimestre de 2013 e uma grande diminuição no 3° trimestre de 2013, conforme a Figura 4:

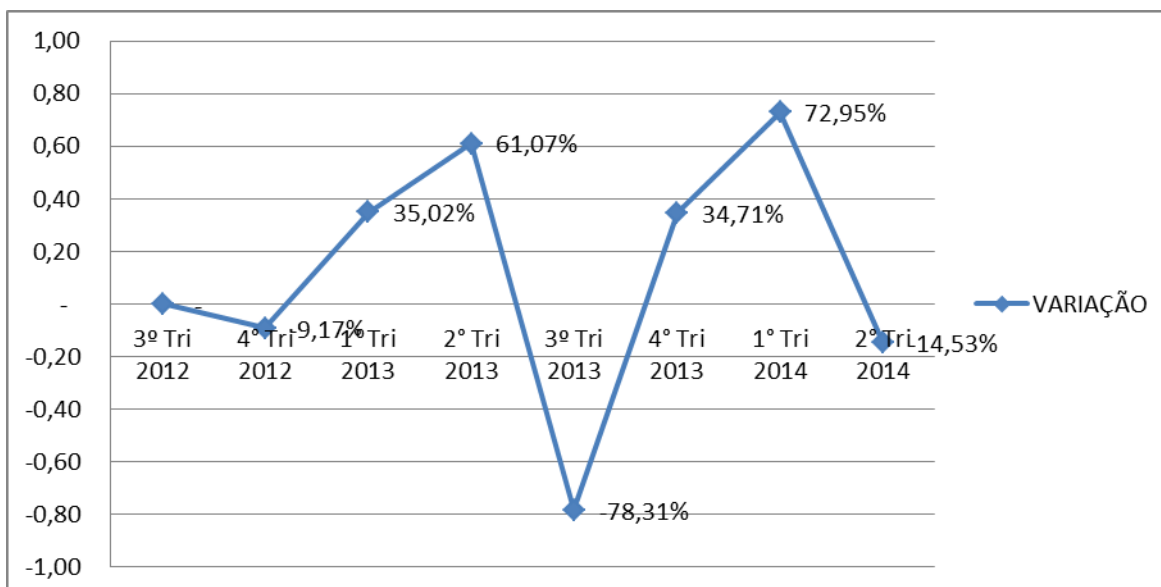


Figura 4 - Variação do Índice de Liquidez Imediata ao longo dos trimestres

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

A variação apresentada na Figura 4 de -78,31% ocorreu devido ao 3º Trimestre de 2013 a empresa ter efetuado o pagamento no valor de R\$ 29.218.618,18 a fornecedores e ter recebido o valor de R\$ 25.553.776,61, ou seja, ao contrário dos outros trimestres neste a empresa teve mais saídas do que entradas de recursos em seu caixa.

Essa variação positiva ocorrida entre o ultimo e primeiro trimestre do ano posterior ocorre por ser o período em que se concentra o recebimento das vendas da empresa, ocasionando num caixa maior e consequentemente em um Índice de Liquidez Imediata melhor. Ao contrário dos outros trimestres onde a empresa efetua mais operações de pagamento do que recebimento.

No segundo trimestre ocorre pagamento de expressivos valores a fornecedores que consequentemente diminuiu as disponibilidades e a variação do índice entre um trimestre e outro acabou caindo em 14,53 %.

4.2.2 Liquidez Corrente

Este índice foi calculado a partir do quociente entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante constantes no encerramento trimestral do Balanço Patrimonial da empresa no período de Julho de 2012 a Junho de 2014.

O Índice tem o objetivo de demonstrar se o que foi investido pela empresa no Ativo em curto prazo é suficiente para conseguir liquidar com as obrigações de curto prazo e ele foi calculado conforme Tabela 2 a seguir:

Tabela 2 - Índice de Liquidez Corrente

	3º Tri 2012	4º Tri 2012	1º Tri 2013	2º Tri 2013	3º Tri 2013	4º Tri 2013	1º Tri 2014	2º Tri 2014
ATIVO CIRCULANTE*	90.201	114.985	131.621	102.428	104.861	107.054	123.337	99.872
PASSIVO CIRCULANTE*	71.384	96.840	104.610	77.337	84.682	85.816	108.359	82.254
INDICE	1,26	1,19	1,26	1,32	1,24	1,25	1,14	1,21
VARIAÇÃO**	-	-6,03%	5,97%	5,26%	-6,50%	0,74%	-8,76%	6,67%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Valores expressos em mil

**Variação entre o trimestre anterior.

Padovese (2010) propõe que o confortável para a empresa é que o índice apresente valor maior que 1,0. A empresa apresentou valores entre 1,14 e 1,32, ou seja a empresa encontra-se em uma situação confortável pois ela é capaz de liquidar suas dívidas a curto prazo.

A interpretação do índice pode ser feita, por exemplo, se for analisado o valor de 1,32 apresentado no 2º Trimestre de 2013. Isso significa que para cada R\$ 1,00 existente em obrigações a empresa possui 1,32 de recursos para liquidar, ou seja, ela vai cumprir com a obrigação e ainda vão sobrar R\$ 0,32 em seu caixa.

O maior valor do índice ocorreu no 2º trimestre de 2013 .Isso devido à empresa ter recebido as vendas da Safra Verão e de ter uma grande quantia de investimentos em estoque.

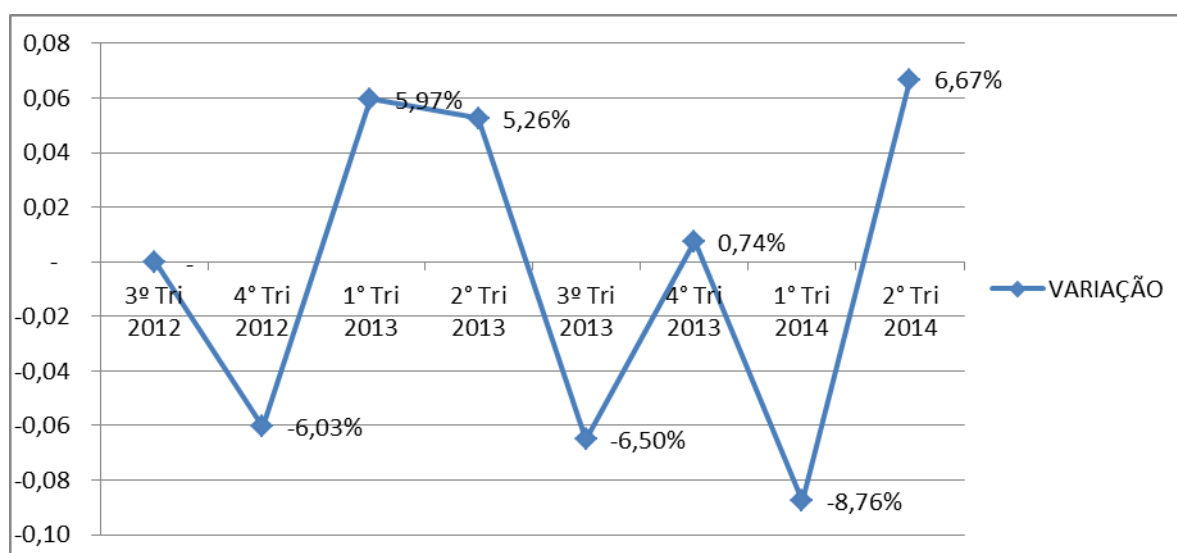


Figura 5 - Variação do Índice de Liquidez Corrente ao Longo dos Trimestres

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

A Figura 5 demonstra uma variação entre um trimestre e outro. Isso acontece devido ao segundo e quarto trimestre do ano apresentar concentração de recebimento de vendas.

O Índice de Liquidez Corrente apresentou variações contrárias ao Índice de Liquidez Imediata, pois enquanto a liquidez imediata aumentou a corrente obteve queda. Isso se explica pelo fato de os valores contidos em estoque serem de valores expressivos e terem sido vendidos durante o período.

4.2.3 Liquidez Seca

O cálculo deste indicador se deu através da divisão entre o ativo circulante da empresa deduzido de estoques e o passivo circulante, valores estes encontrado nos balancetes trimestrais da empresa no período entre Julho de 2012 e Junho de 2014.

Tabela 3 - Índice de Liquidez Seca

	3º Tri 2012	4º Tri 2012	1º Tri 2013	2º Tri 2013	3º Tri 2013	4º Tri 2013	1º Tri 2014	2º Tri 2014
ATIVO CIRCULANTE (-) ESTOQUES*	67.910	98.509	121.693	87.628	79.358	91.254	113.368	76.632
PASSIVO CIRCULANTE*	71.384	96.840	104.610	77.337	84.682	85.816	108.359	82.254
INDICE	0,95	1,02	1,16	1,13	0,94	1,06	1,05	0,93
VARIAÇÃO**	-	6,93%	14,36%	-2,60%	-17,29%	13,47%	-1,61%	-10,95%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Valores expresso em mil

**Variação entre a Safra do ano anterior.

Este índice mostra o que a empresa com seus valores de disponibilidade imediata e consegue saldar suas dívidas em curto prazo.

De acordo com a Tabela 3, os valores dos índices variaram entre 0,93 e 1,16. Padovese (2010) coloca como parâmetros valores entre 0,60 e 0,70, ou seja, a empresa apresenta valores de Liquidez Seca acima da média das empresas brasileiras.

O maior valor de índice calculado ocorreu no 1º trimestre de 2013 que foi no valor de 1.16, isso representa que o que a empresa possui em ativos realizáveis em menor tempo é suficiente para ela liquidar suas dívidas de curto prazo.

Contudo no 2º trimestre de 2014 este índice é inferior a 1,0; representado pelo valor de 0,93 e isso quer dizer que a empresa possui um grande valor em estoque, resultando em um aumento dos fornecedores e uma consequente baixa no Índice de Liquidez Seca.

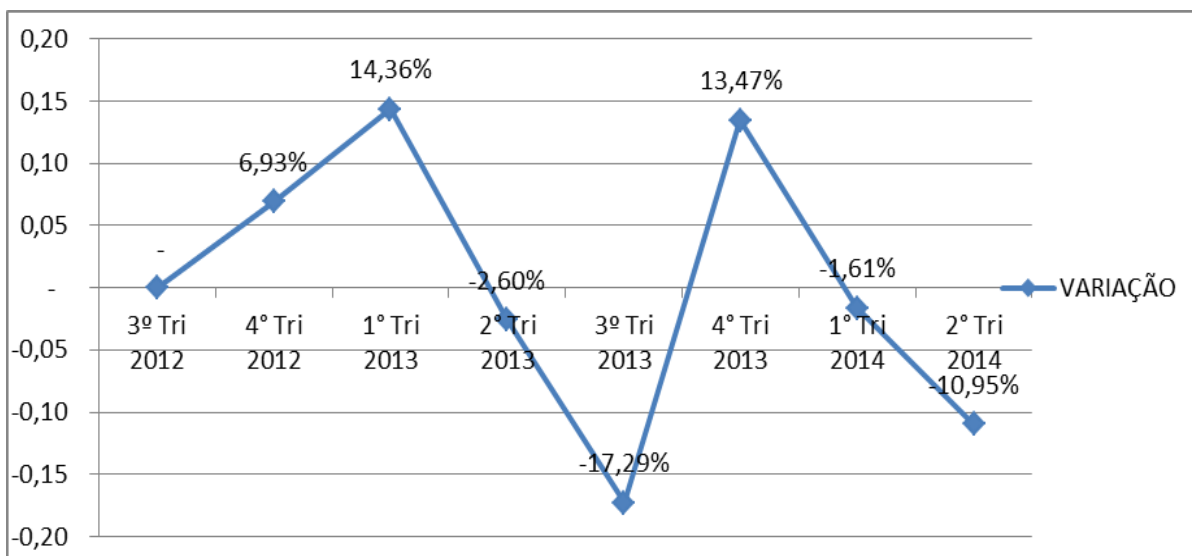


Figura 6 - Variação do Índice de Liquidez Seca ao Longo dos trimestres
 FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

O Índice de Liquidez Seca acompanha a Liquidez Corrente, ou seja, por não considerar o montante em estoque existente na empresa ele apresenta um aumento nos períodos de recebimento da empresa, onde ocorre aumento das contas de Caixa e Bancos e de Duplicatas a Receber.

4.2.4 Endividamento Geral

Este índice foi calculado a partir do quociente entre o passivo circulante adicionado o exigível em longo prazo e o Patrimônio Líquido constantes no encerramento trimestral do Balanço Patrimonial da empresa no período de Julho de 2013 a Junho de 2014.

Tabela 4 - Índice de Endividamento Geral

	3º Tri 2012	4º Tri 2012	1º Tri 2013	2º Tri 2013	3º Tri 2013	4º Tri 2013	1º Tri 2014	2º Tri 2014
PASSIVO CIRCULANTE + EXIGÍVEL A LONGO PRAZO*	72.621	98.029	111.319	83.584	89.468	90.565	113.060	86.907
PATRIMONIO LIQUIDO*	29.166	28.400	31.237	29.629	25.865	26.633	27.234	23.400
INDICE	2,49	3,45	3,56	2,82	3,46	3,40	4,15	3,71
VARIAÇÃO**	-	38,63%	3,24%	-20,84%	22,62%	-1,69%	22,08%	-10,54%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Valores expressos em mil

**Variação entre a Safra do ano anterior.

Este índice tem o objetivo de demonstrar a proporção que existe entre o capital próprio e o capital de terceiros que foram investidos na empresa ou seja em comparação do total investido pelos sócios quanto fora investido através de capital de terceiros.

Padovese (2010) considera que uma situação de equilíbrio para a empresa no que se refere ao endividamento, seria apresentar valor menor ou igual a 1 e de acordo com os índices calculados a empresa possui como sua principal fonte de recursos os montantes equivalentes de terceiros sendo no 1º trimestre de 2014 o valor dos recursos de terceiros equivaler a 4,15 vezes o total investido através de Capital Próprio.

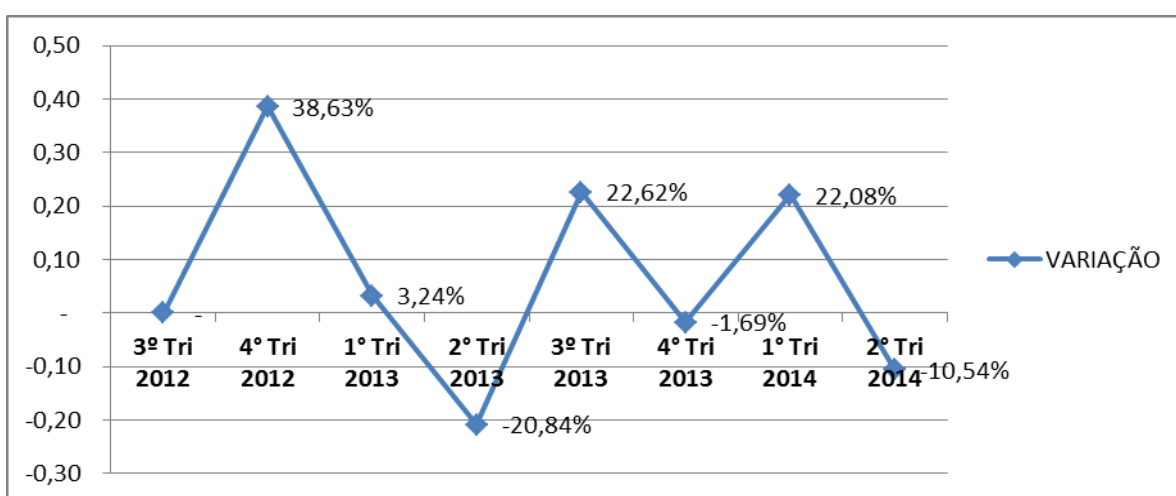


Figura 7 - Variação do Índice de Endividamento Geral ao longo dos trimestres

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

O Índice de Endividamento Geral apresenta valores maiores no começo do ano devido à compra de insumos para a Safra Verão (Soja) ter sido toda efetuada e da semente de milho também o que resulta em um valor alto da conta fornecedor, que no primeiro trimestre deste ano de 2014 apresentou um saldo de R\$ 76.645.143,21.

Outro fator importante que impacta neste montante de Passivo são os empréstimos adquiridos junto aos bancos para conseguir honrar com as obrigações da entidade. O Valor de empréstimo ao final do primeiro trimestre de 2014 chegou ao valor de R\$17.364.304,40, correspondendo a 12,38 % de todo o Passivo do período.

4.2.5 Endividamento Financeiro

Este índice foi calculado a partir do quociente entre os valores constantes na conta empréstimos e Financiamentos e o Patrimônio Líquido constantes no encerramento trimestral do Balanço Patrimonial da empresa no período de Julho de 2013 a Junho de 2014.

Tabela 5 - Índice de Endividamento Financeiro

	3º Tri 2012	4º Tri 2012	1º Tri 2013	2º Tri 2013	3º Tri 2013	4º Tri 2013	1º Tri 2014	2º Tri 2014
EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS*	8.382	15.420	15.500	15.421	12.535	15.600	18.739	17.967
PATRIMONIO LIQUIDO*	29.166	28.400	31.237	29.629	25.865	26.633	27.234	23.400
INDICE	0,29	0,54	0,50	0,52	0,48	0,59	0,69	0,77
VARIAÇÃO**	-	88,93%	-8,62%	4,89%	-6,88%	20,86%	17,47%	11,59%

Fonte: Dados obtidos do Sistema de Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Valores expressos em mil

**Variação entre a Safra do ano anterior

O Objetivo do cálculo do Índice de Endividamento Financeiro é representar o equivalente dos recursos originados de empréstimos e financiamentos em relação ao capital próprio dos sócios investidos na empresa. Padovese (2010) propõe que os índices sejam inferiores a 1,00.

Este índice apresentou valores expressivos em relação ao capital próprio demonstrando que a empresa financia grande parte de seus investimentos através da obtenção de empréstimos e financiamentos. Os valores oscilaram entre 0,29 e 0,77 apresentando maior valor no 2º Trimestre de 2014. Este alto valor no 2º trimestre de 2014 existe porque a empresa teve uma queda de seu Patrimônio Líquido no valor de R\$ 3.984.299,57.

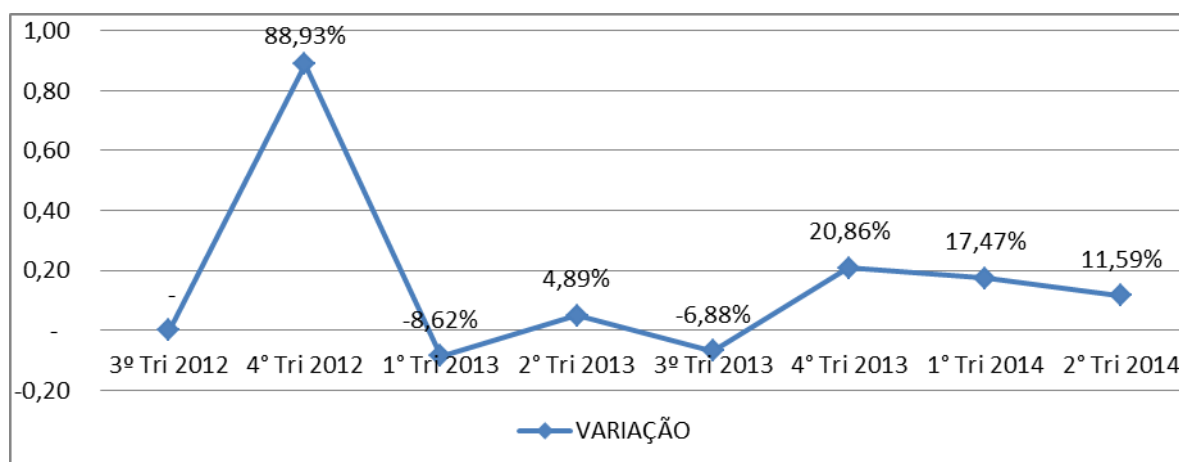


Figura 8 - Variação do Índice de Endividamento Financeiro ao longo dos trimestres

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

De acordo com a Figura 8, os valores são maiores durante o período do 3º e 4º trimestre do ano porque é nesse período que a empresa possui responsabilidades junto aos fornecedores, e como ela não possui um disponível suficiente para cumprir com suas obrigações ela acaba adquirindo recursos a partir de instituições financeiras.

4.3 CALCULO DE INDICADORES DE ATIVIDADES

4.3.1 Prazo Médio de Recebimento (DIAS)

Este índice foi calculado a partir do quociente entre os valores constantes na conta de Duplicatas a Receber e a Receita Operacional Bruta, ambos retirados do encerramento trimestral do Balanço Patrimonial e da Demonstração do Resultado do Exercício da empresa no período de Julho de 2013 a Junho de 2014.

Tabela 6 - Índice de Prazo Médio de Recebimento – Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
DUPLICATAS A RECEBER MÉDIO*150 DIAS	13.478.183.918,25	14.736.038.601,00	15.768.331.506,75
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	35.423.428,37	39.863.297,35	27.106.953,56
INDICE	380	370	582
VARIAÇÃO*	-	-2,84%	57,36%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

A Tabela 6 apresenta indicadores com valores entre 370 e 582 dias, sendo o menor valor ocorrido no ano de 2012 e o maior valor no ano de 2013. Estes valores significam que o montante existente em Duplicatas a Receber demora entre 370 e 582 dias para ser recebido.

Este índice demonstra que a empresa tem uma política de crédito ao cliente bem flexível, ou seja, ela procura entender as necessidades do cliente oferecendo maior prazo para recebimento.

Conforme já demonstrado neste trabalho a empresa concentra seus recebimentos nos meses de Março e Agosto, contudo pelo valor acumulado na conta Duplicatas a Receber de exercícios anteriores é que torna este indicador com valores altos.

Já o Índice de Prazo Médio de Recebimento do Ciclo Safra Verão está representado na Tabela 7 :

Tabela 7 - Índice de Prazo Médio de Recebimento - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
DUPLICATAS A RECEBER MÉDIO*360 DIAS	28.368.371.308,20	29.167.241.338,20	30.599.925.174,00
RECEITA OPERACIONAL BRUTA	88.144.815,81	111.229.542,19	102.131.887,58
INDICE	322	262	300
VARIAÇÃO*	-	-18,52%	14,26%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O índice de Prazo Médio de Recebimento do Ciclo Safra Verão já apresenta valores menores em comparação com o Ciclo Safrinha. Isso se explica porque o valor de receitas auferidas variaram entre 1,99 a 2,27 os valores contidos na conta Duplicatas a Receber.

4.3.2 Prazo Médio de Pagamento (DIAS)

O Prazo Médio de Pagamento representa a quantidade de dias que a empresa possui para efetuar o pagamento de seus fornecedores. Ele é calculado a partir da média dos créditos na conta Fornecedores vezes o total de dias do período que resultará em um valor que será dividido pelo total de compras do período.

A Tabela 8 demonstra o Prazo Médio de Pagamento do Ciclo Safrinha que corresponde a 150 dias.

Tabela 8 - Índice de Prazo Médio de Pagamento – Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
FORNECEDORES MÉDIO *150 DIAS	4.964.978.035,50	5.724.597.678,00	7.097.354.149,50
COMPRAS BRUTAS	22.078.635,78	35.061.363,90	35.270.315,83
INDICE	225	163	201
VARIAÇÃO**	-	-27,39%	23,25%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

Este índice variou entre 163 a 225 dias, sendo o maior prazo para pagamento de fornecedores no ano de 2011 e o menor no ano de 2012. A partir do cálculo destes dias observa-se que a empresa depois de efetuada a compra de seus produtos tem o prazo entre 163

a 225 para o pagamento de seus fornecedores de acordo com os dados levantados da Safrinha (Milho) dos últimos três anos.

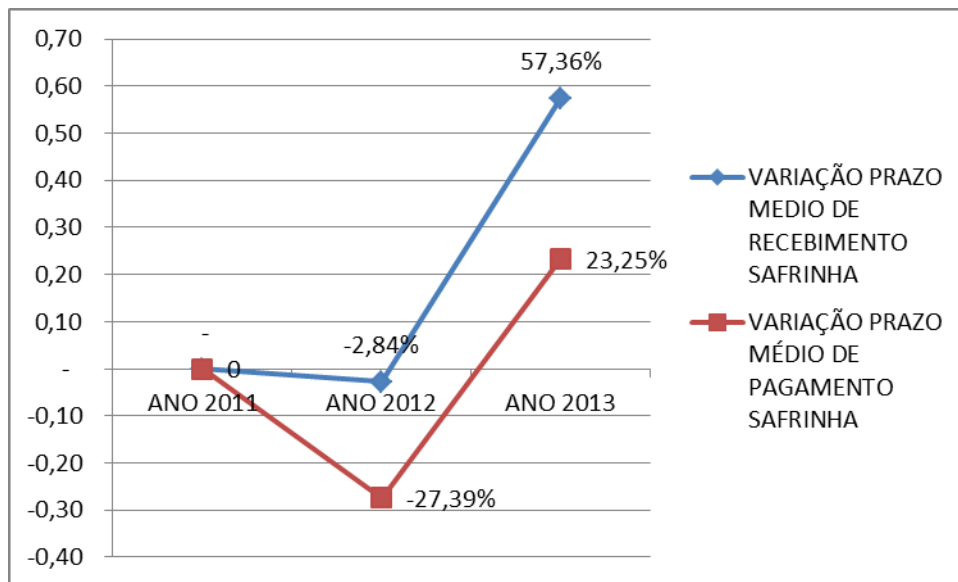


Figura 9 - Variação de Prazo Médio de Recebimento e Pagamento - Ciclo Safrinha
FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

A variação do Prazo Médio de Recebimento entre o ano de 2013 e 2012 foi de 57,36 % isso se explica pela crise passada durante o Ciclo Safrinha de 2013 onde os clientes ficaram impossibilitados de vender seu produto milho devido aos baixos preços da época, e a empresa foi obrigada a fornecer maiores prazos de recebimento.

Outro motivo pelo índice apresentar aumento em 57,36 de um ano para o outro é que no ano de 2013 as vendas caíram em 32,00 % em relação ao ano passado e os valores em carteira de clientes aumentaram em 7,01% o que resultou num aumento de 212 dias no prazo de recebimento da empresa.

Como consequência da recessão do ano de 2012, onde a empresa teve que oferecer prazos maiores a seus clientes os fornecedores também tiveram que aumentar o prazo de recebimento junto à empresa, resultando em um índice de Prazo médio de Pagamento maior.

Com a análise da Figura 9, observa-se que os aumentos e diminuições do Prazo Médio de Pagamento acompanham os resultados do Prazo Médio de Recebimento, ou seja, os fornecedores de Mercadores que são os principais credores da empresa aumentam o prazo de cobranças de seus débitos junto à empresa de acordo com a situação de recebimento do mercado.

A Tabela 9 demonstra o calculo do Prazo Médio de Pagamento do Ciclo Safra Verão (Soja) que corresponde a 210 dias.

Tabela 9 - Índice de Prazo Médio de Pagamento - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
FORNECEDORES MÉDIO *210 DIAS	13.745.023.259,10	14.058.759.248,10	15.703.762.090,80
COMPRAS BRUTAS	53.684.643,84	59.815.307,29	63.806.452,95
INDICE	256	235	246
VARIAÇÃO**	-	-8,20%	4,71%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O índice em dias do prazo de pagamento do Ciclo Safra Verão (Soja) dos últimos 3 anos variou entre 235 e 256 dias, isto significa que a empresa depois de ter efetuado a compra de mercadorias da Safra Soja ela possuía um prazo de até 256 dias para pagamento de seus fornecedores.

A Figura 10 demonstra as variações do Prazo Médio de Recebimento e Pagamento da Empresa durante o Ciclo Safra Verão.

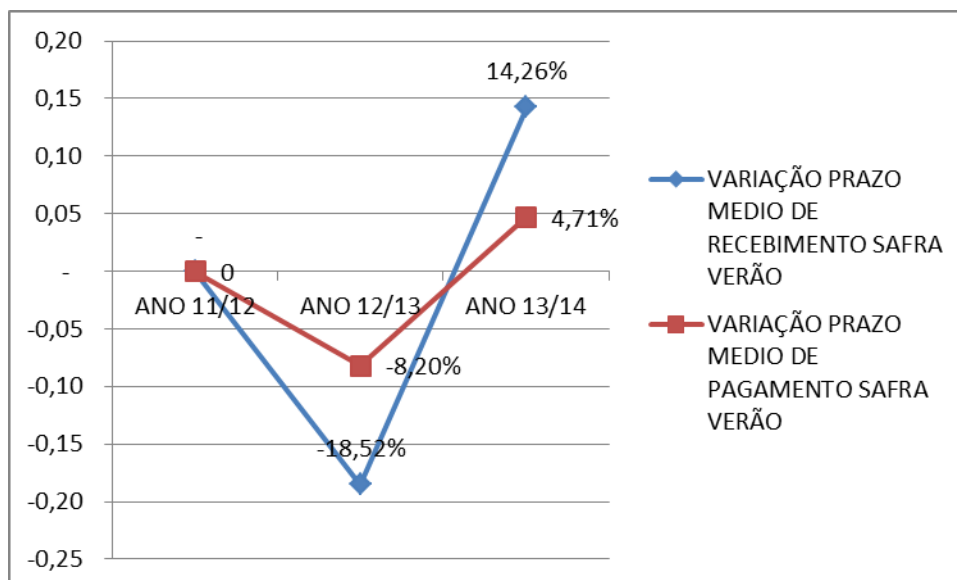


Figura 10 - Variação de Prazo Médio de Recebimento e Pagamento - Ciclo Safra Verão

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

Na Safra 12/13 como consequência de alongamentos de prazos da Safrinha (Milho) o prazo de recebimentos das vendas de Safra Verão (Soja) se tornaram maiores, pois primeiro os clientes pagaram o montante restante do Ciclo Safrinha e isso resultou em saldo na conta Duplicata a Receber do Ciclo Safra Verão.

A Variação do Prazo de Pagamento apresentou o mesmo fato ocorrido na Safrinha, pois em decorrência da empresa fornecer maiores prazos de recebimento de seus clientes os fornecedores também aumentaram seu prazo para cobrança de seus direitos junto a empresa.

4.3.3 Giro de Estoque (VEZES)

Este índice tem o objetivo de evidenciar quantas vezes o estoque se renovou durante as atividades operacionais da empresa. Para seu cálculo é utilizado o quociente entre o custo dos produtos vendidos do período e o valor total médio dos estoques. Para o cálculo deste índice foram retiradas informações do Balancete da empresa entre o período de Abril a Agosto para cálculo do ciclo Safrinha (Milho) e de Setembro a Março do Ano posterior para cálculo do ciclo Safra Verão (Soja).

Tabela 10 - Índice de Giro de Estoque - Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	27.431.699,34	18.331.182,72	18.198.553,37
TOTAL DOS ESTOQUES MÉDIO	19.776.897,30	28.735.065,41	32.569.961,23
INDICE	1,39	0,64	0,56
VARIAÇÃO*	-	-54,01%	-12,41%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

A Tabela 10 demonstra que o Índice de Giro de Estoque no Ciclo Safrinha variou entre 0,56 e 1,39 sendo o menor valor no ano de 2013 e o maior valor no ano de 2011. Estes valores significam que a empresa tem uma política de planejamento para que a compra de estoque possa atender a demanda do mercado durante o Ciclo Safrinha.

Tabela 11 - Índice de Giro de Estoque - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS	58.963.336,80	75.484.454,00	82.054.945,71
TOTAL DOS ESTOQUES MÉDIO	35.209.316,18	54.419.850,23	59.093.719,96
INDICE	1,67	1,39	1,39

VARIAÇÃO**	-	-17,17%	-0,11%
------------	---	---------	--------

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

A Tabela 11 apresenta índices de rotatividade de estoque entre 1,39 e 1,67, ou seja, a empresa durante o Ciclo Safra Verão chega a renovar seu estoque até quase duas vezes durante o período.

4.3.4 Giro do Ativo (VEZES)

Este índice tem o objetivo de demonstrar o total de vendas realizadas com o Ativo da empresa. O cálculo é obtido a partir da divisão entre a Receita Operacional Líquida do período e o Ativo Médio que corresponde à soma do Ativo Inicial com o Ativo Final dividido por dois.

Tabela 12 - Índice de Giro do Ativo - Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	30.243.191,48	21.345.753,16	21.460.020,31
ATIVO MÉDIO	94.190.925,84	111.296.634,52	137.772.522,35
INDICE	0,32	0,19	0,16
VARIAÇÃO*	-	-40,27%	-18,78%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O índice de Giro de Ativo apresentado durante o Ciclo Safrinha variou entre 0,16 e 0,32 sendo o maior valor ocorrido no ano de 2011 e o menor no ano de 2013. Um exemplo para explanar o significado deste número é o valor apresentado em 2012 de 0,19 onde significa que durante o período o ativo girou 0,19 vezes.

Tabela 13 - Índice de Giro do Ativo - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	65.454.735,34	87.772.791,81	94.077.232,06
ATIVO MÉDIO	108.674.214,29	123.535.899,29	136.641.488,69
INDICE	0,60	0,71	0,69
VARIAÇÃO**	-	17,96%	-3,10%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O Giro do Ativo do ciclo Safra Verão oscilou entre 0,60 me 0,71 sendo o menos valor ocorrido no ano 11/12 e o maior valor ocorrido no ano 12/13. O valor de 0,69 demonstrado no

ano 13/14 significa que durante o período de sete meses o ativo apresentou um giro de 0,69 vezes.

4.3.5 Giro do Patrimônio Líquido (VEZES)

O Giro do Patrimônio Líquido existe para evidenciar o total de vezes que o Patrimônio Líquido foi utilizado para produzir a receita do período. Ele é calculado a partir da divisão entre a Receita Operacional Líquida e o Patrimônio Líquido do Final do Período.

Tabela 14 - Índice de Giro de Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	30.243.191,48	21.345.753,16	21.460.020,31
PATRIMONIO LIQUIDO	28.130.978,86	29.412.951,53	24.412.957,66
INDICE	1,08	0,73	0,88
VARIAÇÃO*	-	-32,50%	21,13%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O Índice de Giro de Patrimônio Líquido do Ciclo Safrinha variou entre 0,73 e 1,08 sendo o maior valor ocorrido no ano de 2011 e o menor no ano de 2012. A interpretação deste índice se dá, por exemplo, de que no ano de 2013 durante o Ciclo Safrinha o Patrimônio Líquido girou 0,88 vezes para produzir a Receita do Período.

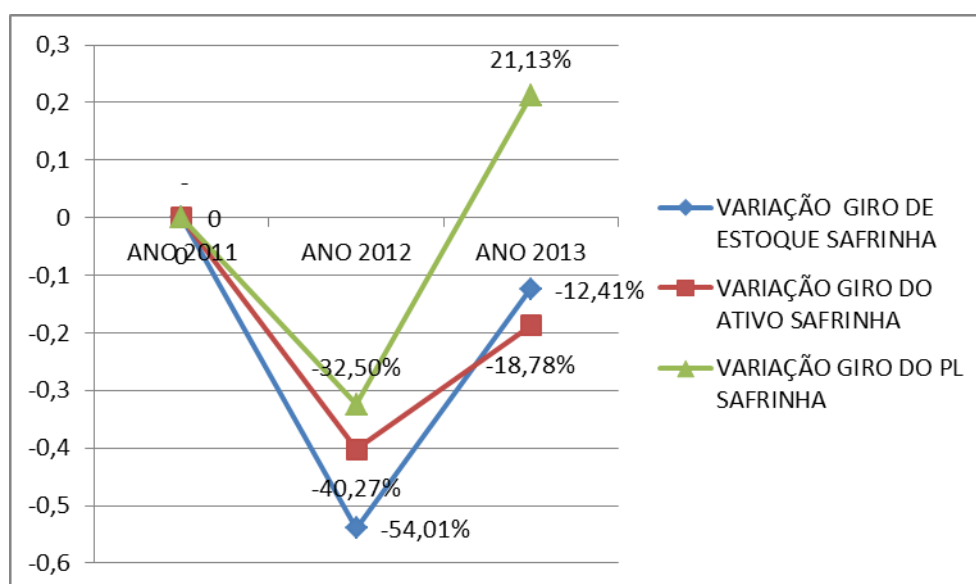


Figura 11 - Variação de Giro de Estoque, Giro do Ativo e Giro do Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

Padovese (2010) explica que o padrão para o Índice de Giro de Estoque depende dos conceitos de administração de compra e venda da empresa. Neste sentido, a empresa possuindo o risco de trabalhar com grande quantidade de estoque armazenado possui um montante de estoque básico para as necessidades do negócio durante o período. Os indicadores demonstram que a empresa no decorrer do tempo melhor se preparou para atender a demanda no mercado, pois entre os anos 2012 e 2011 o Giro do Estoque caiu em 54,01%.

O Giro de Ativo apresentou uma queda de 40,27%. Isso se explica pelo fato de nesse período a empresa ter renovado menos o seu estoque, ou seja, para a empresa realizar a receita do período ela utilizou apenas 19% do seu Ativo.

O Índice de Patrimônio Líquido teve uma baixa de 32,50 % no ano de 2012 devida a um menor valor de Receita Operacional Líquida, que caiu de R\$ 29.295.447,36 para R\$19.978.252,25.

Tabela 15 - Índice de Giro de Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	65.454.735,34	87.772.791,81	94.077.232,06
PATRIMONIO LIQUIDO	31.337.483,03	31.237.995,71	27.234.750,09
INDICE	2,09	2,81	3,45
VARIAÇÃO*	-	34,52%	22,94%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O índice de Giro de Patrimônio Líquido durante o Ciclo Safra Verão foi entre 2,09 e 3,45 sendo o menor valor no ano 11/12 e o maior no ano 13/14. O valor de 3,45 evidenciado no ano 13/14 significa que o Patrimônio Líquido girou 3,45 vezes durante o Ciclo Safra Verão.

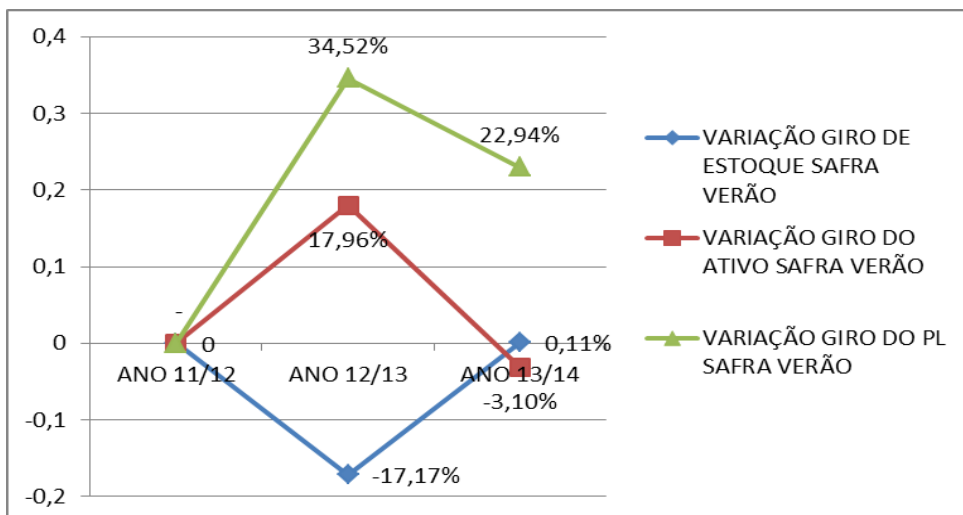


Figura 12 - Variação de Giro de Estoque, Giro do Ativo e Giro do Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão
 FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

O Índice de Giro de Estoque nos últimos dois anos apresentou uma queda no total de 17,17 %, ou seja, a empresa vem se preparando com uma disponibilidade maior de produto para que no momento da venda ela possa atender a demanda sem a necessidade de efetuar uma nova compra.

A queda de 3,10 % no Giro do Ativo no ano 13/14 aconteceu devido a um maior valor na conta estoque resultando num maior valor de ativo e conseqüentemente um menor valor de Giro do Ativo. Com o Ativo apresentando maior rotatividade significa que a empresa está planejando seu estoque de maneira que possa atender a demanda do período.

Já o valor do Índice de Giro de Patrimônio Líquido no Ciclo Safra Verão teve uma variação positiva no ano de 2012 no valor de 34,52 % devido a um crescimento nas vendas que cresceu de R\$81.468.252,39 para R\$102.406.012,32.

4.4 CÁLCULO DE INDICADORES DE RENTABILIDADE

4.4.1 Margem Operacional

Este índice tem o objetivo de demonstrar a quantidade de lucro obtida a cada R\$ 1,00 de Receita Realizada. Ele é calculado a partir do quociente entre o Lucro Operacional e a Receita Operacional Líquida do Período.

Visa demonstrar o quanto as atividades operacionais da empresa resultam em benefícios para os sócios e este representado na tabela a seguir:

Tabela 16 - Cálculo de Margem Operacional - Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
LUCRO OPERACIONAL	749.745,54	1.820.446,00	- 5.575.453,03
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	30.243.191,48	21.345.753,16	21.460.020,31
INDICE	2,48%	8,53%	-25,98%
VARIAÇÃO**	-	244,02%	-404,64%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

A Margem Operacional do Ciclo Safrinha teve variação entre 8,53 % e -25,98% sendo o menor valor no ano de 2013 e o maior no ano de 2012. Segundo Padovese (2010), quanto maior for índice, melhor é seu desempenho no decorrer de suas atividades. Como exemplo para explicação deste índice pode-se pegar o ano de 2012 onde a cada R\$ 1,00 de Receita foi gerado R\$0,09 de Lucro.

A Tabela 17 a seguir mostra o mesmo calculo agora com dados do Ciclo Safra Verão.

Tabela 17 - Cálculo de Margem Operacional - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
LUCRO OPERACIONAL	4.310.770,26	7.598.839,31	4.549.908,44
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	65.454.735,34	87.772.791,81	94.077.232,06
INDICE	4,57%	9,72%	3,99%
VARIAÇÃO**	-	112,63%	-58,95%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

A Margem Operacional do Ciclo Safra Verão apresentou valores entre 3,99% e 9,72%, sendo o menor valor na safra de 13/14 e o maior valor na Safra de 12/13. O valor evidenciado na safra de 12/13 significa que a cada R\$ 1,00 de venda obteve R\$ 0,097 de Lucro.

4.4.2 Margem Líquida

Este índice evidencia a proporção de lucro líquido gerado em comparação a Receita Bruta do Período. Ele é obtido através da divisão entre o lucro Líquido após os impostos e a Receita operacional Líquida.

Tabela 18 - Cálculo de Margem Líquida – Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
LUCRO LIQUIDO APÓS IMPOSTOS*100	744.874,64	1.012.302,65	- 5.575.453,03

RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	30.243.191,48	21.345.753,16	21.460.020,31
INDICE	2,46%	4,74%	-25,98%
VARIAÇÃO*	-	92,55%	-647,84%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

A Margem Líquida do período de cinco meses que corresponde ao Ciclo Safrinha variou entre 4,74 % e -28,38%, apresentando o menor valor no ano de 2013 e o maior no ano de 2012. O resultado evidenciado no ano de 2013 no valor de -28,38% significa que para a empresa efetuar R\$1,00 em vendas ela obteve R\$ 0,28 em prejuízo.

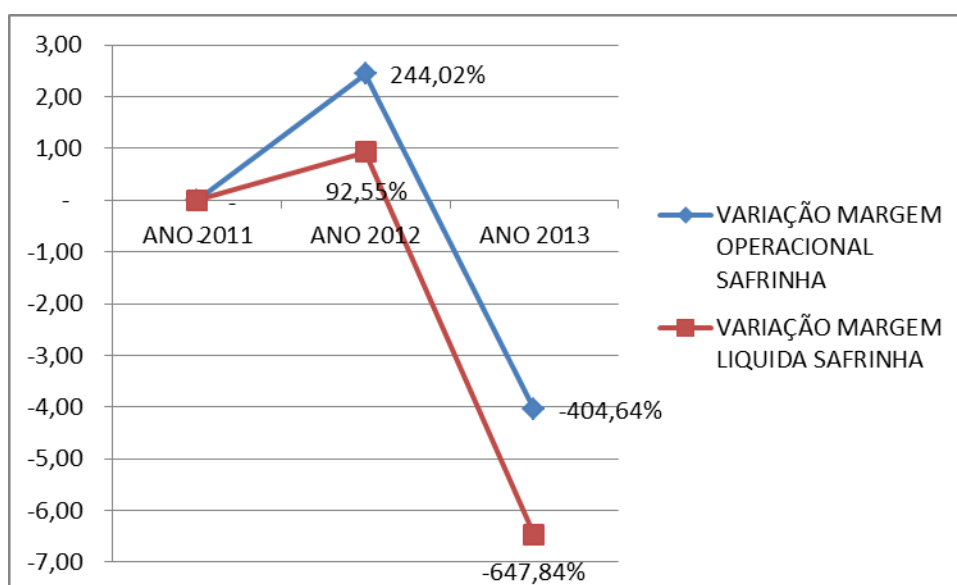


Figura 13 - Variação de Margem Operacional e Margem Líquida - Ciclo Safrinha

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

A Margem Operacional teve uma queda de 404,64% devido aos prejuízos ocorrido na época no valor de R\$5.575.453,03 assim a margem se tornou negativa em 44,64 % entre o ano de 2013 e 2012.

A Margem Líquida obteve um valor menor que a margem operacional devido a inclusão dos impostos na mensuração do lucro líquido do exercício. Os impostos sobre o lucro no período de Safrinha 2011 resultou no valor de R\$ 905.739,64, o que corresponde a 0,98% da Receita do período. Já os impostos sobre o lucro na Safrinha 2012 corresponderam ao valor de R\$3.723.739,33 que equivale a 3,50% da Receita Operacional do período.

Na Tabela 19 é apresentado o cálculo da Margem Líquida referente ao Ciclo Safra Verão.

Tabela 19 - Cálculo de Margem Líquida - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
LUCRO LIQUIDO APÓS IMPOSTOS*100	2.200.634,53	2.108.084,35	3.549.582,52
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	65.454.735,34	87.772.791,81	94.077.232,06
INDICE	3,36%	2,40%	3,77%
VARIACÃO*	-	-28,56%	57,10%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

Para Assaf Neto (2010) quanto maior o valor atingido, melhor é para a empresa, ou seja, maior é o retorno da empresa para os proprietários. A Margem Líquida do Ciclo Safra Verão variou entre 2,40 % e 3,77%, sendo o menor valor no ano 12/13 e o maior no ano 13/14.

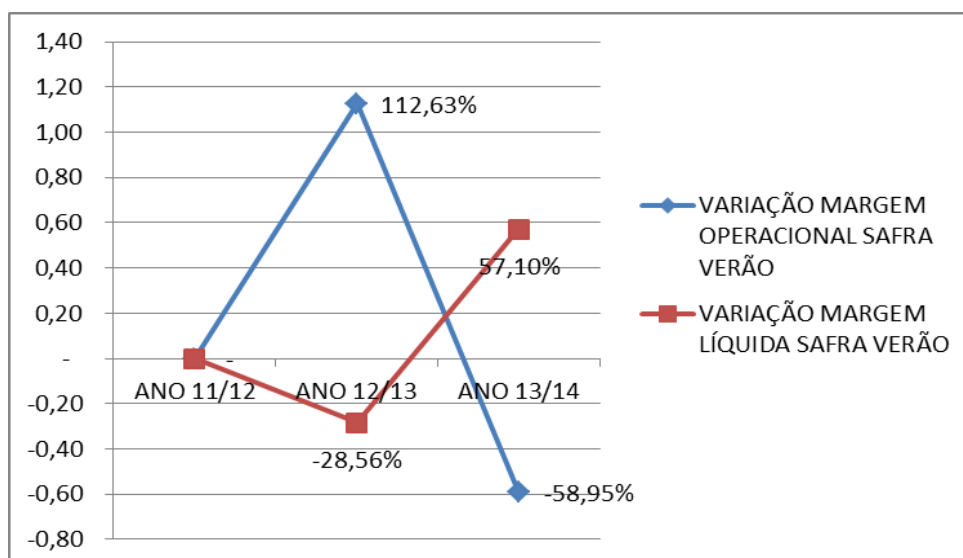


Figura 14 - Variação de Margem Operacional e Margem Líquida - Ciclo Safra Verão

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

A queda de 58,95 % da Margem Operacional da safra de 12/13 para 13/14 se explica pela a empresa ter auferido um volume de vendas 6,32 menor em comparação com a safra anterior e as despesas operacionais terem aumento no valor de 1.864.040,68; o que corresponde a um aumento de 22,38 %.

Já a Margem Líquida teve um grande crescimento porque o imposto sobre o lucro da Safra Verão 13/14 foi no valo de R\$ 113.564,43 menor que do ano 12/13, o que corresponde a 10,20 %.; ou seja , a carga tributária foi menor resultando num lucro maior.

4.4.3 Rentabilidade do Ativo

O Índice de Rentabilidade do Ativo demonstra o que cada R\$ 1,00 investido no ativo da empresa gerou de lucro durante o período. Ele é calculado a partir do quociente entre o lucro operacional da empresa e o Ativo Total da mesma.

Tabela 20 - Índice de Rentabilidade do Ativo - Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
LUCRO OPERACIONAL	749.745,54	1.820.446,00	- 5.575.453,03
ATIVO TOTAL	97.253.834,80	104.514.315,21	132.987.561,34
INDICE	0,77%	1,74%	-4,19%
VARIAÇÃO*	-	125,94%	-340,70%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

**Variação entre a Safra do ano anterior

Para Padovese (2010) a Rentabilidade do Ativo representa a capacidade das atividades operacionais da empresa na geração de lucros antes dos impostos e juros, sendo esta capacidade quanto maior melhor para a empresa. O Índice de Rentabilidade do Ativo durante o Ciclo Safrinha apresentou valores entre 0,77 % e -4,19%, sendo o menor valor no ano de 2013 e o maior no ano de 2012.

Tabela 21 - Índice de Rentabilidade do Ativo - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
LUCRO OPERACIONAL	4.310.770,26	7.598.839,31	4.549.908,44
ATIVO TOTAL	120.094.593,77	142.557.483,36	140.295.416,04
INDICE	3,59%	5,33%	3,24%
VARIAÇÃO*	-	48,50%	-39,16%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O Índice de Rentabilidade do Ativo durante o Ciclo Safra Verão variou entre 3,24% e 5,33% , sendo o menor valor no ano 13/14 e o maior valor no ano 12/13. O valor obtido no ano de 12/13 significa que cada R\$ 1,00 investido no ativo gerava um lucro de R\$ 0,053.

4.4.4 Rentabilidade do Patrimônio Líquido

O Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido demonstra a porcentagem de lucro gerada proporcional ao que foi investido pelos sócios na empresa. O índice é calculado a partir da divisão do Patrimônio Líquido pelo Lucro Líquido Final obtido no período.

Tabela 22 - Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha

	ANO 2011	ANO 2012	ANO 2013
LUCRO LIQUIDO FINAL*100	744.874,64	1.012.302,65	- 5.575.453,03
PATRIMONIO LIQUIDO	28.130.978,86	29.412.951,53	24.412.957,66
INDICE	2,65%	3,44%	-22,84%
VARIAÇÃO**	-	29,98%	-763,57%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

Para Padovese (2010) o Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido representa a remuneração do capital investido e é considerado bom entre 12% e 15%. Durante o ciclo Safrinha variou entre -22,84 % e 3,44% , sendo o maior valor na Safrinha de 2012 e o menor valor em 2013. No ano de 2013 o resultado deu negativo devido ao prejuízo apurado no período.

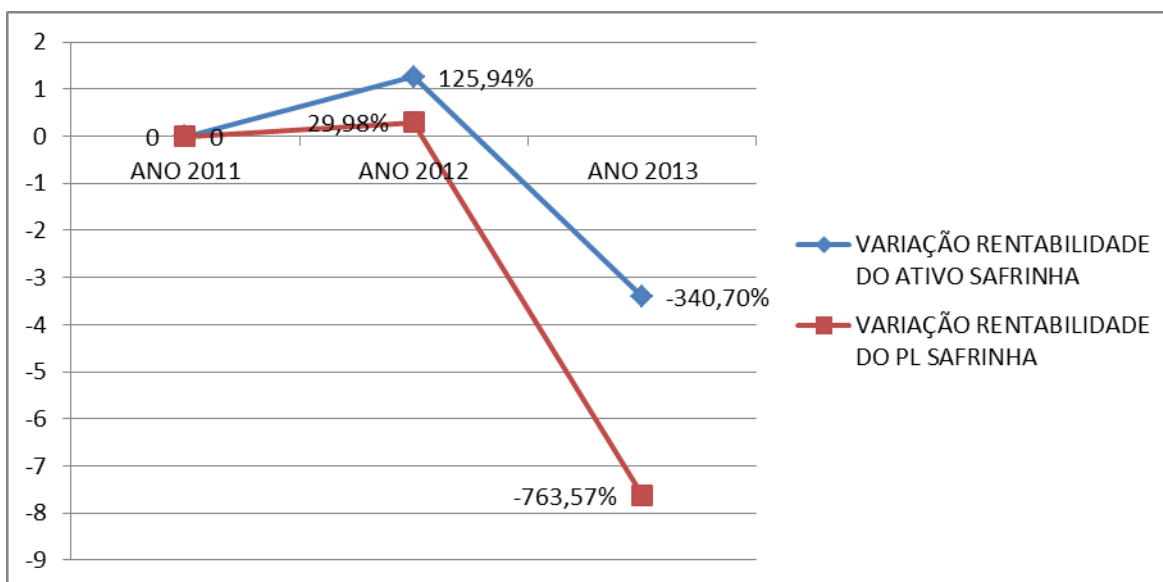


Figura 15 - Variação de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido - Ciclo Safrinha

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

A Rentabilidade do Ativo apresentou um valor maior no ano de 2012, contudo menor no ano de 2013, isso é explicado pelo fato da empresa ter investido mais no ativo e ao mesmo tempo ter auferido uma receita menor, tendo como consequência uma grande queda no Índice de Rentabilidade do Ativo.

A variação do Patrimônio Líquido teve uma enorme queda assim devido ao prejuízo no valor de R\$ 5.575.453,03 no período. Esse prejuízo se deu pelo valor da moeda milho no

período estar desfavorável em relação ao valor que foi comprado resultando nesta queda do índice.

A tabela 23 a seguir demonstra o cálculo da Rentabilidade do Patrimônio Líquido durante o Ciclo Safra Verão.

Tabela 23 - Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão

	ANO 11/12	ANO 12/13	ANO 13/14
LUCRO LIQUIDO FINAL*100	2.200.634,53	2.108.084,35	3.549.582,52
PATRIMONIO LIQUIDO	31.337.483,03	31.237.995,71	27.234.750,09
INDICE	7,02%	6,75%	13,03%
VARIAÇÃO*	-	-3,90%	93,13%

Fonte: Dados obtidos do Sistema De Informação Siagri; 2014.

Notas:

*Variação entre a Safra do ano anterior

O Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido variou entre 6,75% e 13,03 %, apresentado menor valor no ano de 12/13 e maior no ano de 13/14. O índice de 13/14 obteve um crescimento de 93,13 % devido à diminuição do patrimônio líquido resultante do prejuízo apurado pela Safrinha do ano de 2013.

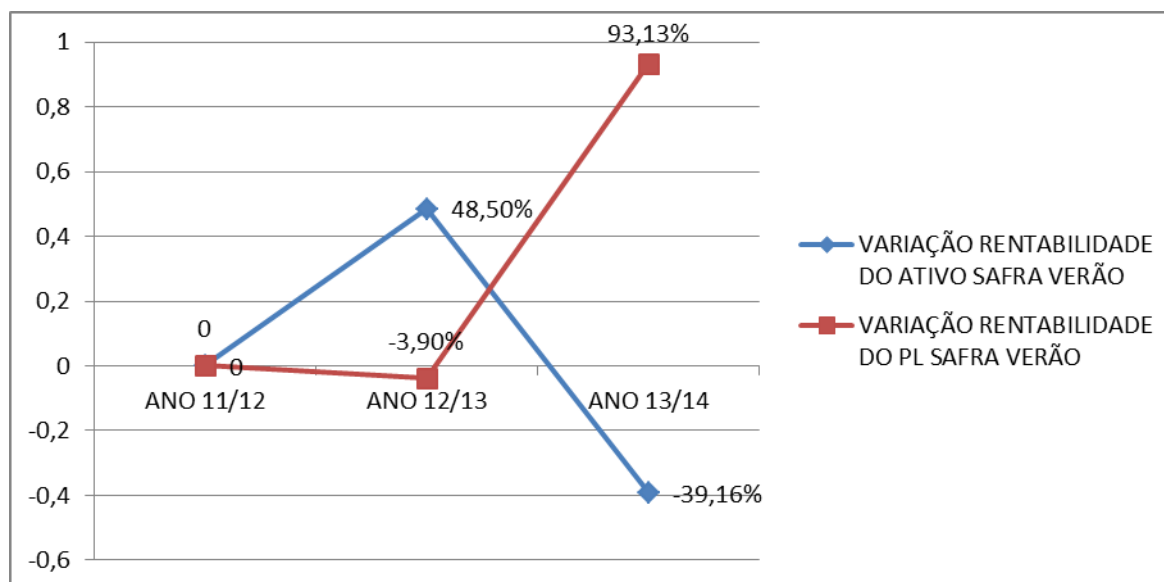


Figura 16 - Variação de Rentabilidade do Ativo e Patrimônio Líquido - Ciclo Safra Verão

FONTE: Adaptado a partir dos índices calculados neste trabalho.

Conforme a figura 16 houve uma queda de 39,16 % do ciclo ano 13/14 para 12/13 e isso é explicado pela diminuição no valor do Lucro Operacional no valor de R\$3.048.930,87; o que corresponde a uma queda de 40,12 % da safra 13/14 para 12/13.

O Índice de Rentabilidade do Ativo na safra verão teve um valor maior devido ao maior numero de venda do período que resultou num lucro líquido de R\$ 3.549.549,52 e a queda do Patrimônio Líquido devido ao acúmulo do Prejuízo da Safrinha Anterior.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de demonstrar através de um estudo de caso, os resultados obtidos a partir da análise de indicadores econômico-financeiros. Através de parâmetros criados por autores da área tornou-se possível averiguar se a empresa objeto de estudo está em uma boa situação tanto econômica quanto financeira.

Os índices econômico-financeiros utilizados são caracterizados por avaliar a Capacidade de Pagamento da empresa, o desempenho de suas atividades e a rentabilidade auferida pela empresa e foram calculados de acordo com os ciclos operacionais da empresa. Os ciclos operacionais foram classificados em Ciclo Safrinha (Milho) e Ciclo Safra Verão (Soja), sendo calculado o período do Ciclo Operacional, Econômico e Financeiro durante as Atividades relacionadas a produção de Milho e Soja.

No que se refere à capacidade de Pagamento da Empresa, o Índice de Liquidez Imediata apresentou valores entre 0,023 e 0,108; o Índice de Liquidez Corrente valores entre 1,14 e 1,32 e o Índice de Liquidez Seca valores entre 0,93 e 1,16. Com a análise destes índices pressupõe-se que a empresa possui uma boa capacidade de pagamento de suas obrigações. Contudo se um terceiro exigir o pagamento imediato de seu direito a empresa não possui recursos porque a maioria de seus ativos é composto por valores nas contas de duplicatas a receber e estoque.

Sobre situação do endividamento da empresa, o Índice de Endividamento Geral apresentou valores entre 2,49 e 4,15 e o Índice de Endividamento Financeiro apresentou valores entre 0,29 e 0,77. Com estes índices pode-se concluir que a empresa possui pouca cobertura de dívida junto a terceiros, e que entre seus credores ela possui um percentual de dívida expressivo com credores bancários.

No que se refere a Prazo Médio de Pagamento a empresa proporciona a seus clientes um prazo maior para pagamento no Ciclo Safrinha (Milho), pois o mesmo apresentou valores entre 370 e 582 dias enquanto no Ciclo Safra Verão (Soja) os valores variaram entre 262 e 322 dias. A empresa possui esta política, pois ela dá oportunidade ao cliente que precisa dos insumos para a produção possa adquirir o necessário e renegociar a dívida atrasada para o próximo ciclo.

Quanto ao prazo de pagamento, os períodos são longos, pois os fornecedores entendendo a política da empresa fornecem maior prazo para exigência de seus direitos.

Contudo é no Ciclo da Safra Verão que eles oferecem maior prazo que fica entre 235 e 256 dias enquanto no Ciclo Safrinha o prazo é entre 163 e 225 dias.

A empresa por não conseguir provisionar com precisão a demanda dos ciclos, ela acaba tendo que renovar seu estoque durante uma atividade e outra. Isso é possível analisar através do Índice de Giro de Estoque onde no Ciclo Safrinha o estoque se renova dentre 0,56 a 1,39 vezes durante o período e no Ciclo Safra Verão este índice aumenta para entre 1,39 a 1,67 vezes durante o período.

O Índice de Giro do Ativo do Ciclo Safra verão foi mais elevado do que os evidenciados no ciclo Safrinha, pois no ciclo Safrinha o giro ficou entre 0,16 e 0,32 e no ciclo Safra Verão o giro foi entre 0,60 e 0,71. Isso se explica pelo maior investimento da empresa em estoque durante a Safra Verão para atender a demanda do período.

O Giro do Patrimônio Líquido apresentou valores no ciclo Safrinha entre 0,73 e 1,08 já no Ciclo Safra Verão valores entre 2,09 a 3,45. Isso representa a quantidade de vezes que a empresa consegue transformar o que foi investido pelos sócios em receita. Quanto maior o índice melhor para empresa e analisando os índices no decorrer dos anos os valores caíram em 22,73% no ciclo Safrinha ao contrário da Safra Verão que apresentou crescimento em 35,50%, pois o Patrimônio Líquido caiu devido ao prejuízo auferido pela Safrinha anterior.

Referente à Margem de Lucro da empresa, os índice de Margem Operacional no Ciclo Safrinha apresentou valores entre -25,98 e 8,53%, e no ciclo Safra Verão valores entre 3,99 e 9,72; ou seja, o retorno para os sócios é pequeno se for comparado ao montante vendido, mas como as vendas são em grande escala, a empresa ganha na grande quantidade vendida.

É notável a grande variação entre um ciclo e outro, como por exemplo, no Ciclo Safrinha em que houve uma variação negativa em 404,64 % pois ocorreu um prejuízo de R\$ 5.575.453,03. Assim conclui-se que o retorno sobre o investimento é alto, contudo é de grande risco, podendo a empresa entrar em processo de solvência em pouco tempo se apresentar prejuízos consecutivos.

A Margem Líquida da empresa apresentou valores entre -25,98% e 4,74% durante o Ciclo Safrinha e, 2,40% a 3,77%. Estes valores são menores que a Margem Operacional da empresa, principalmente se for comparado o ciclo Safra Verão. Estes valores são menores devido à carga tributária que interfere entre 14% e 22% diretamente no Lucro Operacional da empresa.

A Rentabilidade do Ativo ficou entre -4,19% a 1,74% durante o Ciclo Safrinha e entre 3,24% a 5,33% no ciclo Safra Verão. Este valor é maior na Safra Verão, pois praticamente

com o mesmo investimento no ativo a empresa adquiriu um faturamento em média quatro vezes maior que o Ciclo Safrinha.

Os valores da Rentabilidade do Patrimônio Líquido variaram entre -22,84% a 2,64% durante o ciclo Safrinha e 6,75% a 13,03% durante o Ciclo Safra Verão, ou seja, o investimento em capital próprio se torna mais arriscado no Ciclo Safrinha do que no Ciclo Safra Verão, pois chega até apresentar prejuízo para empresa, enquanto a Safra Verão isso não ocorre.

Com a Análise de todos os resultados pode-se concluir que a empresa trabalha em uma situação confortável perante a liquidez de suas obrigações. Sua principal fonte de recursos são os capitais de terceiros, sendo os fornecedores de produtos seus maiores credores. A empresa trabalha com longos prazos tanto de recebimento quanto de pagamento e trabalha também com um alto giro de estoque. E a rentabilidade do investimento se torna boa devido a grande quantidade de vendas, contudo é de alto risco, principalmente quando se analisa os retornos da Safrinha.

Por fim, observa-se que a Empresa possui um sistema que fornece informações que atendem as questões gerenciais no decorrer das atividades da empresa, contudo não existe o profissional que possa relacionar e organizar estas informações para que os gestores possam tomar a melhor decisão, ou seja, não existe o órgão Controladoria, o que demonstra a necessidade de tal profissional nas empresas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lauro Brito de. PARASI, Claudio. PEREIRA, Carlos Alberto. **Controladoria**. In: CATELLI, Armando **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um enfoque Econômico-Financeiro**. 9º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, Anthony A. (et al.); tradução André Olímpio Mosselman Du Chenoy Castro, revisão técnica Rubens Famá. **Contabilidade Gerencial**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BEUREN, Ilse Maria (coordenadora). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3º Ed. 5º Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

CALIJURI, Mônica Sionara Schpallir. **Controller – O perfil Atual e a Necessidade do Mercado de Trabalho**. Revista Brasileira de Contabilidade. São Paulo. N.150, 2004.

CATELLI, Armando (coordenador). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. 2º Ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CATELLI, Armando; PARISI, Cláudio; SANTOS, Edilene Santana. **Gestão econômica de investimentos em ativos fixos**. *Revista Contabilidade & Finanças*, [S.l.], v. 14, n. 31, p. 26-44, abr. 2003. ISSN 1808-057X. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/34085>>. Acesso em: 17 Jun. 2014. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/rcf.v14i31.34085>.

FIGUEREDO, Sandra. CAGGIANO, Paulo Cesar. **Controladoria: teoria e prática**. 3º Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5º Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
LONCAN, Tiago Rodrigues; CALDEIRA, João Frois. Estrutura de capital, liquidez de caixa e valor da empresa: estudo de empresas brasileiras cotadas em bolsa . *Revista Contabilidade & Finanças*, [S.l.], v. 25, n. 64, p. 46-59, abr. 2014. ISSN 1808-057X. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rcf/article/view/80749>>. Acesso em: 17 Jun. 2014. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1519-70772014000100005>.

HOJI, Mazakazu. **Administração Financeira e Orçamentária**. 10º Edição. São Paulo: Atlas, 2012.

IUDÍCIBUS, Sergio de (coordenador). **Contabilidade Introdutória/ equipe de professores da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP**. 11º Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10º Ed. 2º Reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTIN, Nilton Cano. **Da contabilidade a Controladoria: A evolução Necessária**. Revista Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo. N.28, 2002.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 10º Ed. São Paulo: Atlas,2010.

ODORCIK, Edson da Cunha. OLIVO, Thiago.SCHVIRCK, Eliandro.Estudo de caso: Análise Financeira das Demonstrações Contábeis em uma empresa agropecuária.**Revista de Divulgação dos trabalho de conclusão de curso da UTRPR Campus Pato Branco**. Ano 2010.Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pb/index.php/ecap/article/download/805/445>>.Acesso em: 30 Jun.2014.

PADOVESE, Clovis Luis. **Controladoria Básica**. 2º ed. Revista e atualizada. São Paulo: Cengage Learning,2010.

PADOVESE, Clovis Luis. **Controladoria Estratégica e Operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 2º ed. Revista e atualizada. São Paulo: Cengage Learning,2009.

**ANEXO A – BALANÇOS PATRIMONIAIS TRIMESTRAIS DO PERIODO DE
01/04/2011 A 30/06/2014**

BALANÇO PATRIMONIAL			
Período: 01/04/2011 a 30/06/2011			
Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	78.411.909,26	2 PASSIVO	78.411.909,26
1.1 ATIVO CIRCULANTE	68.790.166,60	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	47.674.456,40
1.1.1 DISPONVEL	2.436.604,97	2.1.1 FORNECEDORES	37.516.896,86
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	1.000.142,04	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	37.516.896,86
1.1.1.01 CAIXA GERAL	1.000.142,04	2.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	37.516.896,86
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	1.436.462,93	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	3.205.784,97
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	862.693,36	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	1.551.666,64
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ MEDIATA	573.769,57	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	1.500.000,00
1.1.2 DIREITOS REALZAVEIS DE CURTO PRAZO	57.728.664,31	2.1.2.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	51.666,64
1.1.2.1 CLIENTES	53.966.722,96	2.1.2.3 EMPRESTIMOS DIVERSOS	1.654.118,33
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	53.966.722,96	2.1.2.3.01 EMPRESTIMOS DE PESSOA FISICA	1.654.118,33
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	1.835.699,50	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	51.842,59
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	1.600,00	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	13.624,32
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	1.022.365,00	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	13.624,32
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	764.741,50	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	38.218,27
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	38.218,27
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	1.704.108,06	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.274.848,06
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	1.704.108,06	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	2.273.160,03
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	222.133,79	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	5.326,87
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	222.133,79	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	2.267.833,16
1.1.5 ESTOQUES	8.552.897,32	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	8.552.897,32	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCRO A RECOLHER	18,17
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	8.552.897,32	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.6 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	72.000,00	2.1.5 CONTAS A PAGAR	2.528.120,10
1.1.6.1 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	72.000,00	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.528.120,10
1.1.6.1.01 DESPESAS DE MESES SEGUINTE	72.000,00	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.528.120,10
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	9.621.742,66	2.1.6 ADIANTAMENTOS	1.823.676,72
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	1.565.105,39
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	1.823.676,72
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9 PROVISOES	272.637,10
1.2.3 IMOBILIZADO	9.621.642,66	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	272.448,47
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	11.589.429,67	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	268.805,86
1.2.3.1.01 MOVEIS	6.368.113,83	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	-778,50
1.2.3.1.02 MOVEIS	5.221.315,84	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	4.421,11
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-1.967.787,01	2.1.9.2 PROVISOES DE RETENCOES	188,63
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MOVEIS	-297.421,54	2.1.9.2.02 PROVISOES - RETENCOES S/ FOLHA DE PAGAMENTO	188,63
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-1.670.365,47	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	2.606.474,00
		2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.606.474,00
		2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	2.606.474,00
		2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	79.166,65
		2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	652.750,55
		2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	1.874.556,80
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	28.130.978,86
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	150.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	150.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	150.000,00
		2.9.2 RESERVAS	14.989,90
		2.9.2.1 RESERVAS	14.989,90
		2.9.2.1.03 RESERVAS DE LUCROS	14.989,90
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	27.706.117,63
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	27.965.988,96
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	30.533.429,76
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80
ATENÇÃO: Mensagem de encerramento do balanço patrimonial não apresentada devido a existencia de diferença nos valores totais do ATIVO e PASSIVO.			
MARACAJU-MS, 30 de junho de 2011.			

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/07/2011 a 30/09/2011

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
I A T I V O	93.787.644,81	2 P A S S I V O	93.787.644,81
1.1 ATIVO CIRCULANTE	84.047.695,39	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	61.700.505,02
1.1.1 DISPONIVEL	3.371.412,94	2.1.1 FORNECEDORES	41.561.739,18
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	1.097.928,84	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	41.561.739,18
1.1.1.01 CAIXA GERAL	1.097.928,84	2.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	41.561.739,18
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	2.273.484,10	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	12.369.189,69
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	1.974.910,58	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	12.369.189,69
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ IM	298.573,52	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	12.336.898,04
1.1.2 DIRETOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	68.213.383,46	2.1.2.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	32.291,65
1.1.2.1 CLIENTES	62.213.383,46	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	77.274,52
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	59.838.269,45	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	25.897,88
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	1.977.960,20	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	25.897,88
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	5.799,99	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	51.376,64
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	1.147.445,81	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	51.376,64
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	777.721,40	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.227.253,71
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	2.225.565,68
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	3.560.346,98	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	9.252,43
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	3.560.346,98	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	2.216.313,25
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	221.614,51	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	221.614,51	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCRO A RECOLHER	18,17
1.1.5 ESTOQUES	12.426.898,99	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	12.426.898,99	2.1.5 CONTAS A PAGAR	2.070.911,22
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	12.426.898,99	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.070.911,22
1.1.6 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	36.000,00	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.070.911,22
1.1.6.1 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	36.000,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	2.584.579,40
1.1.6.1.01 DESPESAS DE MESES SEGUNTES	36.000,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	2.584.579,40
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	9.739.949,42	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	2.584.579,40
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9 PROVISOES	809.557,30
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	809.368,72
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	804.251,30
1.2.3 MOBILIZADO	9.739.849,42	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	3.023,66
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	11.934.253,67	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	2.093,76
1.2.3.1.01 MOVEIS	6.368.113,83	2.1.9.2 PROVISOES DE RETENCOES	188,58
1.2.3.1.02 MOVEIS	5.566.139,84	2.1.9.2.02 PROVISOES - RETENCOES S/ FOLHA DE PAGAME	188,58
1.2.3.2 (-)DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-2.194.404,25	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	2.201.057,81
1.2.3.2.01 (-)DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MOV	-358.025,86	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.201.057,81
1.2.3.2.02 (-)DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-1.836.378,39	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	2.201.057,81
		2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	66.666,64
		2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	629.834,37
		2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	1.504.556,80
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	27.871.107,53
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	150.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	150.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	150.000,00
		2.9.2 RESERVAS	14.989,90
		2.9.2.1 RESERVAS	14.989,90
		2.9.2.1.03 RESERVAS DE LUCROS	14.989,90
		2.9.3 LUCROS OUPREJUÍZOS ACUMULADOS	27.706.117,63
		2.9.3.1 LUCROS OUPREJUÍZOS ACUMULADOS	29.721.092,08
		2.9.3.1.01 LUCROS OUPREJUÍZOS ACUMULADOS	32.288.532,88
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$93.886.994,81 (NOVENTA E TRES MILHOES OITOCENTOS E OITENTA E SEIS MIL NOVECENTOS E NOVENTA E QUATRO REAIS E OITENTA E UM CENTAVOS)

MARACAJU-MS, 30 de setembro de 2011.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/10/2011 a 31/12/2011

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	102.162.905,51	2 PASSIVO	102.162.905,51
1.1 ATIVO CIRCULANTE	91.373.558,56	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	70.457.279,02
1.1.1 DISPONIVEL	3.967.089,31	2.1.1 FORNECEDORES	48.278.394,79
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	2.275.119,03	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	48.278.394,79
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	2.275.119,03	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	48.278.394,79
1.1.1.2 BANCO CONT A MOVIMENTO	1.691.970,28	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	13.799.814,70
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	1.393.396,76	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	13.799.814,70
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ IMEDIATA	298.573,52	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	13.786.898,04
1.1.2 DIREITOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	74.735.540,96	2.1.2.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	12.916,66
1.1.2.1 CLIENTES	66.134.115,77	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	50.802,41
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	66.134.465,77	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	-2.111,91
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	1.963.530,90	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	-2.111,91
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	5.614,25	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	52.914,32
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	1.297.597,15	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	52.914,32
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	613.326,50	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.184.555,73
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	2.182.661,82
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	6.411.057,12	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	19.110,99
1.1.2.7.02 ADIANTAMENTOS A DIRIGENTES	815,55	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	2.163.550,83
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	6.410.241,57	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.893,91
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	225.837,17	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCRO A RECOLHER	18,17
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	225.837,17	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.875,74
1.1.5 ESTOQUES	12.670.778,29	2.1.5 CONTAS A PAGAR	2.138.268,21
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	12.670.778,29	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.138.268,21
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	12.670.778,29	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.138.268,21
1.1.6 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	150,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	3.734.779,27
1.1.6.1 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	150,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	3.734.129,27
1.1.6.1.01 DESPESAS DE MESES SEGUINTE	150,00	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	3.734.129,27
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	10.789.346,95	2.1.9 PROVISOES	270.663,91
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	270.475,33
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	264.981,23
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	3.296,12
1.2.3 IMOBILIZADO	10.789.246,95	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	2.197,98
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	13.313.776,73	2.1.9.2 PROVISOES DE RETENCOES	188,58
1.2.3.1.01 IMOVEIS	7.239.957,23	2.1.9.2.02 PROVISOES - RETENCOES S/ FOLHA DE P	188,58
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.073.819,50	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	2.152.493,48
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-2.524.529,78	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.152.493,48
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE IMOVEIS	-418.630,18	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	2.152.493,48
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-2.105.899,60	2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	54.166,63
		2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	593.770,05
		2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	1.504.556,80
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	29.553.133,01
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	150.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	150.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	150.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.338.143,11
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.338.143,11
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.955.583,91
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$100.247.265,61 (CEM MILHOES DUZENTOS E QUARENTA E SETE MIL DUZENTOS E SESENTA E CINCO REAIS E SESENTA E UM CENTAVOS).

MARACAJU-MS, 31 de dezembro de 2011.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/01/2012 a 31/03/2012

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	120.094.593,77	2 PASSIVO	120.094.593,78
1.1 ATIVO CIRCULANTE	109.720.801,60	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	86.653.181,60
1.1.1 DISPONIVEL	5.643.550,51	2.1.1 FORNECEDORES	64.272.013,61
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	2.766.915,10	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	64.272.013,61
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	2.766.915,10	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	64.272.013,61
1.1.1.2 BANCO CONTAS MOVIMENTO	2.876.635,41	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	13.786.898,04
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	2.578.061,89	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	13.786.898,04
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ IMEDIATA	298.573,52	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	13.786.898,04
1.1.2 DIREITOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	96.326.222,64	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	66.637,31
1.1.2.1 CLIENTES	87.413.656,09	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	15.451,03
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	87.413.006,10	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	15.451,03
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	2.171.483,93	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	51.186,28
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	7.202,97	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	51.186,28
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	1.497.961,46	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.118.218,88
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	619.326,50	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	2.116.530,85
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	6.884,67
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	6.733.558,46	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	2.109.646,18
1.1.2.7.02 ADIANTAMENTOS A DIRIGENTES	815,55	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	6.732.742,91	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCRO A R	18,17
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	7.524,16	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	7.524,16	2.1.5 CONTAS A PAGAR	1.608.078,11
1.1.5 ESTOQUES	7.750.278,45	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.608.078,11
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	7.750.278,45	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.608.078,11
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	7.750.278,45	2.1.6 ADIANTAMENTOS	4.078.242,69
1.1.6 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	750,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	4.078.242,69
1.1.6.1 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	750,00	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	4.078.242,69
1.1.6.1.01 DESPESAS DE MESES SEGUINTE	750,00	2.1.9 PROVISOES	722.442,96
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	10.373.792,17	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	722.229,06
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	716.038,02
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	5.692,98
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	498,06
1.2.3 IMOBILIZADO	10.373.692,17	2.1.9.2 PROVISOES DE RETENCOES	213,90
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	13.247.847,04	2.1.9.2.02 PROVISOES - RETENCOES S/ FOLHA I	213,90
1.2.3.1.01 IMOVEIS	7.164.509,23	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	2.103.929,15
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.083.337,81	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	2.103.929,15
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-2.874.154,87	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	2.103.929,15
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE IMOVEIS	-479.234,50	2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	41.666,62
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-2.394.920,37	2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	557.705,73
	Valor	2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	1.504.556,80
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	31.337.483,03
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	250.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	31.072.493,13
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	31.072.493,13
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULAD	31.639.933,93
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/04/2012 a 30/06/2012

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	97.860.746,78	2 PASSIVO	92.466.207,51
1.1 ATIVO CIRCULANTE	83.766.689,01	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	62.200.522,72
1.1.1 DISPONIVEL	7.321.606,80	2.1.1 FORNECEDORES	41.385.749,46
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	126.984,31	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS	41.385.749,46
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	126.984,31	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	41.385.749,46
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	7.194.622,49	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	12.331.640,24
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	850.028,61	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCA	12.286.898,04
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUID	6.344.593,88	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	12.286.898,04
1.1.2 DIREITOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	62.272.607,46	2.1.2.3 EMPRESTIMOS DIVERSOS	676.945,00
1.1.2.1 CLIENTES	52.649.629,48	2.1.2.3.01 EMPRESTIMOS DE PESSOA FIS	676.945,00
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	52.649.629,48	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PR	53.870,52
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	4.669.007,82	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	6.649,12
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	6.160,00	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREG	6.649,12
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	2.450.000,00	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	47.221,40
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	2.115.854,82	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	47.221,40
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.064.249,10
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	4.943.253,69	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	2.062.561,07
1.1.2.7.01 ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	800,00	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLH	7.838,27
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	4.942.453,69	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLH	2.054.722,80
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	5.379,34	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLH	1.688,03
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSA	5.379,34	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCR	18,17
1.1.5 ESTOQUES	14.172.174,75	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECE	1.669,86
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	14.172.174,75	2.1.5 CONTAS A PAGAR	1.737.443,73
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	14.172.174,75	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.737.443,73
1.1.6 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	300,00	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.737.443,73
1.1.6.1 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	300,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	4.584.731,86
1.1.6.1.01 DESPESAS DE MESES SEGUINTE	300,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	4.584.731,86
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	11.094.057,77	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENT	4.584.731,86
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9 PROVISOES	042.837,91
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	042.623,91
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDE	041.670,47
1.2.3 IMOBILIZADO	11.093.957,77	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTAI	49,30
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	14.322.074,79	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNI	904,14
1.2.3.1.01 IMOVEIS	8.234.766,98	2.1.9.2 PROVISOES DE RETENCOES	213,90
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.087.307,81	2.1.9.2.02 PROVISOES - RETENCOES S/ FC	213,90
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-3.228.117,02	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	1.655.384,42
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE	-543.988,82	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.655.384,42
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MO	-2.684.128,20	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCA	1.655.384,42
		2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	29.166,61
		2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIO	521.641,41
		2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS	1.104.576,40
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	28.610.300,37
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	250.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULA	28.360.300,37
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMUL	28.360.300,37
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUM	30.927.741,17
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$95.471.617,00 (NOVENTA E CINCO MILHOES QUATROCENTOS E SETENTA E UM MIL E SEISCENTOS E DEZESETE REAIS).

MARACAJU-MS, 30 de junho de 2012.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/07/2012 a 30/09/2012

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	101.787.814,30	2 PASSIVO	101.787.814,30
1.1 ATIVO CIRCULANTE	90.201.867,84	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	71.384.565,55
1.1.1 DISPONVEL	3.906.241,64	2.1.1 FORNECEDORES	53.387.373,04
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	391.970,50	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	53.387.373,04
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	391.970,50	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	53.387.373,04
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	3.514.271,14	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	8.382.202,80
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	1.353.527,04	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	7.750.000,00
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ MEDIATA	2.160.744,10	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	7.750.000,00
1.1.2 DIREITOS REALIZAVES DE CURTO PRAZO	63.816.712,36	2.1.2.3 EMPRESTIMOS DIVERSOS	632.202,80
1.1.2.1 CLIENTES	54.232.970,47	2.1.2.3.01 EMPRESTIMOS DE PESSOA FISICA	632.202,80
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	54.132.970,47	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	56.878,49
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	3.941.402,37	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	15.451,03
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	5.220,00	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	15.451,03
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	2.200.000,00	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	41.427,46
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	1.689.189,37	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	41.427,46
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.020.401,02
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	5.736.560,98	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	2.018.712,99
1.1.2.7.01 ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	2.557,58	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	19.808,75
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	5.734.003,40	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.998.904,24
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	5.778,54	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	5.778,54	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCRO A RECOLHER	18,17
1.1.5 ESTOQUES	22.291.487,10	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	22.291.487,10	2.1.5 CONTAS A PAGAR	1.913.453,28
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	22.291.487,10	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.713.453,28
1.1.6 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	600,00	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.713.453,28
1.1.6.1 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	600,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	5.529.155,26
1.1.6.1.01 DESPESAS DE MESES SEGUINTES	600,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	5.529.155,26
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	11.585.946,46	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	5.529.155,26
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9 PROVISOES	95.101,66
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	95.101,66
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	94.006,26
1.2.3 MOBILIZADO	11.585.846,46	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	-8,86
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	15.153.074,79	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	1.104,26
1.2.3.1.01 IMOVEIS	8.934.766,98	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	1.236.820,09
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.218.307,81	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.236.820,09
1.2.3.2 (-)DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-3.567.228,33	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	1.236.820,09
1.2.3.2.01 (-)DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MO	-604.593,14	2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	16.666,60
1.2.3.2.02 (-)DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-2.962.635,19	2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	485.577,09
		2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	734.576,40
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	29.166.428,66
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	250.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	28.916.428,66
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	28.916.428,66
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	28.916.428,66
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$101.204.305,43 (CENTO E UM MILHOES DUZENTOS E QUATRO MIL TREZENTOS E CINCO REAIS E QUARENTA E TRES CENTAVOS).

MARACAJU-MS, 30 de setembro de 2012.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/10/2012 a 31/12/2012

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	126.429.560,65	2 PASSIVO	126.429.560,65
1.1 ATIVO CIRCULANTE	114.985.639,93	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	96.840.762,71
1.1.1 DISPONIVEL	4.813.350,92	2.1.1 FORNECEDORES	72.959.142,01
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	144.521,60	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	72.959.142,01
1.1.1.01 CAIXA GERAL	144.521,60	2.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	72.959.142,01
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	4.750.318,97	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	15.420.685,02
1.1.1.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	1.749.489,90	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	15.420.685,02
1.1.1.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ MEDIATA	3.000.829,07	2.1.2.101 EMPRESTIMOS BANCARIOS	15.420.685,02
1.1.2 DIREITOS REALIZAVES DE CURTO PRAZO	93.695.135,56	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	67.537,08
1.1.2.1 CLIENTES	72.921.973,51	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	3.087,31
1.1.2.101 DUPLICATAS A RECEBER	72.921.973,51	2.1.3.101 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	3.087,31
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	2.389.980,59	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	64.449,77
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	4.230,00	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	64.449,77
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	1.500.000,00	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	1.966.053,53
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	838.757,59	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	1.964.365,50
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4.101 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	22.071,84
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	18.374.724,15	2.1.4.102 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.942.293,66
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	18.374.724,15	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.457,31	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCRO A RECOLHER	18,17
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.457,31	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.5 ESTOQUES	16.476.553,45	2.1.5 CONTAS A PAGAR	1.847.763,17
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	16.476.553,45	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.647.763,17
1.1.5.101 MERCADORIAS	16.476.553,45	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.647.763,17
1.1.6 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	600,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	3.584.580,68
1.1.6.1 DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	600,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	3.584.580,68
1.1.6.101 DESPESAS DE MESES SEGUINTES	600,00	2.1.6.101 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	3.584.580,68
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	11.443.920,72	2.1.9 PROVISOES	995.001,22
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	995.001,22
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9.101 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	994.455,01
1.2.2.101 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9.102 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	47,20
1.2.3 MOBILIZADO	11.243.820,72	2.1.9.103 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	499,01
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	15.293.392,22	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	1.188.255,76
1.2.3.101 MOVEIS	8.938.366,98	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	1.188.255,76
1.2.3.102 MOVEIS	6.154.719,81	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	1.188.255,76
1.2.3.104 MOBILIZADO EM ANDAMENTO	200.305,43	2.2.1.101 EMPRESTIMOS BANCARIOS	4.166,59
1.2.3.2 (-)DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-3.849.571,50	2.2.1.102 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	449.512,77
1.2.3.2.01 (-)DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MOVEIS	-665.197,46	2.2.1.103 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	734.576,40
1.2.3.2.02 (-)DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MOVEIS	-3.184.374,04	2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	28.400.542,18
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.101 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	250.000,00
		2.9.3 LUCROS OUPREJUÍZOS ACUMULADOS	28.150.542,18
		2.9.3.1 LUCROS OUPREJUÍZOS ACUMULADOS	28.150.542,18
		2.9.3.101 LUCROS OUPREJUÍZOS ACUMULADOS	30.717.982,98
		2.9.3.102 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$126.229.560,65 (CENTO E VINTE E SEIS MILHOES DUZENTOS E VINTE E NOVE MIL QUINHENTOS E SESENTA REAIS E SESENTA E CINCO

MARACAJU-MS, 31 de dezembro de 2012.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/01/2013 a 31/03/2013

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	142.557.483,36	2 PASSIVO	142.557.483,36
1.1 ATIVO CIRCULANTE	131.621.921,38	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	104.610.263,77
1.1.1 DISPONIVEL	7.020.281,27	2.1.1 FORNECEDORES	82.903.476,68
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	227.905,53	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	82.903.476,68
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	227.905,53	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	82.903.476,68
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	6.942.375,74	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	15.500.085,82
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	3.941.546,67	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	15.420.685,02
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ IMEDIATA	3.000.829,07	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	15.420.685,02
1.1.2 DIREITOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	114.673.523,63	2.1.2.3 EMPRESTIMOS DIVERSOS	79.400,80
1.1.2.1 CLIENTES	94.310.427,76	2.1.2.3.01 EMPRESTIMOS DE PESSOA FISICA	79.400,80
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	94.310.427,76	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	50.741,64
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	2.042.972,43	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	8.417,96
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	8.910,00	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	8.417,96
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	850.000,00	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	42.323,68
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	1.137.069,43	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	42.323,68
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	1.893.526,81
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	18.311.666,13	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	1.891.838,78
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	18.311.666,13	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	6.960,79
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.457,31	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.884.877,99
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.457,31	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03
1.1.5 ESTOQUES	9.928.116,48	2.1.4.2.01 IMPOSTOS E CONTRIB S/ LUCRO A RECOLHER	18,17
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	9.928.116,48	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	9.928.116,48	2.1.5 CONTAS A PAGAR	1.300.890,87
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	10.935.561,98	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	7.496.738,87
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	7.496.738,87
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	1.473.591,45
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	1.473.591,45
1.2.3 IMOBILIZADO	10.935.461,98	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	1.473.591,45
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	15.145.142,22	2.1.9 PROVISÕES	1.487.950,50
1.2.3.1.01 IMOVEIS	8.738.366,98	2.1.9.1 PROVISÕES TRIBUTARIAS	1.487.950,50
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.154.719,81	2.1.9.1.01 PROVISÕES - TRIBUTOS FEDERAIS	1.484.560,46
1.2.3.1.04 IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	252.055,43	2.1.9.1.02 PROVISÕES - TRIBUTOS ESTADUAIS	117,64
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-4.209.680,24	2.1.9.1.03 PROVISÕES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	3.272,40
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE IMOVEIS	-733.301,78	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	6.709.223,88
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-3.476.378,46	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	6.709.223,88
		2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	6.709.223,88
		2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	5.561.199,84
		2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	413.447,64
		2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	734.576,40
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	31.237.995,71
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	250.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	30.987.995,71
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	30.987.995,71
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	33.555.436,51
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$148.903.331,36 (CENTO E QUARENTA E OITO MILHOES NOVECENTOS E TRES MIL TREZENTOS E TRINTA E UM REAIS E TRINTA E SEIS CENTAVOS).

MARACAJU-MS, 31 de março de 2013.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/04/2013 a 30/06/2013

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 A T I V O	113.214.109,67	2 P A S S I V O	113.214.109,67
1.1 ATIVO CIRCULANTE	102.428.533,05	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	77.337.594,64
1.1.1 DISPONIVEL	8.359.687,99	2.1.1 FORNECEDORES	51.084.136,48
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	372.644,70	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	51.084.136,48
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	584.450,55	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	51.084.136,48
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	7.987.043,29	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	15.420.685,02
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	4.986.214,22	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	15.420.685,02
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ MEDIATA	3.000.829,07	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	15.420.685,02
1.1.2 DIREITOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	79.268.669,83	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIA	38.031,92
1.1.2.1 CLIENTES	55.980.548,53	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	-5.388,76
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	55.980.548,53	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	-5.388,76
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	1.028.765,54	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	43.420,68
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	24.460,00	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	43.420,68
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	100.000,00	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	1.850.506,86
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	857.312,54	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	1.848.837,00
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	22.037,34
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	22.248.846,66	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.826.799,66
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	21.338.846,66	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.669,86
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	5.119,29	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLH	1.669,86
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	5.119,29	2.1.5 CONTAS A PAGAR	1.155.100,83
1.1.5 ESTOQUES	14.800.175,23	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.155.100,83
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	14.800.175,23	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.155.100,83
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	14.800.175,23	2.1.6 ADIANTAMENTOS	7.841.125,97
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	10.785.576,62	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	7.841.125,97
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	7.841.125,97
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.9 PROVISOES	-51.992,44
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	-51.992,44
1.2.3 MOBILIZADO	10.785.476,62	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	-53.372,91
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	15.357.375,22	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	-480,83
1.2.3.1.01 MOVEIS	08.739.956,98	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	1.861,30
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.335.719,81	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	6.247.223,33
1.2.3.1.04 MOBILIZADO EM ANDAMENTO	281.698,43	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	6.247.223,33
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-4.571.898,60	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	6.247.223,33
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MOVEIS	-801.406,10	2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	5.561.199,84
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-3.770.492,50	2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	377.280,89
		2.2.1.1.03 EMPRESTIMOS DE TERCEIROS (LP)	308.742,60
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	29.629.291,70
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	250.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.379.291,70
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.379.291,70
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	31.946.732,50
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$118.706.373,71 (CENTO E DEZOITO MILHOES SETECENTOS E SEIS MIL TREZENTOS E SETENTA E TRES REAIS E SETENTA E UM CENTAVOS).

MARACAJU-MS, 30 de junho de 2013.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/07/2013 a 30/09/2013

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 A T I V O	115.333.351,79	2 P A S S I V O	115.333.351,79
1.1 ATIVO CIRCULANTE	104.861.408,58	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	84.682.349,48
1.1.1 DISPONÍVEL	1.985.725,66	2.1.1 FORNECEDORES	60.369.609,96
1.1.1.1 BENS NUMERÁRIOS	640.069,37	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVÇOS	60.369.609,96
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	640.069,37	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	60.369.609,96
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	1.345.656,29	2.1.2 EMPRSTIMOS E FINANCIAMENTOS	12.535.215,25
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	1.345.656,29	2.1.2.1 EMPRSTIMOS E FINANC BANCÁRIOS	11.071.875,00
1.1.2 DIREITOS REALIZÁVEIS DE CURTO PRAZO	77.372.279,48	2.1.2.1.01 EMPRSTIMOS BANCÁRIOS	11.071.875,00
1.1.2.1 CLIENTES	62.935.111,92	2.1.2.3 EMPRSTIMOS DIVERSOS	1.463.340,25
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	62.935.111,92	2.1.2.3.01 EMPRSTIMOS DE PESSOA FÍSICA	1.463.340,25
1.1.2.6 EMPRSTIMOS	1.919.450,80	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	67.052,53
1.1.2.6.01 EMPRSTIMOS A EMPREGADOS	18.160,00	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	22.960,73
1.1.2.6.09 EMPRSTIMOS A TERCEIROS	1.854.297,80	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	22.960,73
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	44.091,80
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	12.503.331,95	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	44.091,80
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	12.503.331,95	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTÁRIAS	1.796.121,91
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	14.384,81	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	1.794.452,05
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.995,00	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	26.572,14
1.1.5 ESTOQUES	25.503.403,44	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.767.879,91
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	25.503.403,44	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.669,86
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	25.503.403,44	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE	10.471.943,21	2.1.5 CONTAS A PAGAR	0.975.279,47
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	6.261.127,47
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	6.261.127,47
1.2.2.1.01 PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	100,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	8.991.828,94
1.2.3 IMOBILIZADO	10.471.843,21	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	8.991.828,94
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	15.389.891,32	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	8.991.828,94
1.2.3.1.01 MOVEIS	08.739.956,98	2.1.9 PROVISÕES	-52.758,58
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.302.435,91	2.1.9.1 PROVISÕES TRIBUTÁRIAS	-52.758,58
1.2.3.1.04 IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	347.498,43	2.1.9.1.01 PROVISÕES - TRIBUTOS FEDERAIS	-52.715,59
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-4.918.048,11	2.1.9.1.02 PROVISÕES - TRIBUTOS ESTADUAIS	-415,38
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MOV	-869.510,42	2.1.9.1.03 PROVISÕES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	372,39
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-4.048.537,69	2.2 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.785.712,44
		2.2.1 EMPRSTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.785.712,44
		2.2.1.1 EMPRSTIMOS E FINANC BANCÁRIOS	4.785.712,44
		2.2.1.1.01 EMPRSTIMOS BANCÁRIOS	4.444.798,30
		2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS	340.914,14
		2.9 PATRIMONIO LÍQUIDO	25.865.289,87
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	400.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	400.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	400.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	24.975.289,87
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	24.975.289,87
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	27.542.730,67
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

ivo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$120.185.615,83 (CENTO E VINTE MILHOES CENTO E OITENTA E CINCO MIL SEISCENTOS

MARACAJU-MS, 30 de setembro de 2013.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/10/2013 a 31/12/2013

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	117.199.210,09	2 PASSIVO	117.199.210,09
1.1 ATIVO CIRCULANTE	107.054.123,07	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	85.816.273,63
1.1.1 DISPONÍVEL	2.710.880,81	2.1.1 FORNECEDORES	59.957.356,81
1.1.1.1 BENS NUMERÁRIOS	182.021,79	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVIÇOS	59.957.356,81
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	182.021,79	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	59.957.356,81
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	2.528.859,02	2.1.2 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	15.599.680,78
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	1.829.013,90	2.1.2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANC BANCÁRIOS	15.599.680,78
1.1.1.2.02 APLICAÇÕES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ MEDIATA	699.845,12	2.1.2.1.01 EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	14.820.368,03
1.1.2 DIREITOS REALIZÁVEIS DE CURTO PRAZO	88.543.307,05	2.1.2.3 EMPRÉSTIMOS DIVERSOS	779.312,75
1.1.2.1 CLIENTES	78.560.083,02	2.1.2.3.01 EMPRÉSTIMOS DE PESSOA FÍSICA	779.312,75
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	78.560.083,02	2.1.3 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	35.558,93
1.1.2.6 EMPRÉSTIMOS	1.885.080,19	2.1.3.1 OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	-13.053,71
1.1.2.6.01 EMPRÉSTIMOS A EMPREGADOS	21.980,00	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	-13.053,71
1.1.2.6.02 EMPRÉSTIMOS A DIRIGENTES	164.374,71	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	48.612,64
1.1.2.6.09 EMPRÉSTIMOS A TERCEIROS	1.651.732,48	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	48.612,64
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	1.731.045,08
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	8.089.454,45	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	1.729.375,22
1.1.2.7.01 ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	1.650,00	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	23.552,07
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	7.177.804,45	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.705.823,15
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.689,39	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.669,86
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.689,39	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.5 ESTOQUES	15.799.935,21	2.1.5 CONTAS A PAGAR	1.011.283,29
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	15.799.935,21	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.011.283,29
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	15.799.935,21	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	1.011.283,29
1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE	10.145.087,02	2.1.6 ADIANTAMENTOS	7.249.911,15
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	7.249.911,15
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	7.249.911,15
1.2.2.1.01 PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	100,00	2.1.9 PROVISÕES	231.437,59
1.2.3 IMOBILIZADO	10.144.987,02	2.1.9.1 PROVISÕES TRIBUTÁRIAS	231.437,59
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	15.424.643,55	2.1.9.1.01 PROVISÕES - TRIBUTOS FEDERAIS	230.567,75
1.2.3.1.01 MOVEIS	8.743.755,08	2.1.9.1.02 PROVISÕES - TRIBUTOS ESTADUAIS	872,18
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.325.923,99	2.1.9.1.03 PROVISÕES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	-2,34
1.2.3.1.03 MARCAS, DIREITOS E PATENTES	7.466,05	2.2 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.749.645,69
1.2.3.1.04 IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	347.498,43	2.2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.749.645,69
1.2.3.2 (-) DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	-5.279.656,53	2.2.1.1 EMPRÉSTIMOS E FINANC BANCÁRIOS	4.749.645,69
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACIONES ACUMULADAS DE MOVEIS	-937.614,74	2.2.1.1.01 EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	4.444.798,30
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACIONES ACUMULADAS MOVEIS	-4.342.041,79	2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS	304.847,39
		2.9 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	26.633.290,77
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	250.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	250.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	26.383.290,77
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	26.383.290,77
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	27.330.194,83
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$ 115.728.673,35 (CENTO E QUINZE MILHÕES SETECENTOS E VINTE E OITO MIL SEISCENTOS E SETENTA E TRÊS REAIS E TRINTA E CINCO CENTAVOS).

MARACAJU-MS, 31 de dezembro de 2013.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/01/2014 a 31/03/2014

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 A T I V O	140.295.416,04	2 P A S S I V O	140.295.416,04
1.1 ATIVO CIRCULANTE	123.337.734,48	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	108.359.142,34
1.1.1 DISPONÍVEL	5.920.062,60	2.1.1 FORNECEDORES	76.645.143,21
1.1.1.1 BENS NUMERÁRIOS	220.565,35	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVIÇOS	76.645.143,21
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	220.565,35	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	76.645.143,21
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	5.699.497,25	2.1.2 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	18.738.617,15
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	5.541.757,84	2.1.2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANÇ BANCÁRIOS	17.364.304,40
1.1.1.2.02 APLICAÇÕES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ MEDIATA	157.739,41	2.1.2.1.01 EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	17.364.304,40
1.1.2 DIREITOS REALIZÁVEIS DE CURTO PRAZO	107.448.364,80	2.1.2.3 EMPRÉSTIMOS DIVERSOS	1.374.312,75
1.1.2.1 CLIENTES	89.979.220,06	2.1.2.3.01 EMPRÉSTIMOS DE PESSOA FÍSICA	1.374.312,75
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	89.979.220,06	2.1.3 OBRIGAÇÕES TRABALHISTAS E PREVIDENCIÁRIAS	61.803,55
1.1.2.6 EMPRÉSTIMOS	2.724.996,93	2.1.3.1 OBRIGAÇÕES COM PESSOAL	6.964,97
1.1.2.6.01 EMPRÉSTIMOS A EMPREGADOS	17.560,00	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	6.964,97
1.1.2.6.09 EMPRÉSTIMOS A TERCEIROS	2.660.443,93	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	54.838,58
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	54.838,58
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	14.735.458,42	2.1.4 OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS	1.710.928,06
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	14.735.458,42	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	1.709.258,20
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.689,39	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	58.573,50
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.689,39	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.650.684,70
1.1.5 ESTOQUES	9.969.307,08	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.669,86
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	9.969.307,08	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOLHER	1.669,86
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	9.969.307,08	2.1.5 CONTAS A PAGAR	6.572.845,67
1.2 ATIVO NÃO CIRCULANTE	16.957.681,56	2.1.5.2 DEMAS CONTAS A PAGAR	6.572.845,67
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.5.2.01 DEMAS CONTAS A PAGAR	6.572.845,67
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6 ADIANTAMENTOS	3.860.720,58
1.2.2.1.01 PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS	100,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	3.860.720,58
1.2.3 IMOBILIZADO	16.957.581,56	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	3.860.720,58
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	22.590.118,37	2.1.9 PROVISÕES	769.084,32
1.2.3.1.01 MOVEIS	15.539.603,08	2.1.9.1 PROVISÕES TRIBUTÁRIAS	769.084,32
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.362.062,44	2.1.9.1.01 PROVISÕES - TRIBUTOS FEDERAIS	769.134,15
1.2.3.1.03 MARCAS, DIREITOS E PATENTES	7.466,05	2.1.9.1.02 PROVISÕES - TRIBUTOS ESTADUAIS	-49,83
1.2.3.1.04 IMOBILIZADO EM ANDAMENTO	680.986,80	2.2 PASSIVO NÃO CIRCULANTE	4.701.523,41
1.2.3.2 (-) DEPRECIACIONES E AMORTIZACIONES	-5.632.536,81	2.2.1 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.701.523,41
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACIONES ACUMULADAS DE MOVEIS	-1.014.219,05	2.2.1.1 EMPRÉSTIMOS E FINANÇ BANCÁRIOS	4.701.523,41
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACIONES ACUMULADAS MOVEIS	-4.618.317,76	2.2.1.1.01 EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS	4.444.798,30
		2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCÁRIOS	256.725,11
		2.9 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	27.234.750,09
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	400.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	400.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	400.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	26.984.750,09
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	26.984.750,09
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.552.190,89
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Reconhecemos a exatidão do presente Balanço Patrimonial, cujo Ativo e Passivo estão uniformes na mesma importância R\$ 135.159.568,04 (CENTO E TRINTA E CINCO MILHOES CENTO E CINQUENTA E NOVE MIL QUINHENTOS E SESENTA E OITO REAIS E QUATRO CENTAVOS).

MARACAJU-MS, 31 de março de 2014.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANÇO PATRIMONIAL

Período: 01/04/2014 a 30/06/2014

Nomenclatura da Conta	Valor	Nomenclatura da Conta	Valor
1 ATIVO	110.307.856,89	2 PASSIVO	110.307.856,89
1.1 ATIVO CIRCULANTE	99.872.398,78	2.1 PASSIVO CIRCULANTE	82.254.005,24
1.1.1 DISPONIVEL	3.840.891,94	2.1.1 FORNECEDORES	50.906.018,53
1.1.1.1 BENS NUMERARIOS	1.019.829,60	2.1.1.1 FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	50.906.018,53
1.1.1.1.01 CAIXA GERAL	1.019.829,60	2.1.1.1.01 FORNECEDORES NACIONAIS	50.906.018,53
1.1.1.2 BANCO CONTA MOVIMENTO	2.821.062,34	2.1.2 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	17.967.232,78
1.1.1.2.01 BANCOS CONTAS CORRENTES	2.027.771,49	2.1.2.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	15.955.554,40
1.1.1.2.02 APLICACOES FINANCEIRAS DE LIQUIDEZ MEDIATA	793.290,85	2.1.2.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	15.955.554,40
1.1.2 DIREITOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	72.791.253,16	2.1.2.3 EMPRESTIMOS DIVERSOS	2.011.678,38
1.1.2.1 CLIENTES	49.211.604,54	2.1.2.3.01 EMPRESTIMOS DE PESSOA FISICA	2.011.678,38
1.1.2.1.01 DUPLICATAS A RECEBER	49.211.604,54	2.1.3 OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIAR	41.803,39
1.1.2.6 EMPRESTIMOS	1.840.091,01	2.1.3.1 OBRIGACOES COM PESSOAL	-6.593,46
1.1.2.6.01 EMPRESTIMOS A EMPREGADOS	12.695,00	2.1.3.1.01 FOLHA PAGAMENTO EMPREGADOS	-6.593,46
1.1.2.6.02 EMPRESTIMOS A DIRIGENTES	232,12	2.1.3.3 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	48.396,85
1.1.2.6.09 EMPRESTIMOS A TERCEIROS	1.780.170,89	2.1.3.3.01 ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	48.396,85
1.1.2.6.10 CONTAS A RECEBER	46.993,00	2.1.4 OBRIGACOES TRIBUTARIAS	1.602.827,51
1.1.2.7 ADIANTAMENTOS	21.730.868,22	2.1.4.1 IMPOSTOS A RECOLHER	1.601.157,65
1.1.2.7.01 ADIANTAMENTOS A EMPREGADOS	3.000,00	2.1.4.1.01 IMPOSTOS RETIDOS A RECOLHER	12.440,13
1.1.2.7.04 ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	21.727.868,22	2.1.4.1.02 OUTROS IMPOSTOS A RECOLHER	1.588.717,52
1.1.2.8 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.689,39	2.1.4.2 IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.669,86
1.1.2.8.01 TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	8.689,39	2.1.4.2.02 IMPOSTOS E CONTRIB S/ RECEITA A RECOL	1.669,86
1.1.5 ESTOQUES	23.240.253,68	2.1.5 CONTAS A PAGAR	796.761,60
1.1.5.1 MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	23.240.253,68	2.1.5.2 DEMAIS CONTAS A PAGAR	796.761,60
1.1.5.1.01 MERCADORIAS	23.240.253,68	2.1.5.2.01 DEMAIS CONTAS A PAGAR	796.761,60
1.2 ATIVO NAO CIRCULANTE	10.435.458,11	2.1.6 ADIANTAMENTOS	10.898.162,02
1.2.2 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6.1 ADIANTAMENTOS	10.898.162,02
1.2.2.1 INVESTIMENTOS	100,00	2.1.6.1.01 ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	10.898.162,02
1.2.2.1.01 PARTICIPACOES SOCIETARIAS	100,00	2.1.9 PROVISOES	41.199,41
1.2.3 MOBILIZADO	10.435.358,11	2.1.9.1 PROVISOES TRIBUTARIAS	41.199,41
1.2.3.1 BENS E DIREITOS	16.324.952,67	2.1.9.1.01 PROVISOES - TRIBUTOS FEDERAIS	33.467,26
1.2.3.1.01 MOVEIS	9.358.839,94	2.1.9.1.02 PROVISOES - TRIBUTOS ESTADUAIS	-180,32
1.2.3.1.02 MOVEIS	6.242.952,02	2.1.9.1.03 PROVISOES - TRIBUTOS MUNICIPAIS	7.912,47
1.2.3.1.03 MARCAS, DIREITOS E PATENTES	7.466,05	2.2 PASSIVO NAO CIRCULANTE	4.653.401,13
1.2.3.1.04 MOBILIZADO EM ANDAMENTO	715.694,66	2.2.1 EMPRESTIMOS E FINANCIAMENTOS	4.653.401,13
1.2.3.2 (-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-5.889.594,56	2.2.1.1 EMPRESTIMOS E FINANC BANCARIOS	4.653.401,13
1.2.3.2.01 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS DE MOV	-1.090.823,36	2.2.1.1.01 EMPRESTIMOS BANCARIOS	4.444.798,30
1.2.3.2.02 (-) DEPRECIACOES ACUMULADAS MOVEIS	-4.798.771,20	2.2.1.1.02 FINANCIAMENTOS BANCARIOS	208.602,83
		2.9 PATRIMONIO LIQUIDO	23.400.450,52
		2.9.1 CAPITAL SOCIAL	400.000,00
		2.9.1.1 CAPITAL SOCIAL	400.000,00
		2.9.1.1.01 CAPITAL SOCIAL SUBSCRITO	400.000,00
		2.9.3 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	23.000.450,52
		2.9.3.1 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	23.000.450,52
		2.9.3.1.01 LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	25.567.891,32
		2.9.3.1.02 AJUSTES	-2.567.440,80

Passivo estão uniformes na mesma importância R\$110.307.856,89 (CENTO E DEZ MILHOES TREZENTOS E SETE MIL OITOCENTOS E CI

MARACAJU-MS, 30 de junho de 2014.

Siagri Sistemas de Gestão (0xx64)3620-1550

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

Período: 01/09/2011 a 30/09/2011

Conta Contábil	Nomenclatura da Conta	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo do Mês	Saldo Atual
1	A T I V O	97.253.834,80	36.381.562,12	39.748.402,11	-3.366.839,99	93.886.994,81
1.1	ATIVO CIRCULANTE	87.503.062,81	36.260.941,12	39.616.958,54	-3.356.017,42	84.147.045,39
1.1.1	DISPONIVEL	4.597.514,96	13.984.132,00	12.495.691,70	1.488.440,30	6.085.955,26
1.1.1.1	BENS NUMERARIOS	2.855.650,01	5.610.267,43	4.653.446,28	956.821,15	3.812.471,16
1.1.1.2	BANCO CONTA MOVIMENTO	1.741.864,95	8.373.864,57	7.842.245,42	531.619,15	2.273.484,10
1.1.2	DIRETOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	70.384.548,50	9.849.910,13	14.636.267,49	-4.786.357,36	65.598.191,14
1.1.2.1	CLIENES	56.787.923,53	8.925.266,99	5.874.921,07	3.050.345,92	59.838.269,45
1.1.2.6	EMPRESIMOS	1.556.944,72	422.344,06	1.328,58	421.015,48	1.977.960,20
1.1.2.7	ADIANTAMENTOS	11.818.092,07	502.272,75	8.760.017,84	-8.257.745,09	3.560.346,98
1.1.2.8	TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	221.588,18	26,33	0,00	26,33	221.614,51
1.1.5	ESTOQUES	12.472.999,35	12.426.898,99	12.472.999,35	-46.100,36	12.426.898,99
1.1.6	DESPEGAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	48.000,00	0,00	12.000,00	-12.000,00	36.000,00
1.1.6.1	DESPEGAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	48.000,00	0,00	12.000,00	-12.000,00	36.000,00
1.2	ATIVO NAO CIRCULANTE	9.750.771,99	120.621,00	131.443,57	-10.822,57	9.739.949,42
1.2.2	INVESTIMENTOS	100,00	0,00	0,00	0,00	100,00
1.2.2.1	INVESTIMENTOS	100,00	0,00	0,00	0,00	100,00
1.2.3	IMOBILIZADO	9.750.671,99	120.621,00	131.443,57	-10.822,57	9.739.849,42
1.2.3.1	BENS E DIREITOS	11.848.633,67	120.621,00	35.001,00	85.620,00	11.934.253,67
1.2.3.2	(-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-2.097.961,68	0,00	96.442,57	-96.442,57	-2.194.404,25
2	P A S S I V O	95.940.115,18	15.500.360,12	13.447.239,75	-2.053.120,37	93.886.994,81
2.1	PASSIVO CIRCULANTE	65.221.890,40	14.573.864,06	11.051.828,68	-3.522.035,38	61.699.855,02
2.1.1	FORNECEDORES	45.531.079,93	11.702.450,26	7.733.109,51	-3.969.340,75	41.561.739,18
2.1.1.1	FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	45.531.079,93	11.702.450,26	7.733.109,51	-3.969.340,75	41.561.739,18
2.1.2	EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS	12.375.648,02	6.458,33	0,00	-6.458,33	12.369.189,69
2.1.2.1	EMPRESIMOS E FINANC BANCARIOS	12.375.648,02	6.458,33	0,00	-6.458,33	12.369.189,69
2.1.3	OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	68.950,23	157.842,28	166.166,57	8.324,29	77.274,52
2.1.3.1	OBRIGACOES COM PESSOAL	21.076,80	102.731,29	107.552,37	4.821,08	25.897,88
2.1.3.3	ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	47.873,43	55.110,99	58.614,20	3.503,21	51.376,64
2.1.4	OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.241.611,34	22.395,00	8.037,37	-14.357,63	2.227.253,71
2.1.4.1	IMPOSTOS A RECOLHER	2.239.923,31	22.395,00	8.037,37	-14.357,63	2.225.565,68
2.1.4.2	IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03	0,00	0,00	0,00	1.688,03
2.1.5	CONTAS A PAGAR	2.356.037,53	891.402,32	606.276,01	-285.126,31	2.070.911,22
2.1.5.2	DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.356.037,53	891.402,32	606.276,01	-285.126,31	2.070.911,22
2.1.6	ADIANTAMENTOS	2.387.537,39	1.792.543,85	1.988.935,86	196.392,01	2.583.929,40
2.1.6.1	ADIANTAMENTOS	2.387.537,39	1.792.543,85	1.988.935,86	196.392,01	2.583.929,40
2.1.9	PROVISÕES	261.025,96	772,02	549.303,36	548.531,34	809.557,30
2.1.9.1	PROVISÕES TRIBUTARIAS	260.837,38	583,44	549.114,78	548.531,34	809.368,72
2.1.9.2	PROVISÕES DE REIENCOES	188,58	188,58	188,58	0,00	188,58
2.2	PASSIVO NAO CIRCULANTE	2.587.245,92	386.188,11	0,00	-386.188,11	2.201.057,81
2.2.1	EMPRESIMOS E FINANCIAMENTOS	2.587.245,92	386.188,11	0,00	-386.188,11	2.201.057,81
2.2.1.1	EMPRESIMOS E FINANC BANCARIOS	2.587.245,92	386.188,11	0,00	-386.188,11	2.201.057,81
2.9	PATRIMONIO LIQUIDO	28.130.978,86	540.307,95	2.395.411,07	1.855.103,12	29.986.081,98
2.9.1	CAPITAL SOCIAL	150.000,00	0,00	100.000,00	100.000,00	250.000,00
2.9.1.1	CAPITAL SOCIAL	150.000,00	0,00	100.000,00	100.000,00	250.000,00
2.9.2	RESERVAS	14.989,90	0,00	0,00	0,00	14.989,90
2.9.2.1	RESERVAS	14.989,90	0,00	0,00	0,00	14.989,90
2.9.3	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	27.965.988,96	540.307,95	2.295.411,07	1.755.103,12	29.721.092,08
2.9.3.1	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	27.965.988,96	540.307,95	2.295.411,07	1.755.103,12	29.721.092,08
3	CONTAS DE RESULTADO	1.313.719,62	28.474.627,63	27.160.908,01	- 1.313.719,62	- 1.313.719,62
3.1	R E C E I T A S	16.013.517,05	9.310,14	9.932.486,19	9.923.176,05	25.936.693,10
3.1.1	RECETAS OPERACIONAIS	16.013.517,05	9.310,14	9.932.486,19	9.923.176,05	25.936.693,10
3.2	C U S T O S	13.060.359,40	24.427.111,11	16.678.661,42	7.748.449,69	20.808.809,09
3.2.1	CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS	13.060.359,40	24.427.111,11	16.678.661,42	7.748.449,69	20.808.809,09
3.2.1.1	CMV	13.060.359,40	24.427.111,11	16.678.661,42	7.748.449,69	20.808.809,09
3.3	D E S P E S A S	1.639.568,03	1.202.483,36	9.452,45	1.193.034,91	2.832.602,94
3.6.1	PROVISÕES	905.739,64	540.307,95	-	144.610,93	390.719,22
3.6.1.1	PROVISÕES P/ IRPJ E CSL	905.739,64	540.307,95	-	144.610,93	390.719,22
3.6.3	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	- 905.869,64	2.295.411,07	540.307,95	1.755.103,12	849.233,48
3.6.3.1	LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCICIO	- 905.869,64	2.295.411,07	540.307,95	1.755.103,12	849.233,48

BALANCETE DE VERIFICAÇÃO

Período: 01/09/2012 a 30/09/2012

Conta Con	Nomenclatura da Conta	Saldo Anterior	Débito	Crédito	Saldo do Mês	Saldo Atual
1	A T I V O	104.514.315,21	58.903.088,32	62.213.098,10	-3.310.009,78	101.204.305,43
1.1	ATIVO CIRCULANTE	92.956.800,38	58.888.124,94	62.026.566,35	-3.138.441,41	89.818.358,97
1.1.1	DISPONIVEL	6.948.866,62	20.603.124,52	23.842.431,63	-3.239.307,11	3.709.559,51
1.1.1.1	BENS NUMERARIOS	1.049.743,76	13.056.332,86	13.910.788,25	-854.455,39	195.288,37
1.1.1.2	BANCO CONTA MOVIMENTO	5.899.122,86	7.546.791,66	9.931.643,38	-2.384.851,72	3.514.271,14
1.1.2	DIRETOS REALIZAVEIS DE CURTO PRAZO	64.631.680,90	15.993.513,32	16.808.481,86	-814.968,54	63.816.712,36
1.1.2.1	CLIENTES	56.417.879,07	13.152.579,61	15.437.488,21	-2.284.908,60	54.132.970,47
1.1.2.6	EMPRES'TIMOS	3.558.142,20	1.211.411,71	828.151,54	383.260,17	3.941.402,37
1.1.2.7	ADIANTAMENTOS	4.650.213,07	1.627.554,81	541.206,90	1.086.347,91	5.736.560,98
1.1.2.8	TRIBUTOS E CONTRIB A COMPENSAR	5.446,56	1.967,19	1.635,21	331,98	5.778,54
1.1.5	ESTOQUES	21.375.502,86	22.291.487,10	21.375.502,86	915.984,24	22.291.487,10
1.1.5.1	MERCADORIAS, PRODUTOS E INSUMOS	21.375.502,86	22.291.487,10	21.375.502,86	915.984,24	22.291.487,10
1.1.6	DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	750,00	0,00	150,00	-150,00	600,00
1.1.6.1	DESPESAS PAGAS ANTECIPADAMENTE	750,00	0,00	150,00	-150,00	600,00
1.2	ATIVO NAO CIRCULANTE	11.557.514,83	14.963,38	186.531,75	-171.568,37	11.385.946,46
1.2.2	INVESTIMENTOS	100,00	0,00	0,00	0,00	100,00
1.2.2.1	INVESTIMENTOS	100,00	0,00	0,00	0,00	100,00
1.2.3	IMOBILIZADO	11.557.414,83	14.963,38	186.531,75	-171.568,37	11.385.846,46
1.2.3.1	BENS EDIREITOS	15.020.074,79	0,00	67.000,00	-67.000,00	14.953.074,79
1.2.3.2	(-) DEPRECIACOES E AMORTIZACOES	-3.462.659,96	14.963,38	119.531,75	-104.568,37	-3.567.228,33
2	P A S S I V O	105.088.408,49	20.912.913,55	17.028.810,49	-3.884.103,06	101.204.305,43
2.1	PASSIVO CIRCULANTE	74.052.448,76	19.556.679,24	16.606.937,04	-2.949.742,20	71.102.706,56
2.1.1	FORNECEDORES	51.933.566,74	11.905.717,09	13.359.523,39	1.453.806,30	53.387.373,04
2.1.1.1	FORNECEDORES DE MERCADORIAS/SERVICOS	51.933.566,74	11.905.717,09	13.359.523,39	1.453.806,30	53.387.373,04
2.1.2	EMPRES'TIMOS E FINANCIAMENTOS	9.832.202,80	2.737.971,20	1.287.971,20	-1.450.000,00	8.382.202,80
2.1.2.1	EMPRES'TIMOS E FINANC BANCARIOS	9.200.000,00	1.450.000,00	0,00	-1.450.000,00	7.750.000,00
2.1.2.3	EMPRES'TIMOS DIVERSOS	632.202,80	1.287.971,20	1.287.971,20	0,00	632.202,80
2.1.3	OBRIGACOES TRABALHISTAS E PREVIDENCIARIAS	62.317,86	106.308,49	100.869,12	-5.439,37	56.878,49
2.1.3.1	OBRIGACOES COM PESSOAL	24.115,83	71.883,18	63.218,38	-8.664,80	15.451,03
2.1.3.3	ENCARGOS SOCIAIS A PAGAR	38.202,03	34.425,31	37.650,74	3.225,43	41.427,46
2.1.4	OBRIGACOES TRIBUTARIAS	2.025.281,71	23.248,95	18.368,26	-4.880,69	2.020.401,02
2.1.4.1	IMPOSTOS A RECOLHER	2.023.593,68	23.248,95	18.368,26	-4.880,69	2.018.712,99
2.1.4.2	IMPOSTOS E CONTRIB A RECOLHER	1.688,03	0,00	0,00	0,00	1.688,03
2.1.5	CONTAS A PAGAR	2.090.943,25	950.869,58	573.379,61	-377.489,97	1.713.453,28
2.1.5.2	DEMAIS CONTAS A PAGAR	2.090.943,25	950.869,58	573.379,61	-377.489,97	1.713.453,28
2.1.6	ADIANTAMENTOS	7.830.434,86	3.558.553,59	1.257.273,99	-2.301.279,60	5.529.155,26
2.1.6.1	ADIANTAMENTOS	7.830.434,86	3.558.553,59	1.257.273,99	-2.301.279,60	5.529.155,26
2.1.9	PROVISOES	277.701,54	274.010,34	9.551,47	-264.458,87	13.242,67
2.2	PASSIVO NAO CIRCULANTE	1.623.008,20	386.188,11	0,00	-386.188,11	1.236.820,09
2.2.1	EMPRES'TIMOS E FINANCIAMENTOS	1.623.008,20	386.188,11	0,00	-386.188,11	1.236.820,09
2.2.1.1	EMPRES'TIMOS E FINANC BANCARIOS	1.623.008,20	386.188,11	0,00	-386.188,11	1.236.820,09
2.9	PATRIMONIO LIQUIDO	29.412.951,53	970.046,20	421.873,45	-548.172,75	28.864.778,78
2.9.1	CAPITAL SOCIAL	250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
2.9.1.1	CAPITAL SOCIAL	250.000,00	0,00	0,00	0,00	250.000,00
2.9.3	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.162.951,53	970.046,20	421.873,45	-548.172,75	28.614.778,78
2.9.3.1	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	29.162.951,53	970.046,20	421.873,45	-548.172,75	28.614.778,78
3	CONTAS DE RESULTADO	- 574.093,28	42.412.957,40	42.987.050,68	574.093,28	-
3.1	REC E I T A S	14.633.220,51	127.584,02	15.952.239,29	15.824.650,27	30.454.907,40
3.1.1	RECEITAS OPERACIONAIS	14.633.220,51	127.584,02	15.952.239,29	15.824.650,27	30.454.907,40
3.2	C U S T O S	12.322.884,12	038.958.950,62	026.908.517,06	12.050.433,56	24373317,68
3.2.1	CUSTOS DAS MERCADORIAS VENDIDAS	12.322.884,12	038.958.950,62	026.908.517,06	12.050.433,56	24373317,68
3.2.1.1	CMV	12.322.884,12	038.958.950,62	026.908.517,06	12.050.433,56	24373317,68
3.3	D E S P E S A S	2.884.429,67	3.326.422,76	0,03	3.326.422,73	6210852,40
3.6.3	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCICIO	-2.915.595,98	-	126.299,30	-126.299,30	3.041.895,28
3.6.3.1	LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCICIO	-2.915.594,98	-	126.299,30	-126.299,30	3.041.895,28
3.6.3.1.01	RESULTADO LIQUIDO APURADO	-2.915.593,98	-	126.299,30	-126.299,30	3.041.895,28

**ANEXO C – DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO TRIMESTRAL
- PERÍODO ENTRE 01/04/2011 A 30/06/2014**

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO		
Período: 01/04/2011 a 31/06/2011		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	14.871.794,62	100,00%
RECEITA COM VENDAS	14.447.905,68	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	423.888,94	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(642.120,19)	(4,32%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(576.668,50)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(1.694,78)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(63.756,91)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	14.229.674,43	95,68%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	14.351.339,94	96,50%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	14.351.339,94	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	(121.665,51)	(0,82%)
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.751.318,23	18,50%
COM PESSOAL	766.354,51	
COMISSOES SOBRE VENDAS	149.155,14	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	353.044,59	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	1.531,02	
COM VEICULOS	11.087,17	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	216.050,85	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	989.758,87	
DEPRECIACÃO	264.336,08	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	2.304.138,76	15,49%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	619.771,71	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	61.328,28	
RECEITAS FINANCEIRAS	2.969.238,75	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	16.000,00	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	(568.844,98)	(3,82%)
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ	(568.844,98)	(3,82%)
PROVISÃO P/ IRPJ	0,00	0,00%
PROVISÃO P/ CSLL	0,00	0,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(568.844,98)	(3,82%)
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO

Período : 01/07/2011 a 30/09/2011

Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	23.815.385,28	100,00%
RECEITA COM VENDAS	23.701.390,45	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	113.994,83	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(44.770,66)	(0,19%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(28.159,55)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(366,85)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(16.244,26)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	23.770.614,62	99,81%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	20.808.809,09	87,38%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	20.808.809,09	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	2.961.805,53	12,44%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.431.865,92	10,21%
COM PESSOAL	472.652,72	
COMISSOES SOBRE VENDAS	38.091,14	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	307.664,50	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	6.335,97	
COM VEICULOS	89.356,95	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	90.872,36	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.200.275,04	
DEPRECIACÃO	226.617,24	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1.765.341,46	7,41%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	396.834,17	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	3.902,85	
RECEITAS FINANCEIRAS	2.108.949,48	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	57.129,00	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	2.295.281,07	9,64%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	2.295.281,07	9,64%
PROVISÃO P/ IRPJ	395.697,02	1,66%
PROVISÃO P/ CSLL	144.610,93	0,61%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.754.973,12	7,37%

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.

Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO		
Período: 01/10/2011 a 31/12/2011		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	23.394.041,28	100,00%
RECEITA COM VENDAS	23.257.994,17	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	136.047,11	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(401.251,72)	(1,72%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(381.324,97)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(540,02)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(19.386,73)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	22.992.789,56	98,28%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	20.865.751,46	89,19%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	20.865.751,46	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	2.127.038,10	9,09%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.857.953,20	12,22%
COM PESSOAL	706.882,42	
COMISSOES SOBRE VENDAS	38.005,27	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	681.696,57	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	48.904,58	
COM VEICULOS	200.404,01	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	65.550,34	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	775.024,55	
DEPRECIACÃO	341.485,46	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	393.606,20	1,68%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	820.501,83	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	5.837,63	
RECEITAS FINANCEIRAS	937.316,12	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	282.629,54	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	(337.308,90)	(1,44%)
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	4.359,93	0,02%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	(332.948,97)	(1,42%)
PROVISÃO P/ IRPJ	0,00	0,00%
PROVISÃO P/ CSLL	0,00	0,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(332.948,97)	(1,42%)
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCICIO		
Período: 01/01/2012 a 31/03/2012		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	35.389.555,33	100,00%
RECEITA COM VENDAS	35.363.120,43	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	26.434,90	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(684.707,12)	(1,93%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(649.646,71)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(31.293,43)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(3.766,98)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	34.704.848,21	98,07%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	30.349.135,65	85,76%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	30.349.135,65	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	4.355.712,56	12,31%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	1.925.352,27	5,44%
COM PESSOAL	448.784,32	
COMISSOES SOBRE VENDAS	32.165,35	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	339.352,76	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	4.002,50	
COM VEICULOS	189.471,73	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	97.250,75	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	464.699,77	
DEPRECIACÃO	349.625,09	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(77.562,20)	(0,22%)
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	1.098.584,62	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	400,83	
RECEITAS FINANCEIRAS	924.723,80	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	96.699,45	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	2.352.798,09	6,65%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	2.352.798,09	6,65%
PROVISÃO P/ IRPJ	489.917,70	1,38%
PROVISÃO P/ CSLL	178.530,37	0,50%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.684.350,02	4,76%
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCICIO		
Período: 01/04/2012 a 30/06/2012		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	7.015.891,98	100,00%
RECEITA COM VENDAS	6.967.353,42	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	48.538,56	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(303.359,33)	(4,32%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(288.411,77)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(8.030,82)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(6.916,74)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	6.712.532,65	95,68%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	6.008.298,60	85,64%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	6.008.298,60	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	704.234,05	10,04%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.532.880,42	36,10%
COM PESSOAL	441.755,14	
COMISSOES SOBRE VENDAS	300.129,73	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	491.803,41	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	2.000,00	
COM VEICULOS	234.129,67	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	29.980,64	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	679.119,68	
DEPRECIACÃO	353.962,15	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	4.223.185,65	59,90%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	13.675.390,83	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	6.380,72	
RECEITAS FINANCEIRAS	17.544.210,35	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	360.946,85	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	2.394.539,28	33,83%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	2.394.539,28	33,83%
PROVISÃO P/ IRPJ	592.634,82	8,37%
PROVISÃO P/ CSLL	215.508,53	3,05%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	1.586.395,95	22,42%
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO		
Período: 01/07/2012 a 30/09/2012		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	26.504.392,97	100,00%
RECEITA COM VENDAS	26.477.779,30	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	26.613,67	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(228.576,33)	(0,86%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(220.611,42)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(4.172,46)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(3.792,45)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	26.275.816,64	99,14%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	24.373.317,68	91,96%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	24.373.317,68	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	1.902.498,96	7,18%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.122.484,13	8,01%
COM PESSOAL	414.455,86	
COMISSOES SOBRE VENDAS	127.757,49	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	412.422,58	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	2.155,00	
COM VEICULOS	52.350,32	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	8.171,01	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	751.097,18	
DEPRECIACÃO	354.074,69	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	90.722,49	0,34%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	4.026.366,40	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	62.001,87	
RECEITAS FINANCEIRAS	2.913.900,24	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	1.265.190,52	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	(129.262,68)	(0,49%)
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	2.963,38	0,01%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	(126.299,30)	(0,48%)
PROVISÃO P/ IRPJ	0,00	0,00%
PROVISÃO P/ CSLL	0,00	0,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(126.299,30)	(0,48%)

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.

Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCICIO		
Período: 01/10/2014 a 31/12/2012		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	39.208.035,71	100,00%
RECEITA COM VENDAS	39.174.760,33	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	33.275,38	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(509.099,99)	(1,30%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(489.457,58)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(15.059,34)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(4.583,07)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	38.698.935,72	98,70%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	32.857.036,59	83,80%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	32.857.036,59	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	5.841.899,13	14,90%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.639.609,42	6,73%
COM PESSOAL	450.450,70	
COMISSOES SOBRE VENDAS	125.868,08	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	392.818,69	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	52.832,55	
COM VEICULOS	58.454,70	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	12.306,81	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.195.143,28	
DEPRECIACÃO	351.734,61	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	6.435,42	0,02%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	466.010,77	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	94.458,71	
RECEITAS FINANCEIRAS	71.251,06	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	495.653,84	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	3.208.725,13	8,18%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(6.860,64)	(0,02%)
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	3.201.864,49	8,17%
PROVISÃO P/ IRPJ	762.891,30	1,95%
PROVISÃO P/ CSLL	276.800,87	0,71%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.162.172,32	5,51%
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCICIO		
Período: 01/01/2013 a 31/03/2013		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	38.617.523,19	100,00%
RECEITA COM VENDAS	38.549.964,55	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	67.558,64	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(1.186.263,23)	(3,07%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(1.161.610,46)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(15.025,66)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(9.627,11)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	37.431.259,96	96,93%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	30.576.983,85	79,18%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	30.576.983,85	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	6.854.276,11	17,75%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	2.364.430,97	6,12%
COM PESSOAL	380.021,35	
COMISSOES SOBRE VENDAS	60.708,65	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	362.529,02	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	211.677,34	
COM VEICULOS	131.282,95	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	21.998,61	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	836.104,31	
DEPRECIACÃO	360.108,74	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	26.568,34	0,07%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	345.586,37	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	44.124,32	
RECEITAS FINANCEIRAS	1.029,30	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	415.249,73	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	4.516.413,48	11,70%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	4.516.413,48	11,70%
PROVISÃO P/ IRPJ	1.122.128,96	2,91%
PROVISÃO P/ CSLL	406.477,21	1,05%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.987.807,31	7,74%
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCICIO		
Período: 01/04/2013 a 30/06/2013		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.506.631,23	100,00%
RECEITA COM VENDAS	3.459.923,29	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	46.707,94	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(347.952,64)	(9,92%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(339.947,55)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(1.349,18)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(6.655,91)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	3.158.678,59	90,08%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	2.948.754,83	84,09%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	2.948.754,83	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	209.923,76	5,99%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	3.166.087,14	90,29%
COM PESSOAL	389.461,75	
COMISSOES SOBRE VENDAS	362.341,06	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	455.738,98	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	4.781,42	
COM VEICULOS	58.989,68	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	14.963,11	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.517.592,78	
DEPRECIACÃO	362.218,36	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	1.604.445,30	45,75%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	2.875.960,25	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	463.235,64	
RECEITAS FINANCEIRAS	4.435.943,46	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	507.697,73	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	(1.351.718,08)	(38,55%)
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	(1.351.718,08)	(38,55%)
PROVISÃO P/ IRPJ	0,00	0,00%
PROVISÃO P/ CSLL	0,00	0,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(1.351.718,08)	(38,55%)

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.

Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO		
Período: 01/07/2013 a 30/09/2013		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	32.634.492,95	100,00%
RECEITA COM VENDAS	32.594.137,52	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	40.355,43	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(146.422,75)	(0,45%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(104.760,04)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(35.912,05)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(5.750,66)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	32.488.070,20	99,55%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	29.887.898,27	91,58%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	29.887.898,27	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	2.600.171,93	7,97%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	3.360.637,68	10,30%
COM PESSOAL	449.372,63	
COMISSOES SOBRE VENDAS	178.508,33	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	469.857,18	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	89.102,43	
COM VEICULOS	51.436,87	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	18.472,95	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.741.690,62	
DEPRECIACÃO	362.196,67	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(2.963.490,30)	(9,08%)
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	6.241.129,43	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	59.091,68	
RECEITAS FINANCEIRAS	1.838.785,39	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	1.497.945,42	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	(3.723.956,05)	(11,41%)
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	6.288,26	0,02%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO	(3.717.667,79)	(11,39%)
PROVISÃO P/ IRPJ	0,00	0,00%
PROVISÃO P/ CSLL	0,00	0,00%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	(3.717.667,79)	(11,39%)

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.

Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCÍCIO		
Período: 01/10/2013 a 31/12/2013		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	37.288.950,83	100,00%
RECEITA COM VENDAS	37.274.798,07	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	14.152,76	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(281.576,37)	(0,76%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(274.437,46)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(5.122,16)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(2.016,75)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	37.007.374,46	99,24%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	32.506.629,71	87,17%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	32.506.629,71	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	4.500.744,75	12,07%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	3.695.472,71	9,91%
COM PESSOAL	699.301,87	
COMISSOES SOBRE VENDAS	176.567,71	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	646.705,29	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	20.839,66	
COM VEICULOS	81.968,12	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	85.708,37	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.622.773,27	
DEPRECIACÃO	361.608,42	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	194.729,14	0,52%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	1.444.367,54	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	92.917,20	
RECEITAS FINANCEIRAS	1.072.586,26	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	659.427,62	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	1.000.001,18	2,68%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	1.000.001,18	2,68%
PROVISÃO P/ IRPJ	169.000,21	0,45%
PROVISÃO P/ CSLL	63.000,07	0,17%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	768.000,90	2,06%

Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.

Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCICIO		
Período: 01/01/2014 a 31/03/2014		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	43.858.174,53	100,00%
RECEITA COM VENDAS	43.854.018,07	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	4.156,46	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(975.045,01)	(2,22%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(966.827,11)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(7.625,61)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(592,29)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	42.883.129,52	97,78%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	35.090.216,27	80,01%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	35.090.216,27	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	7.792.913,25	17,77%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	3.859.919,51	8,80%
COM PESSOAL	522.112,32	
COMISSOES SOBRE VENDAS	117.935,06	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	380.548,72	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	229.888,94	
COM VEICULOS	121.689,25	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	57.482,85	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	2.077.382,09	
DEPRECIACÃO	352.880,28	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	(679.524,67)	(1,55%)
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	864.917,58	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	3.454,38	
RECEITAS FINANCEIRAS	1.079,35	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	187.767,94	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	3.253.469,07	7,42%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	0,00	0,00%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	3.253.469,07	7,42%
PROVISÃO P/ IRPJ	563.357,09	1,28%
PROVISÃO P/ CSLL	204.968,55	0,47%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	2.485.143,43	5,67%
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		

DRE - DEMONSTRATIVO DE RESULTADO DE EXERCICIO		
Período: 01/04/2014 a 30/06/2014		
Nomenclatura	Valores Acumulados	
(+) RECEITA OPERACIONAL BRUTA	3.616.814,87	100,00%
RECEITA COM VENDAS	3.447.595,92	
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	169.218,95	
(-) DEDUÇÕES DAS RECEITAS	(211.414,61)	(5,85%)
DEVOLUÇÕES, DESCONTOS E OUTROS ABATIMENTOS	(187.262,81)	
TRIBUTOS E CONTRIBUIÇÕES C/VENDAS	(38,09)	
DEDUÇÕES DAS RECEITAS C/SERVIÇOS	(24.113,71)	
RECEITA OPERACIONAL LIQUIDA	3.405.400,26	94,15%
(-) CUSTOS DAS VENDAS/SERVICOS	2.616.935,10	72,35%
CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS	2.616.935,10	
CUSTOS DOS SERVIÇOS PRESTADOS	0,00	
LUCRO BRUTO	788.465,16	21,80%
(-) DESPESAS OPERACIONAIS	3.019.534,48	83,49%
COM PESSOAL	575.177,12	
COMISSOES SOBRE VENDAS	68.921,51	
OUTRAS DESPESAS COM VENDAS	1.153.358,10	
PROPAGANDAS E PUBLICIDADES	106.133,85	
COM VEICULOS	58.033,71	
CREDITOS LIQUIDACAO DUVIDOSA	0,00	
DESPESAS TRIBUTÁRIAS	5.687,82	
OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS	710.220,79	
DEPRECIACÃO	342.001,58	
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	2.316.786,83	64,06%
(-)DESPESAS FINANCEIRAS	1.560.068,34	
(-)DESPESAS BANCÁRIAS	7.910,23	
RECEITAS FINANCEIRAS	3.867.762,20	
RECEITA PART. SOC. OUTRAS EMPRESAS	0,00	
RECEITAS EVENTUAIS/BONIFICAÇÕES	17.003,20	
RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	85.717,51	2,37%
(+/-) RESULTADO NÃO OPERACIONAL	28.035,83	0,78%
DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	0,00	
RESULTADO LÍQUIDO ANTES DA PROVISÃO IRPJ/CSL	113.753,34	3,15%
PROVISÃO P/ IRPJ	13.906,84	0,38%
PROVISÃO P/ CSLL	7.166,46	0,20%
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	92.680,04	2,56%
Reconhecemos a exatidão da presente Demonstração.		
Siagri Sistemas de Gestão - www.siagri.com.br		